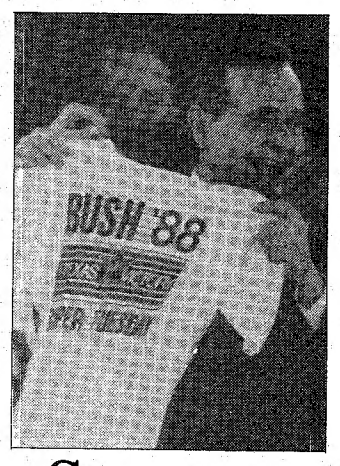
Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 609 Quarta-feira, 9 de Março de 1988 Preço 50$00

S. TOMÉ
INVASÃO DAS PIROGAS SALDA-SE POR DOIS MORTOS

«Situação é calma»
— diz Pinto da Costa

Eram cerca de 40 os invasores. Chegaram, em pirogas, idos, aparentemente, do vizinho Gabão. Dois deles perderiam a vida em confrontos com soldados santomenses. O Governo de S. Tomé e Princípe diz ter-se tratado de uma tentativa de golpe de Estado, conduzida por elementos da «Resistência». Esta manhã o presidente Pinto da Costa garantia que a situação era calma. **Págs 14 e 15**



«Super 3ª-feira» aproximou mais Bush da Casa Branca

Ao registar uma espectacular vitória em 16 Estados dos 20 em disputa, o republicano George Bush confirmou o seu favoritismo como mais provável sucessor de Reagan. Entre os democratas a liderança divide-se agora entre Michael Dukakis e Jesse Jackson, com vantagem para o primeiro.

Pág. 14

PORTUGAL PRONTO PARA DISCUTIR COM CEE 360 MILHÕES DE CONTOS PARA A INDÚSTRIA

Foi Mira Amaral quem o anunciou esta manhã: o Governo já concluiu os projectos do regulamento e do contrato-programa para a gestão do PEDIP, que deverá por à disposição da indústria portuguesa cerca de 360 milhões de contos provenientes da CEE. Os dois documentos vão agora ser discutidos em Bruxelas, pelo que antes do fim do ano não haverá contrato com as Comunidades. O programa estende-se por cinco anos. **Pág. 13**

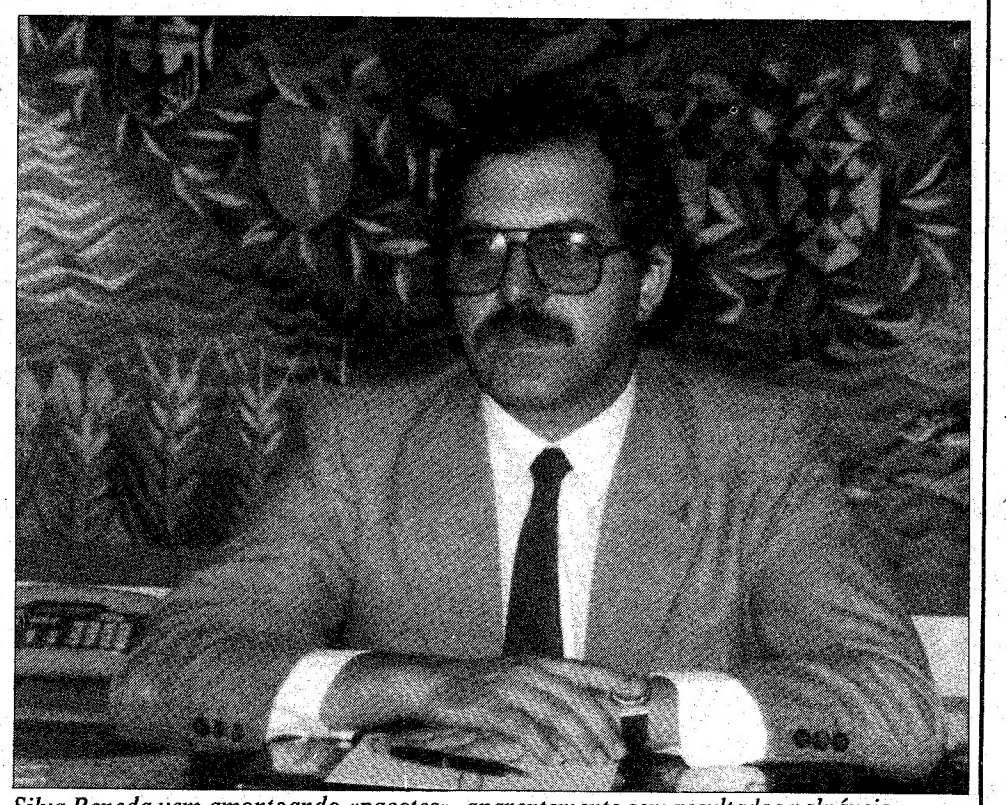
Já está na Assembleia da República mas centrais sindicais não a conhecem

PACOTE LABORAL TEM 4.ª VERSÃO

Irá a tempo de impedir a greve geral da UGT?

Uma quarta versão do controverso «Pacote Laboral» deu entrada há dois dias no Parlamento, sem que dela fosse dado conhecimento aos parceiros sociais, nomeadamente às centrais sindicais que, face ao texto da anterior versão — a terceira — lançaram acções de protesto que, no caso da UGT, assumiu a forma de uma greve geral marcada para o dia 28. Esta última versão estabelece uma nova justa causa objectiva de despedimento, não favorece os jovens à procura do primeiro emprego e prevê o pagamento de indemnizações por cessação de contrato em moldes comparáveis às prestações de pagamento de artigos de uso comum.

Pág.28



Silva Peneda vem amontoando «pacotes», aparentemente sem resultados palpáveis

METRO APROVOU PARALISAÇÃO PARA DIA 17
CARRIS E TRANSTEJO PODEM ADERIR AMANHÃ

Pág. 11

SOARES, ANO TRÊS

Mário Soares entrou hoje no terceiro ano deste seu mandato como Presidente da República desfrutando de um elevado índice de popularidade, bem à frente de qualquer outro dirigente político português. Para Soares, foi um dia de trabalho normal, conforme noticiamos nas págs. 3 e 6

Ontem, na Assembleia da República, o inesperado

FLORES E VERSOS DE NATÁLIA CORREIA RASGARAM DE ALTO A BAIXO O PSD

Daniel Reis

«Houve um tempo de paz docemente tecida no agasalho de uma sociedade das mães que, no culto da Deusa Mater, tinha a sua legitimação sagrada. Mas chegado que foi o tempo das espadas brandidas pelos homens que iradamente tomaram o lugar do amor, foram as mães exiladas nos montes e aí vagueiam na dor impotente de saberem seus filhos enredados nas malhas sangrentas de guerras absurdas».

Com Natália Correia a comandar as ope rações, as mulheres distribuiram flores e versos aos deputados, ao público das galerias e aos jornalistas. Na foto é Isa bel Espada, do PRD a saudar o seu colega de bancada Marques Júnior. Nas galerias, mulheres ilustres das ar tes e das letras e figuras destacadas da vida portuguesa, como Manuela Eanes, aplaudiram. Ontem, entre a galeria e as bancadas só se trocaram flores, sorrisos e amabilidades

Com estas palavras abriu a deputada Natália Correia a sua intervenção na sessão de ontem da Assembleia da República, levando a emoção ao hemiciclo e abrindo o caminho para um resultado inesperado na votação do único diploma em apreciação no Dia Internacional da Mulher.

Com efeito e pela primeira vez na actual sessão legislativa, a Oposição conseguiu fazer passar uma sua iniciativa legislativa, e pela primeira vez também saboreou o prazer de ver rachar de alto a baixo a bancada da Maioria, dividida entre as três posições possíveis de voto: a favor, contra e abstenção.

Um deputado do PSD, Mendes Bota, votou a favor, 21 votaram contra—entre eles cinco mulheres, Conceição Monteiro, Dinah Alhandra, Margarida Borges de Carvalho, Cecília Catarino e Mary Lança—e os restantes abstiveram-se, deixando assim passar o diploma das deputadas da Oposição que garante os direitos das associações de mulheres.

Tudo isto em dia de festa das mulheres, que tomaram conta do plenário e das galerias e organizaram uma tarde parlamentar diferente, repleta de flores, de sorrisos e de gentilezas.

A sessão de ontem tinha como único ponto da Ordem do Dia um projecto de Lei das deputadas da Oposição (PRD, PCP, PS e Verdes) visando garantir os direitos das associações de mulheres. O direito de agendamento fora do PRD e logo aí se destacou a inventiva, a criatividade e a garra de uma deputada da bancada renovadora, nada menos que Natália Correia.

Embora no seu papel de deputada—logo política—quem articulou o desenrolar dos acontecimento de modo a que o Periodo Antes da Ordem do Dia e o Período da Ordem do Dia surgissem como um todo harmonioso, orientado para a exclusiva exaltação da acção da mulher na vida e na sociedade, foi a poetisa. E resultou, obviamente, uma sessão linda a que só o núcleo mais duro do PSD—por acaso, incuindo cinco mulheres—ousou resistir. O resto da Assembleia vergou-se às vagas de emoção que as palavras de outras mulheres deputadas e os versos de Natália Correia despejaram a rodos sobre o plenário.

Natália explicou aos deputados, depois de lembrar que ao exílio das mães corresponderam os tempos «das espadas brandidas pelos homens», ser tempo de cantar a paz e a exigir.

«Fiz, assim, uma prece, ou antes um exorcismo em forma poética—disse a deputada do PRD—para que acabe o exílio das mães e elas desçam dos montes com braçadas de flores de paz para com elas aspergirem os homens».

A misoginia dos homens

Antes de dar a palavra a outras deputadas, Natália lamentou «a manifestação de misoginia de grande parte dos deputados, que abandonaram o hemiciclo, desinteressando-se da índole desta sessão» e perguntou se «nem em ocasiões especiais como a que decorre, esses senhores deputados se dispõem a ouvir a voz das mulheres?».

Deu então a voz a outras mulheres deputadas, que por sua vez levaram à tribuna a voz e a evocação das figuras maiores que fizeram saltar neste século a Mulher para a ribalta da política, da cultura e do humanismo, desde a primeira mulher portuguesa que exigiu o direito de voto, até às que no século XIII defenderam publicamente os princípios da Revolução Francesa.

As mulheres da Assembleia deram, assim, aos seus pares deputados, uma belissima lição de organização e eficácia, ultrapassando as divergências políticas que até a elas separam no acessório, para convergirem, concertadamente e após prévio entendimento na Comissão Parlamentar da Condição Feminina, no essencial do dia de ontem: a exaltação do papel da mulher na vida e na sociedade.

As mulheres ilustres da Pátria Portuguesa

Assim, Elisa Damião, do PS, recordou Angelina Vidal, poetisa, escritora e «jornalista de grande talento que foi o primeiro grande vulto da história do sindicalismo português». Julieta Sampaio, também do Partido Socialista, falou de Leonor da Fonseca Pimentel, conhecida pela «Heroína de Nápoles» e que foi dama de honor da rainha Carolina de Nápoles:

«Casou em 1784 com um nobre que por causa dela ficou a ser conhecido como Marquês da Fonseca», recordou Julieta Sampaio, «e as suas ideias liberais fizeram com que em 1784 se pronunciasse abertamente a favor dos princípios da Revolução Francesa».

Luisa Amorim, do PCP, falou de Maria Veleda, que no princípio do século defendeu a igualdade no trabalho e na educação. Lurdes Hespanhol, também do Partido Comunista, evocou a memória de Alice Evelina Pestana Coelho, escritora que no inicio do século e com o pseudónimo de Cael «impulsionou o processo de afirmação e emancipação da mulher portuguesa».

Duas deputadas do Partido Social-Democrata associaram-se a estas homenagens a mulheres ilustres, falando Manuela Aguiar de Ana de Castro Osório e Natalina Pintão, de Carolina Beatriz Angelo. Manuela Aguiar disse que Ana de Castro «soube como ninguém defender uma causa de ontem e de sempre—o humanismo no feminino»; Natalina Pintão recordou o facto de Carolina Beatriz Angelo ter sido a primeira mulher a exercer em Portugal o direito de voto, a 11 de Maio de 1911.

Maria Santos, dos Verdes, mais jovem e jazendo juz ao papel de Natália Correia, na articulação deste festival feminino de organização e eficácia, leu poemas da deputada do PRD.

Finalmente, Isabel Espada, do PRD, optou por não falar e a sua intervenção limitou-se a um gesto belíssimo: distribuiu flores a todas as bancadas parlamentares. Os jornalistas também ganharam algumas.

Exorcismo para as mães voltarem dos montes

Este é o texto integral da «Ode à Paz ou exorcismo para as mães voltarem dos montes» apresentado por Natália Correia, do alto da tribuna, ontem, na Assembleia da República:

Cesse o ímpio desterro, ó Mães e redivivo

Restaure o rito as torres das primitivas crenças!
Vossa espectral ausência foi-nos tempo perdido
Em fictícias ciências.

Fomos nós que fugimos ou vós as foragidas
De um descarnado credo? e em vagos horizontes
Do nosso sangue, errais, a prantear-nos longínquas
Ó Mães descei dos montes!

Estorcem-se em batalhas os campos dolorosos
E numa correria por sonhos maus, em trânsito
De guerra em guerra somos um vaguear de autómatos
Numa névoa de sangue.

Perdulários perdemos os nossos nomes próprios
e nas cinzas do verbo os números ensinam
A lógica mais triste de sermos uns para os outros
Motivos de chacina.

Antes que as flores expirem numa lenta agonia
Passe um bando de mísseis e nos leve nas garras
De iluminar o nada a luz fique vazia
E apodreçam as águas.

Antes que o tempo venha morrer nos nossos olhos
Voltai do monte ó nacar das madrugadas rústicas
Ó mães! Se os próprios deuses são vossos filhos pródigos
Perdoai nossas culpas!

Das moradas do ser éreis o muro e a telha
Lençol tecido por mistérios femininos
Numa inocência agrária, a lenha, o linho e a ideia
Segura dos caminhos

Éreis de madrepérola os pilares dos céus claros
A pureza do pão e a limpeza dos ventos
Foi isto há tanto tempo. Para ter estrelas mudastes
As colunas do Templo?

Onde cantam as aves que emudeceis nos ecos?
Nascem e morrem os deuses. Só vós que os procriais
E lhes fiais os fados sois, por cima dos séculos
Puramente imortais.

Vinde sábias de novo inspirar os oráculos
Expulsar dos vaticínios os rostos funerários.
Apressai-vos ó Mães que as pestes já estão prontas
Nos nossos calendários.

No tráfego da ira semáforos nucleares
Já impedem o trânsito para as últimas esperanças
Vinde meigas e mágicas, ó fadas minerais
De perdidas lembranças.

Com a frescura da origem voltai e novamente
Brilhe o ovo de prata de que somos nascidos
A paz entre nos sonhos e à casta nascente
Retrocedam os rios.

Vinde fartas e férteis, claras vogais do verbo
Formosíssimas ânforas de bondade uterina
Esconjurai, ó frutíferas, os senhores dos ponteiros
Que marcam a chacina.

SOARES, ANO TRÊS

Com a leitura dos jornais do dia, seguida do primeiro acto público agendado para hoje — a inauguração do Instituto do Coração (ver notícia nesta edição) —, Mário Soares iniciou hoje o seu terceiro ano de mandato como Presidente da República.

Soares, o primeiro Presidente civil nos últimos 62 anos, pautou a sua actuação, no segundo ano de mandato, pelo que designou de «presidência aberta», instalando-se, designadamente, em Guimarães, Bragança, Beja e, a partir do dia 25, na Guarda.

Durante o segundo ano do seu mandato, manifestou-se abertamente a favor do plano de paz para a América Central, iniciativa do presidente da Costa Rica, Óscar Arias, considerou Timor-Leste «uma preocupação nacional» e tomou a iniciativa de propor a realização de uma cimeira ibérica.

Galardoado com o Prémio Robert Shuman, em Junho de 1987, decidiu abrir uma conta bancária com o valor recebido (cerca de 3200 contos) e instituir, assim, um prémio pecuniário para jovens, até aos 30 anos, a atribuir ao melhor trabalho sobre unificação europeia. O primeiro trabalho será galardoado no dia 12 de Junho, data da assinatura da adesão de Portugal à CEE, sendo o prémio chamado «Mário Soares», no valor de 500 contos, acrescido de uma bolsa atribuída pela comissão das Comunidades.

No plano interno solicitou o parecer do Tribunal Constitucional sobre o Código de Processo Penal, com base em disposições que determinavam a quebra do sigilo profissional dos jornalistas e instituím a possibilidade de escutas telefónicas e de buscas domiciliárias, e tomou a iniciativa de fazer um «balanço do século», ciclo de conferências que trouxe já a Portugal oito figuras de renome mundial.

Mário Alberto Nobre Lopes Soares foi eleito Presidente da República em 16 de Fevereiro de 1986, com 51,18 por cento dos votos (3 010 756 votos), derrotando, na segunda volta, o candidato Diogo Pinto de Freitas do Amaral, que obteve 48,82 por cento dos votos (2 872 064 votos), e era apoiado por Cavaco Silva.

Soares, que durante a segunda volta centrou a sua campanha eleitoral no contacto «quase individual» com os eleitores, conseguiu inverter, de forma bem clara, os resultados eleitorais da primeira volta, na qual obteve 25,43 por cento dos sufrágios, contra 46,31 por cento de Freitas do Amaral, 20,88 por cento de Salgado Zenha e 7,38 por cento de Maria de Lurdes Pintasilgo, os outros candidatos à Presidência da República.

Neste dois anos, visitou os Estados Unidos (uma visita de 10 dias, a título particular), o Brasil, a Espanha, a sede da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em Genebra, S. Tomé e Príncipe e Cabo Verde, e deslocou-se a Moçambique para participar no funeral do presidente Samora Machel.

Visitou ainda a Grã-Bretanha e a França, a título particular, o Parlamento Europeu, em Estrasburgo, e assistiu, como «grande convidado de honra», em Marraquexe, ao 27.º aniversário da coroação do rei Hassan II.

Para Abril tem prevista uma deslocação à República Federal da Alemanha, para Maio ao Luxemburgo e à Suíça e, a 7 de Junho, a convite do secretário-geral da ONU, participa na Assembleia Geral das Nações Unidas sobre relações leste-oeste e desarmamento.

Sem data marcada, está prevista, ainda para este ano, uma deslocação ao Zaire, Nigéria e Costa do Marfim.

"Intervenções 2": balanço de um ano

O presidente Mário Soares diz em livro hoje publicado, que durante 1987 procurou desenvolver a sua concepção de «uma magistratura de influência».

No prefácio da obra, de 420 páginas, «Intervenções 2», editada pela Imprensa Nacional/Casa da Moeda, o Presidente da República portuguesa explica que o ordenamento constitucional lhe confere uma posição em que pode ter influência profunda na sociedade e no Estado.

Segundo Soares, o Presidente da República pode ser «apaziguante de tensões e de divisões» e gerar os necessários consensos nacionais.

O Presidente, porém, - prossegue Soares — «deverá demonstrar sentido de Estado e tacto político, evitando transformar-se num interventor directo, e, portanto, controverso, nas questões políticas do dia-a-dia».

Relativamente á função da promulgação de diplomas legislativos, aprovados pela Assembleia da República, ou pelo Governo, diz que tem seguido o critério de respeitar escrupulosamnente as competências daqueles órgãos de soberania, partindo do princípio de que não tem necessariamente de concordar com o conteúdo de um texto legal para o promulgar.

«Sempre defendi que, para efeitos de condução política do Estado, a maioria presidencial se esgota no acto da eleição do Presidente da República» — escreve mais adiante — «porque é a maioria legislativa que determina o Governo, o qual, sendo embora responsável perante o chefe do Estado, depende politicamente da confiança da Assembleia da República.»

Aceitar a persistência de uma maioria presidencial, no caso de não ser coincidente com a legislativa, criaria ao nível político e administrativo uma grande ambiguidade se não mesmo o risco de uma oposição aberta» — considera o Presidente da República, segundo o qual a situação de um Presidente como uma espécie de contrapoder relativamente ao Governo constitui «um contra-senso constitucional».

«Nos países com regimes semelhantes ao português põe-se hoje em destaque a necessidade de uma boa coabitação, não só em França, mas também na Áustriaou na Finlândia» — diz no prefácio do livro, organizado tematicamente em 12 partes, que reúne os textos das suas intervenções públicas no ano de 1987.

«Não pretendo ser nem penso que seja, um observador passivo, uma espécie de presidente corta-fitas. (...) Penso, todavia, que a intervenção presidencial, fora dos momentos de crise política, se situa a outro nível, que não o executivo ou político-administrativo directo, devendo processar-se com todas as cautelas, para não criar dificuldades ao Governo, na orientação das políticas e na condução da administração e em ordem sobretudo a promover a realização do que tenho chamado os grandes desígnios nacionais» — afirma.

Segundo ele, o Presidente deve acompanhar permanentemente e apreciar criticamente a vida nacional, deixando cair em cada momento a palavra de encorajamento e usando a sua influência e estímulo quando melhor convenha.

Mário Soares, cujo livro reproduz, na capa, um quadro de Júlio Pomar, declara que ao Presidente da República compete contribuir para o reforço da identidade cultural, essencial em tempo de mudança. Estimular o progresso, a modernidade e o desenvolvimento económico, na justiça e na solidariedade social, para com os mais pobres e desfavorecidos. E «assegurar a unidade do Estado-Nação, chamando a atenção para a necessidade de aprofundar a coesão social, de corrigir as assimetrias regionais e de ter sempre presente a defesa e promoção dos portugueses residentes fora de Portugal». Soares recorda que em 1987 após um veto político à Lei da Rádio votada na Assembleia da República e resolveu, noutra ocasião, dissolver a Assembleia da República, ouvido o Conselho de Estado (depois da aprovação da moção de censura ao Governo, apresentada pelo PRD).

«As novas eleições» — diz — «vieram modificar o panorama político-partidário português, dando pela primeira vez, desde 1974, a maioria absoluta a um só partido, o PSD».

«Não havia alternativa razoável», pois a não dissolução da Assembleia teria como consequência a aceitação de um Governo de coligação entre o PS e o PRD com o apoio, «quanto mais não fosse por omissão», do PCP — declara Soares, segundo o qual isso seria «enveredar por um caminho manifestamente contrário à vontade da maioria do País, eriçado de dificuldades e que, por isso, provocaria seguramente uma situação de grande instabilidade, senão mesmo de gravíssimas confrontações».

Mais andiante, noutro ponto do seu prefácio, o Presidente não se atreve a sustentar que Portugal é um país feliz, «apesar de o ser comparativamente a tantos outros, esmagados por guerras, insanáveis conflitos internos, divisões étnicas ou religiosas, terrorismo, miséria generalizada, irreparável atraso». Mas afirma que «é um país tranquilo, em paz consigo e com os outros, com claras perspectivas de progresso à sua frente, um país de futuro».

Timor-Leste é também referenciada ainda no livro, afirmando o Presidente Soares que «não é possível abandonar o compromisso que temos para com o povo Maubere.

No prefácio do livro afirma tratar-se de «um compromisso de natureza moral, baseado no direito internacional e na solidariedade, que tem as suas raízes numa longa história comum e no nosso respeito pelo direito à autodeterminação».

Em Conselho de Estado — recorda —, «várias vezes o problema tem sido debatido, sempre em ambiente de grande consenso nacional. Portugal não tem nenhum interesse directo em Timor-Leste. Mas não declina a obrigação de defender o direito à autodeterminação desse martirizado povo.»

«O tempo vai passando e as situaçãoes de força, criadas pelo ocupante, tendem inevitavelmente a consolidar-se», reconhece Mário Soares, o qual acrescenta, porém, que «para Portugal trata-se sobretudo de uma questão de princípio, de direito internacional e de moral política».

Portugal — diz — «é um dos Estados que se orgulha de ser dos raros que não figura nos relatórios condenatórios da Amnistia Internacional. Deve, pois, preservar na defesa dos princípios, sem concessões. Trata-se ainda de lutar, coerentemente, pelos direitos humanos, pela liberdade do povo de Timor e pela paz».

DL POLITICA

Convite a visita de deputados portugueses na agenda

Conselho de Estado analisa Timor

Timor–Leste dominou a reunião desta tarde do Conselho de Estado, convocado pelo Presidente da República, Mário Soares.

A existência de «novos desenvolvimentos» na questão maubere, nomeadamente o eventual convite indonésio para a visita ao território de uma delegação parlamentar portuguesa, na sequência de diligências do secretário–geral da ONU, Perez de Cuellar, esteve na origem imediata da convocação pelo PR do seu orgão consultivo.

Na análise do Conselho de Estado deverão ainda pesar a proposta de resolução da eurodeputada holandesa, Van Den Heuve, que preconiza a retirada de Timor das forças ocupantes e é apreciada amanhã no plenário de Estrasburgo, além de um documento da «Convergência de Timor» (que agrega a Fretilin e a UDT), propondo conversações entre todas as partes envolvidas no conflito, ou seja, Portugal, Indonésia e as organizações timorenses que defenden a independência da ex–colónia portuguesa.

Relatório dos EUA regista «melhoramentos»

Invadida em 7 de Dezembro de 1975 por sete mil soldados indonésios, Timor–Leste foi, meses mais tarde,12 de Julho de 1976, proclamada, por Jacarta, a 27ª província da Indonésia. Dados de organismos internacionais, incluíndo a Cruz Vermelha, referem o genocídio de um terço da população maubere, de 150 a 200 mil mortos, e 12 mil exilados (10 mil na Austrália e dois mil em Portugal). O recenseamento da população timorense, feito em 1987 pela Indonésia, registou 306. 506 habitantes.

Na sua edição de hoje, o «DN» transcreve passagens de um relatório do Departamento de Estado dos EUA dedicado à situação dos direitos humanos na Indonésia e que contempla igualmente o caso de Timor–Leste, indicada no documento como «província» do regime de Jacarta. O relatório diz, relativamente a Timor, que, em 1987, a Indonésia «continuou os seus esforços para consolidar o seu controlo, promover o desenvolvimento e melhorar os padrões de vida» e refere que embora se continuem a verificar «alguns abusos» contra os direitos humanos «registaram–se melhoramentos em várias áreas». Um dos «melhoramentos» respeita à transferência de prisioneiros da ilha de Ataúro para as respectivas aldeias, continuando sob apertada vigilância policial.

Ministro angolano conclui "ronda europeia" em Lisboa

Angola dá aos empresários portugueses novas e melhores condições de investimento

O ministro angolano da Energia e Petróleos, Pedro Castro Van–Dunen, iniciou uma visita de quatro dias a Portugal, no âmbito de uma «ronda» europeia que o levou já a Inglaterra, Bélgica, RFA e Noruega.

No jantar que lhe foi ontem oferecido pala Câmara de Comércio e Indústria Portugal–Angola, e que registou a presença de várias dezenas de empresários e industriais portugueses, Castro Van–Dunen sublinhou que a sua «visita–relâmpago» tem como objectivo «continuar contactos e discutir aspectos de particular importância para o desenvolvimento económico de Angola e para o reforço dos laços de amizade e cooperação bilaterais».

O ministro sublinhou a aprovação, em Fevereiro passado, pelo Governo angolano de uma lei do investimento e de uma nova lei cambial que podem favorecer o desenvolvimento das relações económicas entre os dois países.

Um dos membros da Câmara de Comércio luso–angolana, presente no jantar, disse, segundo a Lusa, que «a nação portuguesa deve assumir a cooperação como valor fundamental e parte da sua própria identidade. Os cinco países africanos de língua oficial portuguesa desejam–na de uma forma crescentemente evidente».

Do programa da visita do responsável angolano constavam hoje encontros com os ministros dos Negócios Estrangeiros, Deus Pinheiro, com o secretário de Estado do mesmo ministério, Durão Barroso, e com os ministros das Finanças e do Comércio e Turismo, respectivamente Miguel Cadilhe e Ferreira do Amaral.

O Castro Van–Dunen aproveitou os encontros para prestar novas informações sobre a situação na África Austral, particularmente em Angola e, sobre as conversações mantidas com os Estados Unidos.

Um novo encontro com empresários na sede da Associação Industrial Portuguesa, em Lisboa, e visitas a empresas na capital (a Dialap, que é a maior unidade de lapidação de diamantes do mundo, e a Secil) e no Porto (General Electric e Interforma), completam o programa da visita de Castro Van–Dunen para amanhã e sexta–feira.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

GREVE NA EDP

TALVEZ OS PORTUGUESES NÃO SAIBAM

A ELECTRICIDADE DE PORTUGAL – EDP, informa o seguinte:

1. — Ao aumento na tabela salarial proposta pela EDP – 6,5 % – correspondende um aumento na massa salarial de 9 %.
Os aumentos estão acima da inflação prevista para os 12 meses de vigência do acordo – 6 % – e vão pois permitir um acréscimo de poder real de compra dos trabalhadores.

2. — A retribuição média mensal dos trabalhadores da EDP, considerando o ordenado e o conjunto de outros complementos e prestações passará de Esc. 109 000$00 para Esc. 119 000$00.
Um contínuo nessas condições passará a ganhar Esc. 78 000$00.
Um electricista nessas condições passará a ganhar Esc. 109 400$00.
Um quadro nessas condições passará a ganhar Esc. 173 000$00.

3. — Para além disso, os trabalhadores da Empresa beneficiam ainda, entre outras, das seguintes regalias sociais:
- subsídio de refeição
- assistência médica, em regime de complementaridade da Segurança Social, incluindo intervenções cirúrgicas e internamentos hospitalares, medicamentos e próteses com elevada comparticipação da Empresa
- complementos dos subsídios da Previdência por reforma, sobrevivência, morte, maternidade, nascimento, descendentes incapazes, casamento e funeral (a EDP complementa até 80 % do ordenado em caso de reforma)
- seguro de acidentes pessoais suportado pela Empresa
- subsídio de estudo a trabalhadores- estudantes e a descendentes de trabalhadores
- colónias e campos de férias para filhos de trabalhadores
- energia eléctrica a preços reduzidos
- complemento de abono de família
- prémio de 25 anos de antiguidade ao serviço
- prémio de antiguidade na passagem à reforma com 30 ou mais anos de antiguidade

4. — O Conselho de gerência considera que esta greve proposta pelos Sindicatos revela, no mínimo, que os mesmos não se consideram solidários com o esforço que a EDP está a fazer interna e externamente para recuperar a sua gravíssima situação económico-financeira.

5. — Em face do exposto, a posição dos Sindicatos não tem minimamente em conta nem os níveis de remuneração e as condições sociais de que os trabalhadores da EDP já usufruem quando comparados com outros trabalhadores portugueses nem a gravíssima situação financeira da Empresa e o esforço de recuperação que a EDP está a fazer.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Em dia de encontros com "parceiros sociais"

CONSTÂNCIO MARCA PONTOS NA AIP COM OS SEUS PONTOS DE VISTA SOBRE QUESTÃO DAS REPRIVATIZAÇÕES

«O despedimento individual não é uma questão essencial para a criação e modernização das empresas», afirmou ontem Vítor Constâncio a propósito das leis laborais do Governo, em debate realizado no Clube dos Empresários, em Lisboa. Mas, horas antes, em encontro com Rocha de Matos, a propósito do mesmo tema, o líder socialista garantiu que o seu partido «apoia a criação de grupos económicos privados, em Portugal». Com a CAP, por sua vez, registar–se–ia acordo quanto à necessidade de pagamento de indemnizações aos proprietários de terras expropriadas na zona da Reforma Agrária e à venda de terras para exploração própria.

No debate do Clube dos Empresários, Vítor Constâncio referiu que o seu partido não aceita uma lei que é um canhão para matar uma mosca mas que pode desencadear uma guerra, acusando o PSD de não ter projectos para uma sociedade social–democrata e acrescentadno que nenhum partido social–democrata europeu apresentaria um projecto de leis laborais igual ao do Governo.

Passando a outro tema, o da revisão constitucional, Constâncio afirmou que defende a consagração da figura de «moção de censura construtiva», mecanismo que, segundo disse, fará cair um Governo desde que o partido ou partidos proponentes tenham antecipadamente constituído um Governo que garanta a alternância do Poder.

«A democracia portuguesa tem tido muita instabilidade, ambiguidade e impunidade», comentou, lembrando que o «PSD está há oito anos no Poder e ainda hoje os ministros fazem críticas como se não tivessem nada a ver com isso».

«Isto só pode acabar agora que o PSD tem a maioria, embora o Primeiro–Ministro passe o dia à procura de bodes expiatórios», concluiu, não sem lembrar que, se há um partido social–democrata em Portugal, «esse partido é o PS.

Arrendamento rural e lei de bases

No final de um encontro com elementos da CAP — integrado na ronda de consultas que tem estado a concretizar com os parceiros sociais — Constâncio manifestaria a sua concordância com o pagamento de indemnizações aos proprietários de terras expropriadas na zona da Reforma Agrária mas afirmando a sua discordância quanto a dois outros diplomas do «pacote agrícola» do Governo, a Lei do Arrendamento Rural e a Lei de Bases da Reforma Agrária.

«O projecto do Governo vai reiniciar um processo de Reforma Agrária e instabilizar toda a zona, não protegendo os direitos dos pequenos agricultores que abrangem actualmente mais de 100 mil hectares», lembrou.

Apoio do PS merecem, segundo disse, nesse «pacote agrícola», as indemnizações devidas pelo Estado aos proprietários expropriados e sobre o emparcelamento rural. Assim, entende que «o Estado deve pagar indemnizações justas e distribuir a terra não só às cooperativas agrícolas como também a pequenos agicultores, em regime de exploração familiar».

Rosado Fernandes, dirigente da CAP, entendeu, por sua vez, no final deste encontro com o líder socialista, que «o PS vai até onde pode ir» mas considerou como muito positiva a posição deste partido face á irreversibilidade da Lei das Nacionalizações, ao tratamento separado do sector agrícola e às expropriações.

Entretanto, do encontro realizado com responsáveis da AIP, transpirou, em comunicado divulgado por esta organização, que Constâncio defendeu que o Estado tem um papel coadjuvante, nomeadamente nos investimentos de alto risco, considerando o PS necessária a existência de grupos económicos públicos e concretamente que o IPE deveria investir na criação de novas empresas.

Constâncio, que solicitou a reunião à AIP, manifestou ainda a Rocha de Matos a «sua preocupação e discordância quanto à actual política monetária e de crédito do Governo, referindo concretamente que «os recentes cortes de crédito e a manutenção de taxas de juro muito acima da taxa de inflação existentes não têm lógica nem justificação e prejudicam as empresaas portuguesas».

Cavaco-Thatcher: encontro de 'irmãos'

Os dois mais velhos países aliados do mundo — Portugal e Grã-Bretanha — encontram-se, pela primeira vez, sexta-feira, em Londres, nas pessoas de duas personalidades (Cavaco Silva e Margaret Thatcher) que a Imprensa internacional considera de «idêntico perfil».

Cavaco Silva tem sido mesmo apelidado de «Mr. Thatcher» numa alusão à similitude de lideranças nos respectivos países e partidos.

Esta é a terceira, ou quarta vez, que os dois chefes de Governo se encontram, mas é a primeira qualificada de «oficial e de trabalho».

O encontro surge depois da Cimeira da NATO, em Bruxelas, e de uma deslocação de Cavaco Silva a Washington, e imediatamente antes da Cimeira da Comunidade Europeia, em Hannover, em Junho próximo.

Assuntos bilaterais, questões internacionais, especialmente relacionadas com a África Austral, e problemas comunitários, fazem parte da agenda dos trabalhos dos dois chefes de Governo que se fazem acompanhar pelos respectivos ministros dos Negócios Estrangeiros.

A visita de Cavaco Silva a Londres foi objecto de um «remoque» da Imprensa britânica sobre indemnizações a súbditos ingleses, que muito surpreendeu Lisboa.

Fontes oficiais na capital portuguesa afirmam que o problema das indemnizações «está praticamente resolvido», restando «acertar 5 ou 6 casos».

«Está-se mesmo à espera de uma reunião de peritos portugueses com súbditos britânicos lesados, com o objectivo de proceder aos últimos levantamentos», diz-se em Lisboa.

A Grã-Bretanha é o maior investidor directo estrangeiro em Portugal e o terceiro cliente português, no âmbito da CEE, 20 por cento das exportações portugesas são absorvidas pela Grã-Bretanha, enquanto Portugal importa 14 por cento.

A balança comercial é positiva para Portugal pela sexta vez em 10 anos, embora o saldo tenha vindo a diminuir: 24 milhões de contos em 1987 contra 47,3 no ano anterior.

Confirma-se notícia do "DL"

MÉDICOS DO NORTE AJUDAM BELEZA NAS CARREIRAS MÉDICAS

Confirma-se a notícia publicada pelo «DL» em meados de Janeiro e que não agradou de todo a Paulo Mendo, ex-secretário de Estado da Saúde (como os nossos leitores se lembrarão): um grupo de médicos do Norte está a elaborar um conjunto de «princípios gerais» visando a alteração do actual regime de carreiras médicas.

O documento será oportunamente apresentado como proposta ao Ministério da Saúde, desconhcecendo-se por ora se se tratará do que o «DL» divulgou em linhas gerais há dois meses, se outro ou, terceira hipótese, se o inicial, refundido e actualizado.

O principal concorrente de Machado Macedo à presidência da Ordem dos Médicos nas últimas eleições, Guimarães dos Santos — director do Instituto Português de Oncologia —, que integra o grupo, sublinhou que «o actual contexto político e socioeconómico é diferente do que existia na altura em que foi promulgada a legislação das carreiras médicas ainda em vigor».

As razões que levam este grupo de médicos, constituído «ad hoc», a elaborar uma proposta de revisão para debate no seio da classe médica e reflexão do Governo, assentam — disse Guimarães dos Santos — «na circunstância de as leis da saúde, por muito boas que sejam, não poderem permanecer estáticas enquanto se assiste a profundas alterações do próprio sistema de saúde».

«Por outro lado — observou —, Portugal integrou-se há dois anos na CEE, onde prevalece o pluralismo institucional e o conceito de menos Estado e maior liberdade dos hospitais na definição da sua estratégia de acção, o que pressupõe a adopção de um regime de carreiras médicas diferente do actual».

Falta de incentivos

Guimarães dos Santos caracterizou o regime em vigor como estando condicionado por «uma rigidez sufocante, associada a uma quase total carência de incentivos técnico-científicos e económicos».

Esta situação, em seu entender, reflecte-se e explica a desmotivação de muitos profissionais, «ao sabor de uma tediosa rotina nos hospitais, incapazes de assumir a mudança de mentalidade e de organização que urge implementar».

Guimarães dos Santos manifestou a convicção de que se deverá proceder a um debate amplo e aberto a toda a classe médica, «que em última instância terá de assumir a responsabilidade de optar pelo 'status quo', e a sua consequente degradação, ou por uma evolução racional, lógica, visando objectivos claros que interessem à maioria dos médicos e, sobretudo, ao serviço de saúde».

Também na opinião deste médico, as alterações a introduzir no regime das carreiras médicas devem obedecer a princípios básicos que estão a ser estudados pelo grupo «ad hoc».

Um destes princípios é a garantia de formação especializada e qualificada de todos os médicos, «acabando com a situação socialmente injusta de lançar milhares de recém-licenciados para o desemprego, sem possibilidade de competirem numa medicina privada e liberal».

A desburocratização da carreira, «suprimindo a sucessão de concursos que a caracteriza com manifesto prejuízo para o funcionamento dos serviços», é outro dos princípios que o grupo de médicos defende.

Este reclama também a adopção de critérios institucionais na contratação dos prosissionais médicos que melhor servem os objectivos de cada hospital.

Por outro lado, reivindica a «dignificação dos cargos de chefia e direcção, designadamente através da garantia de formação adequada para as funções de gestão e um vencimento que nunca poderá ser inferior ao dos restantes médicos, qualquer que seja o seu regime de trabalho».

Os princípios básicos preconizam ainda a criação de um Serviço Nacional de Saúde com regulamentação, funcionamento e vencimento fora do regime de funcionalismo público, «que se tem mostrado manifestamente inadequado às exigências de uma estrutura de saúde moderna e dinâmica».

Neste particular, a proposta que está a ser elaborada considera que «a mudança de enquadramento legal deve preservar as maiores garantias de estabilidade de emprego».

Os médicos do Norte propõem, finalmente, a promoção de um amplo debate no seio da classe médica, «construindo os consensos possíveis, sobretudo a nível dos médicos mais jovens, para os quais qualquer reestruturação terá reflexos mais significativos».

Formação pós-graduada

Guimarães dos Santos precisou que «a Ordem e os Sindicatos dos médicos deverão promover debates que proporcionem não só os consensos necessários, mas também um diálogo produtivo e responsável com o Ministério da Saúde».

Considerou o desemprego dos médicos como «problema prioritário» e, a este propósito, disse que a proposta dos médicos do Norte «pressupõe que todos os internos teriam acesso à formação pós-graduada, tendo em vista a especialização numa das áreas da medicina».

«A nossa proposta — acrescentou — visa garantir que todos os médicos tenham idoneidade profissional, em termos de comunidade europeia, até ao ano de 1992, sob pena de a partir de então não serem reconhecidos como médicos de pleno direito, nem poderem circular livremente nos países membros da CEE».

Por outro lado — sublinhou Guimarães dos Santos —, «os internos têm uma função específica dentro dos hospitais, a qual é essencial no normal funcionamento destes». Este aspecto particular — disse — «tem sido talvez ignorado pelo poder político, mas nunca será de mais realçar que os internos continuarão a ser fundamentais no programa de mudança de gestão e de funcionamento dos hospitais anunciado pelo actual Governo».

«Assim como seria inaceitável, para poupar recursos financeiros, por os directores-gerais a escrever ofícios, também é incompreensível que os directores de serviços tenham de executar trabalhos básicos mas necessários, como, por exemplo, escrever histórias clínicas a realizar outros actos médicos, com prejuízo das funções que lhes competem numa estrutura correctamente organizada» — disse Guimarães dos Santos.

A concluir, este médico declarou ainda que «o Governo não poderá deixar de dotar os hospitais com médicos internos de acordo com a sua capacidade formativa e as necessidades de funcionamento».

"Júlio de Matos" leva ministra em peregrinação ao Norte

Leonor Beleza revelou ontem no Porto que o Governo despenderá meio milhão de contos em obras de beneficiação e equipamento de três hospitais daquele distrito: Amarante, Valongo e Santo Tirso. A ministra da Saúde prosseguiu a sua «peregrinação» pelo País, iniciada a semana finda em Serpa e Santiago de Cacém, confiante na alienação do Hospital Júlio de Matos e respectiva demolição.

A perseverança de Leonor Beleza levou-a ontem àqueles três concelhos da Região Norte, como atrás se diz. No final da visita de trabalho efectuada aos hospitais de Amarante, Valongo e Santo Tirso, Beleza insistiu que as obras e reapetrechamento humano daquelas três unidades de saúde serão efectuadas no âmbito da alienação dos terrenos onde está localizado, em Lisboa, o Hospital Júlio de Matos.

«Verifiquei em Valongo, Amarante e Santo Tirso — disse Leonor Beleza à Lusa — as principais carências em obras e equipamentos, as quais, após o respectivo orçamento, serão colocadas no caderno de encargos do concurso público de alienação do Hospital Júlio de Matos».

As obras — acrescentou — serão efectuadas ainda antes da entrega do terreno ao eventual vencedor do concurso público a realizar logo que a Câmara Municipal de Lisboa acabe a análise do processo. Há, todavia, dúvidas a esse respeito, porque os vereadores do PS, cuja posição no executivo municipal é determinante para qualquer decisão, não estarão receptivos a tal solução.

Leonor Beleza acrescentou em Amarante que cerca de metade da verba resultante da cedência daqueles terrenos será destinada a equipamentos de saúde mental na área de Lisboa e que a restante verba irá ser aplicada na implementação de valências várias, equipamentos e infra-estruturas em vinte e três hospitais concelhios, como o «DL» já por mais de uma vez referiu.

Assim, Valongo irá dispor de cerca de 100 mil contos para término das obras do piso superior, construção de um piso avançado para consultas externas e urgência, bem como a implementação de um laboratório de análises clínicas e melhoria do bloco operatório.

Em Amarante vai ser implementada uma unidade radiológica, melhorado o bloco operatório (com maior afectação de meios humanos), efectuadas obras na urgência, pediatria, neonatologia, obstetrícia e ginecologia e a recuperação de dois pavilhões anexos, obras que orçam em cerca de 80 mil contos.

Na unidade hospitalar de Santo Tirso — se o Júlio de Matos for demolido —, que serve mais de 110 mil pessoas, vão ser realizadas obras de finalização em dois pavilhões de medicina, aonde ficarão também localizados os laboratórios de análises clínicas e serviços de obstetrícia.

Este hospital vai ainda receber material e equipamento de Raio X, análises, serviço de sangue e cirurgia, sendo o total dos melhoramentos orçados em cerca de 260 mil contos.

No âmbito destas visitas de trabalho, Leonor Beleza deslocar-se-á, ainda esta semana, aos hospitais concelhios de Tondela, Pombal e Alcobaça, na Região Centro, e posteriormente às restantes quinze unidades hospitalares concelhias que serão beneficiadas com a alienação dos terrenos do Júlio de Matos.

«Estas acções — acentuou a ministra — visam modernizar, equipar e ampliar pequenos hospitais concelhios, ao mesmo tempo que permite transformar, na área de Lisboa, um grande hospital em pequenas unidades modernas de assistência mental disseminadas pela região».

Defesa do duplo emprego de Faria de Almeida

«Um membro do Governo não está impedido de exercer qualquer outra actividade nos tempos livres, desde que não seja remunerada», afirmou a ministra da Saúde, em Amarante, acerca da actividade extragovernamental do secretário de Estado, Faria de Almeida.

Leonor Beleza esclareceu ter já confirmado que, de facto, aquele membro do seu ministério continua a exercer a sua profissão — cirurgião otorrinolaringologista —, o que, segundo a lei, não é permitido aos governantes.

«Efectivamente, Faria de Almeida continua a praticar cirurgia, mas não remunerada», frisou a ministra da Saúde à Lusa, durante a visita que ontem fez ao Hospital de Amarante, de que falamos noutro local desta edição.

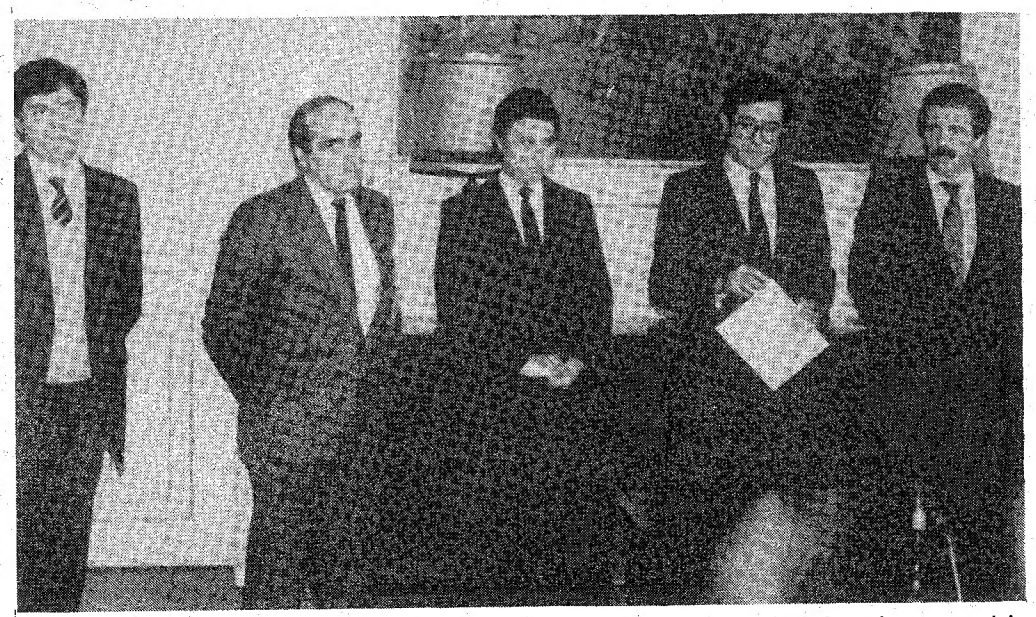
«É óbvio — acentuou a titular da pasta da Saúde — que, principalmente o cirurgião, não pode manter-se por muito tempo sem praticar, porque, conforme é de todos sabido, acabaria por perder a mão.»

Sobre a greve dos médicos, anunciada para 8 de Abril, a ministra da Saúde dise à Lusa «saber apenas o que tem sido veiculado pelos jornais» e que, até hoje, «nenhum dos Sindicatos dos Médicos apresentou ainda qualquer pré-aviso de greve».

Um semanário de Lisboa revelou na sua última edição que Faria de Almeida continua a desenvolver a sua actividade profissional privada em acumulação com o exercício do cargo político, «apesar da incompatibilidade entre as duas funções».

«O estatuto do Governo impede os seus membros da prática de quaisquer funções privadas enquanto mantiverem funções no gabinete» — acrescentava-se na notícia.

GOVERNO QUER PÔR 200 MIL JOVENS A FAZER DESPORTO



Mais de 200 mil jovens irão participar no programa «Férias Desportivas 88», segundo disse o ministro adjunto e da Juventude ao apresentar ontem a iniciativa, que se realiza pelo terceiro ano consecutivo.

Couto dos Santos referiu que «a prática desportiva possibilita que os jovens valorizem os seus tempos livres, compreendam o sentido e o alcance da amizade e consigam, assim, fugir de comportamentos desviantes».

«Através do desporto os jovens dão movimento e alegria à vida das colectividades, reforçam a coesão do movimento associativo e compreendem, no concreto, o sentido da participação e da responsabilidade», acrescentou.

O ministro disse ainda que as «Férias Desportivas 88» serão mais uma vez um desafio colocado aos jovens e ao movimento associativo e sublinhou que «o desporto pode ser um factor fundamental na estruturação da personalidade dos jovens dentro dos valores da dimensão humana e social».

O ministro da Educação, que também esteve presente, disse que é política desportiva do Governo promover o desporto para todos, independentemente da idade de cada um.

Roberto Carneiro salientou que é com programas como este, com a aprovação da lei de bases do sistema desportivo e com o fomento e desenvolvimento do desporto estudantil que «poderemos fazer de Portugal um país com mais prática desportiva» e «afirmar a nossa presença europeia no desporto».

O «Programa Férias Desportivas 88» tem como objectivos prioritários a formação integral dos jovens, a dinamização do associativismo juvenil e a ocupação dos tempos livres através de actividades desportivas, culturais e recreativas.

AS «Férias Desportivas 88» irão decorrer durante o período tradicional das férias escolares (Páscoa, Verão e Natal) em todo o País e são uma iniciativa conjunta do Ministério da Eduvação, através da Direcção-Geral de Desportos e do gabinete do ministro adjunto e da Juventude, contando ainda com o apoio das Secretarias de Estado do Turismo, Santa Casa da Misericórdia, Governos Civis e autarquias.

Em 1987 movimentaram cerca de 128 mil jovens que desenvolveram actividades como os desportos colectivos (andebol, voleibol, futebol, futebol de salão, râguebi, basquetebol, hóquei em patins e pólo aquático), desportos individuais (atletismo, ginástica, natação, ciclismo, patinagem, asa delta, judo e esqui na neve), actividades náuticas (remo, canoagem e vela), actividades culturais (arte dramática, fotografia, cinema, vídeo, desenho, pintura e música) e jogos populares e tradicionais.

À apresentação do programa estiveram ainda presentes o secretário de Estado adjunto do ministro da Administração Interna, José Manuel Oliveira Lobo, e o director-geral dos Desportos, Mirandela da Costa.

Posse ao princípio da tarde

Padre Melícias trocou Montepio por Misericórdia

O ministro do Emprego e da Segurança Social empossou ao princípio da tarde o prof. e padre Vítor Melícias Lopes no cargo de Provedor da Santa Casa da Misericórdia, uma instituição com cerca de cinco séculos. A ministra da Saúde, Leonor Beleza, esteve também presente na cerimónia de posse, nas instalações da Santa Casa da Misericórdia, assim como o secretário de Estado da Segurança Social, Luís Filipe Pereira.

Com 49 anos, padre franciscano, professor universitário, jornalista (foi o fundador do jornal «O Emigrante»), bombeiro, associativista, Vítor Melícias Lopes, que nunca se deita antes da meia-noite e começa o dia rezando a missa das 7 na Ordem a que pertence (dos franciscanos) conforme recentemente declarou a um semanário da capital, troca a presidência do Conselho de Administração do Montepio Geral pelas funções de provedor da Misericórdia de Lisboa.

Vítor Melícias nasceu a 25 de Julho de 1938 no Ramalhal, Torres Vedras, é licenciado em direito canónico, por Roma, como bolseiro da Gulbenkian e em direito civil pela Faculdade de Direito de Lisboa.

Melícias Lopes, é grande oficial da Ordem de Benemerência, irmão honorário da Misericórdia do Porto, Prémio Nacional de Solidariedade — 1986 e Prémio Nacional do Mutualismo — Casa da Imprensa, 1985.

Dedicado ao ensino, investigação e assistência

Instituto do Coração foi inaugurado pelo Presidente da República

O Presidente da República inauguou hoje de manhã o Instituto do Coração, em Carnaxide, junto ao Hospital de Santa Cruz. A instituição, privada e sem fins lucrativos, trabalhará nas áreas da investigação científica e tecnológica, e ainda ao ensino de pós–graduação e prestação de serviços de cardiologia e cirúrgia toráxica. Para além de Mário Soares, estiveram ainda presentes à cerimónia a ministra da Saúde, Leonor Beleza, e o cirurgião Queiroz e Melo.

O Instituto do Coração é presidido pelo pioneiro das transplantações cardiacas em Portugal, Queiroz e Melo, e os seus associados são médicos do Hospital de Santa Cruz, do qual, pelo menos nos anos mais próximos, o instituto ficará dependente e, posteriormente, ligado.

Um protocolo foi celebrado entre as duas instituições, com o apoio do Ministério da Saúde, de forma a compatibilizar as necessidades e os investimentos já efectuados pelo Estado, quer no campo da formação de especialistas, quer no da construção ou aquisição de equipamentos.

Segundo o comunicado do Ministério da Saúde, por outro lado, «alguns aspectos clínicos igualmente importantes e necessários parecem impossíveis de ser implementados em prazo útil no próprio hospital, pelo constituirão também objectivo do Instituto do Coração».

A instituição tem já programada a construção de instalações em terrenos anexos ao Hospital de Santa Cruz, onde desenvolverá a sua actividade, conforme estabelecido no protocolo. No entanto, a construção das instalações para o Instituto do Coração demorará ainda alguns anos.

As doenças cardiacas são a principal causa de morte em Portugal e uma das preocupações principais apontadas no programa do actual Governo, quer em termos de profilaxia, quer de terapêutica, na área da Saúde.

TRIBUNAL JUDICIAL DA MARINHA GRANDE

ANÚNCIO

P.º N.º 23/88 1.ª Secção 1.º Juízo

Faz-se saber que no dia 19 (dezanove) do mês de ABRIL/88, pelas 10 horas, no Tribunal desta Comarca, no processo de carta precatória vinda do Tribunal Judicial de Lisboa – 10.º Juízo Cível, extraída do processo execução de sentença em que é exequente Comp.ª de Seguros Império e executado Carlos Manuel Ferreira Eloi, residente na Rua Manuel Pereira Roldão, n.º 27 – Marinha Grande, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes
Um televisor a cores de marca ITT de 51 cm avaliado em 25 000$00.
Um frigorífico de marca Novelty avaliado em 6000$00.

Marinha Grande, 26 de Fevereiro de 1988

O JUIZ DE DIREITO,
Ass. ilegível

A ESCRITURÁRIA,
M.ª Carmo Loureiro

«DL» 9/3/88 — 2.ª pub.

CML

uma cidade limpa
é uma cidade viva

FCB

AX CARRO DO ANO 88

Um júri de 16 jornalistas portugueses da especialidade ensaiou exaustivamente, ao longo de 1987, os novos modelos entrados em Portugal, apreciando 30 aspectos, a pontuar. O sistema de votação do concurso CARRO DO ANO contempla as qualidades dos modelos participantes, bem como a sua adaptabilidade ao mercado e à bolsa dos portugueses. CITRÖEN AX ganhou o troféu. Revelou-se imbatível, para além de ser o que melhor agrupa maior número de vantagens. CITROËN AX foi o mais pontuado por 14 dos 16 membros do júri, tendo obtido as melhores pontuações absolutas em items como a concepção, inovação, visibilidade, caixa de velocidades, acelerações, velocidade máxima, reprises, consumo absoluto e relações consumo/performances, preço/competitividade e preço/qualidade. A tecnologia venceu e convenceu. AX, um CITROËN REVOLUCIONÁRIO.

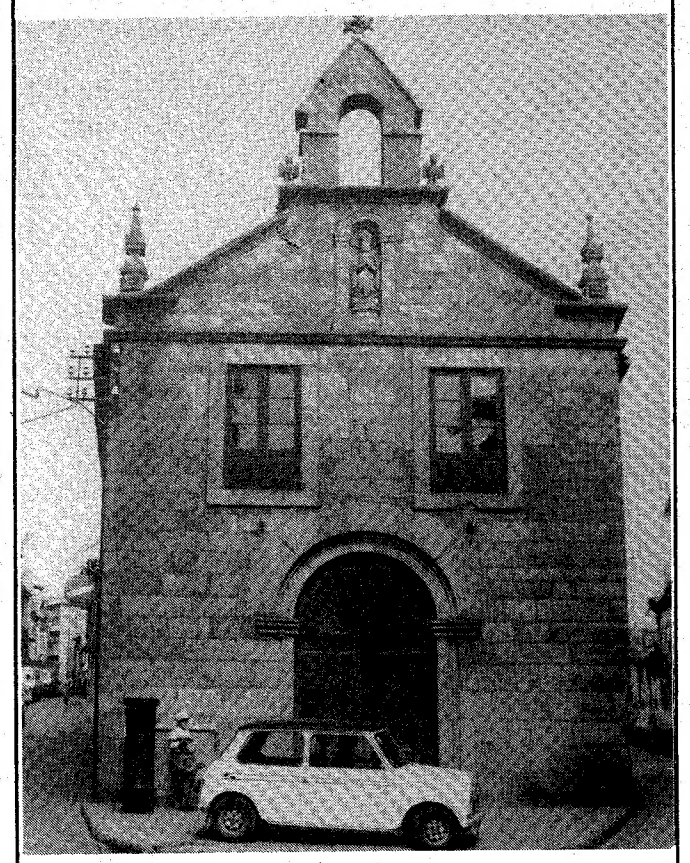
Os carros não se medem aos palmos. Medem-se às palmas.

carro do ano
Troféu
Volante de Cristal

CITROËN Prefere **TOTAL**

CITROËN AX

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Obras em Vila Real por "administração directa"

A Câmara Municipal de Vila Real acaba de aprovar um plano de obras, por administração directa em todo o concelho, no valor de 70 mil contos, entre as quais se incluem o reforço de arruamentos diversos na cidade, com a reposição do pavimento deteriorado pelas valas abertas pela EDP, CTT e SMAS, a pavimentação dos arruamentos no Bairro da Redonda (2500 contos), e arruamentos em diversas aldeias (12 mil contos).

As obras programadas prevêem ainda a estrada de acesso a Tojais (500 contos), ligação do Bairro de Santa maria à aldeia de Ponte (1500 contos), e também as ligações Cotorinho-Soutelo (mil contos), Vila Marim-Borbela (três mil contos), Gontães-Pena (500 contos), Estrada Nacional 596 — povoação (mil contos). Amdrães-S. Cibrão (mil contos), acesso a Currais (mil contos), ligação ao concelho de Mondim de Basto (mil contos), e estrada municipal do Coalhal (500 contos).

Em Lisboa, a circulação encontrava-se esta manhã interdita devido a obras de pavimentação na Rua Ramalho Ortigão e em S. Sebastião da Pedreia, onde o trânsito se faz apenas através de uma das faixas de rodagem: da Avenida António Augusto de Aguiar para a Avenida António Malhoa.

Ainda na capital, e segundo informações fornecidas ao «DL» pelo graduado de serviço, chefe Maravilha, ocorreram 29 acidentes de que resultaram oito feridos, um dos quais em estado grave devido a atropelamento.

Quanto à Brigada de Trânsito da GNR, e de acordo com o oficial de dia no quartel das Janelas Verdes, capitão Escada, registou em idêntico período nas estradas sob o seu controlo, 105 acidentes, com um morto, 64 feridos, 14 dos quais em estado que inspira cuidados.

Um dos feridos foi o motociclista António Tavares Azevedo, de 25 anos, que foi abalroado por um automóvel quando seguia na Estrada Nacional 109, nas proximidades de Valadares.

Maquinista trucidado na Estação de Campanhã

Na Estação ferroviária de Campanhã, um maquinista foi trucidado por um comboio. Gumercindo Ferraz Pegas, de 45 anos, casado, residente no lugar do Castelo, Baião, conduzia o comboio 6032, quando ao preparar-se para abandonar a composição desequilibrou-se, caindo à linha.

Conduzido ao Hospital de Santo António chegou ali já sem vida.

GALP DINAMIC Gasóleo

Francisco Gentil Martins era ainda dirigente do CDS

DIRECTOR DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA VITIMADO AOS 60 ANOS POR ATAQUE CARDÍACO

Vítima de um ataque cardíaco, faleceu ontem à tarde, em Lisboa, o dr. Francisco Gentil Martins, director do Instituto Português de Oncologia (IPO) e presidente da Liga Portuguesa contra o Cancro. Com 60 anos de idade, o extinto era ainda dirigente do CDS, de cujo congresso foi presidente desde 1985, e membro do Conselho da Administração da Fundação Século XXI. EM 1987 foi eleito deputado ao Parlamento Europeu, renunciando ao mandato em Setembro, do ano passado,por incompatibilidade com as funções que desempenhava no IPO.

Francisco Gentil Martins foi encontrado inanimado no interior do seu gabinete, em consequência de uma paragem cardíaca, tendo sido conduzido, ainda com vida, à sala de operações do IPO, onde foi assistido por uma equipa de médicos daquele estabelecimento, dirigida pelo seu irmão António Gentil Martins, antigo presidente da Ordem dos Médicos. A sua morte ocorreu cerca das 16 horas.

Submetido a uma delicada intervenção cirúrgica em Janeiro de 1986, Gentil Martins, que se licenciou em Medicina a 18 de Julho de 1950, era filho do fundador do IPO, ainda ontem de manhã presidira a uma reunião da Comissão Directiva do estabelecimento de Palhavã.

Membro fundador da União Europeia da Liga contra o Cancro, Gentil Martins foi agraciado por várias instituições médicas internacionais, como o American College of Surgeons, em 1963, ou o Internacional College of Surgeons, três anos depois, tendo recebido em 1983, em Paris, a medalha Vermeil da Sociedade para o Encorajamento do Progresso.

«Militante e dirigente democrata-cristão dos mais empenhados, o CDS deve-lhe muito daquilo que hoje é», refere uma nota da Comissão Directiva do CDS, frisando que Francisco Gentil Martins «lutou pela unidade do partido e pela difusão da doutrina social da Igreja que inspira o seu ideário».

O funeral de Francisco Gentil Martins realiza-se esta tarde, pelas 15 e 30, da capela do Instituto Português de Oncologia para o cemitério do Alto de São João:

Foram roubados 20 100 contos em jóias e dinheiro

Assaltantes de ourivesaria mataram agente da PSP em Arcos de Valdevez

Forças da GNR e da Guarda Fiscal tinham esta manhã montado um forte dispositivo de segurança junto à zona fronteiriça de Melgaço, na tentativa de localizarem os três assaltantes que, cerca das 20 horas de ontem, alvejaram mortalmente um agente da PSP, Florindo de Sousa Pereira, depois de roubarem jóias no valor de 20 mil contos e 100 contos em dinheiro num ourivesaria em Arcos de Valdevez, no distrito de Viana do Castelo.

O assalto ocorreu quando no interior da ourivesaria Confiança estava apenas a proprietária do estabelecimento que foi imobilizada com uma faca que um dos assaltantes lhe enconstou ao pescoço, enquanto o outro se apoderava do ouro e do dinheiro.

Foi quando os dois homens, aparentando 30 anos, deixavam o estabelecimento, situado na Praça do Município, que Maria Lucinda começou a gritar «agarrem que são ladrões», tendo acorrido o agente Florindo Pereira, acompanhado de outro colega.

Embora à civil e desarmados, os dois polícias tentaram fazer frente aos assaltantes que, na iminência de serem detidos, dispararam as pistolas que empunhavam, após o que aproveitando a confusão gerada, abandonaram o local num automóvel «Ford Fiesta», de matrícula espanhola, ao volante do qual estava um terceiro elemento.

Elementos da GNR detectaram ao fim da noite os assaltantes em Melgaço, junto à fronteira espanhola, mas estes, apesar de cercados, lograram escapar.

O agente Florindo Pereira, de 28 anos, era solteiro e natural de Ponte de Lima, encontrando-se de serviço em Arcos de Valdevez desde Agosto do ano passado.

Estrangulou a amante na Suíça e foi condenado em 10 anos

O 2.º Juízo Criminal do Porto, presidido pelo dr. Veiga Reis, condenou em 10 anos de cadeia, o estucador José António Freitas Pichel, pelo crime de homicídio, na pessoa da sua amante, Hermínia Bolliart de Jesus Esteves, perpetrado por estrangulamento em Maio de 1987.

Emigrante na Suíça, José Pichel, casado, travou em 1984 conhecimento com a sua vítima, de origem portuguesa mas consorciada com um cidadão daquele país. A relação entre ambos manteve-se até Dezembro de 1986, altura em que José Pichel foi acusado de furto na fábrica onde trabalhava, tendo sido julgado, condenado e expulso do país após cumprimento da pena.

José Pichel voltou então para Portugal deixando a amante à guarda de todos os seus bens, entre os quais um automóvel. Mas quando em Maio de 1987 voltou clandestinamente à Suíça, verificou que Hermínia Bolliart lhe vendera tudo. Travou então com ela uma violenta discussão no hotel onde estava hospedada, acabando por assassiná-la, após o que regressou a Portugal, onde se apresentou às autoridades policiais, contando o sucedido.

Taxista assaltado próximo de Bucelas

Um motorista de táxi foi assaltado, cerca das 20 horas de ontem, próximo de Bucelas, por um passageiro que lhe apontou uma caçadeira de canos serrados, obrigando-o a entregar-lhe os 2500 escudos que trazia consigo.

De acordo com o taxista, de apelido Coelho, o assaltante, aparentando 30 anos, e com cerca de 1,70 de altura, abordou-o frente à estação ferroviária de Sintra, indicando-lhe como destino Bucelas.

Milhares de jovens no funeral do filho de Odete Santos

Milhares de jovens com cravos brancos e ramos de flores participaram ontem no funeral de Mário Miguel Santos Costa, de 15 anos, que se realizou para o Cemitério de Nossa Senhora da Piedade. em Setúbal. Vítima de acidente de motorizada no domingo, o extinto era filho da deputada do PCP, Odete Santos, e do presidente da Região de Turismo de Setúbal, Edgar Costa.

No funeral incorporaram-se autarcas de todo o distrito, militantes comunistas, deputados de diversas forças políticas e representantes de várias associações culturais.

Motorista de TIR roubado por companheira ocasional

O francês Bernard Dequilleme, motorista de um camião TIR, queixou-se na esquadra da PSP de Matosinhos de que uma jovem «sua companheira eventual por uma noite» lhe tinha roubado todo o dinheiro.

De acordo com a sua versão, Bernard esteve num bar daquela cidade onde travou conhecimento com uma jovem que acedeu a passar a noite com ele no camião. Só que ao acordar na manhã seguinte, o motorista francês verificou que a companheira tinha desaparecido, levando-lhe todo o dinheiro que tinha consigo (800 francos franceses, 30 mil pesetas e 40 mil escudos).

Cadastrado tinha arsenal escondido em fardos de palha

A Polícia Judiciária deteve em Amarante um cadastrado de apelido Macedo, de 35 anos, evadido há cerca de um ano de uma cadeia do Norte do País, suspeito de ter participado em vários assaltos à mão armada a bombas de gasolina.

Na casa onde foi capturado, e debaixo de dois fardos de palha, Macedo tinha escondidas diversas munições de calibre 7.65, projecteis para pistola, uma pistola-metralhadora G-3 e uma outra de marca «Stenn MK II», bem assim como cartas de condução e outros documentos falsificados.

Em 1990

LISBOA SERÁ PALCO DAS CORTES GERAIS DO MUNICIPALISMO DA EUROPA

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Krus Abecasis, anunciou ontem a prevista realização na capital, em Junho de 1990, das Cortes Gerais do Municipalismo da Europa.

Assistirão às Cortes «entre seis e sete mil» presidentes de Câmaras da Europa, que a Lisboa virão «festejar — nas palavras de Abecasis — a grande realidade democrática que é o Poder Local».

A revelação foi feita pelo chefe da edilidade lisboeta nos Paços do Concelho, durante a cerimónia de assinatura, pela Câmara e a agência suíça de promoção imobiliária Aprofim, de um contrato de cedência de terrenos para a construção de um hotel da cadeia Hilton e de um palácio de Congressos no topo do Parque Eduardo VII.

Com a realização das Cortes augura Abecasis que o nome de Lisboa venha a ser «ouvido nas mais pequenas aldeias da Europa inteira até aos confins dos Urais».

- Especificamente no que respeita ao projecto de construção do hotel e do palácio, o presidente da Câmara observou que «tudo, dentro e fora da Câmara, foi dito».

«Falou-se — esclareceu — de ambiente, de interesse municipal, de interesse nacional, de qualidade arquitectónica. Não houve assunto nem área que não fosse batida e rebatida, pensada e repensada, a este propósito».

Para Abecasis, está-se em presença de «um dos maiores projectos de todos os tempos».

«Esta obra — frisou — será executada ao ritmo de um empreendimento privado, o mesmo é dizer, daqueles que sabem, melhor do que ninguém, que tempo é dinheiro.»

Pelo lado da Câmara a que preside, Abecasis garante que «não haverá obstáculos» e que «não deixará de dar todo o apoio para que o projecto rapidamente se defina».

Entende o presidente da Câmara de Lisboa que «quanto mais depressa» se puder dispor «destes equipamentos» e «ver o Parque Eduardo VII, não destruído, mas completado e alongado» até à Avenida Gulbenkian, «tanto mais rapidamente a cidade ficará enriquecida».

«Este é — confessou — um dia de grande alegria. Não alegria pessoal mas enquanto cidadãos que somos. Uma cidade não são só necessidades primárias. Deve-se responder também ao cumprimento das necessidades individuais».

Referindo-se à Aprofim, que definiu como «um dos maiores empreendedores e investidores da Europa», disse ver na presença da empresa suíça «o melhor testemunho de que deposita confiança em Portugal e no seu futuro».

Pela Aprofim, assinou o contrato o presidente da empresa, Nessin Gaon.

Em contrapartida da cedência de terrenos, a empresa imobiliária suíça compromete-se a construir, sem encargos para a Câmara, um palácio de congressos que terá capacidade para cinco mil pessoas, dispondo de um auditório principal e vários pavilhões polivalentes.

Concurso «Limpeza é Beleza»:

O secretário de Estado do Ambiente afirmou ontem em Coimbra, que, se não fosse o reforço no Poder Local, «nem em meio século se faria o que as autarquias fizeram nos últimos 13-14 anos».

É assinalável — acrescentou — o que elas têm feito no domínio de captações e abastecimentos de água, construção de redes de esgoto, construção de estradas, implementação de distemas de recolha de resíduos sólidos urbanos, construção de aterros sanitários, criação e recuperação de espaços verdes urbanos e recuperação de áreas degradadas.

Aquele membro do Governo presidia, na sede da Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP), à entrega dos prémios do concurso «Limpeza é Beleza» com que foram distinguidos oito municípios.

Viana do Castelo foi a seleccionada como candidata nacional ao prémio do concurso Limpeza Pública Urbana integrada no Ano Europeu do Ambiente.

Noutras categorias foram distinguidas Santiago do Cacém, Celorico de Beira, Horta, Vila Franca de Xira, Ovar, Beja e Castelo Branco.

Ao definir as linhas gerais da intervenção da sua Secretaria de Estado, Macário Correia sublinhou que a preservação do ambiente é cada vez mais exigida pelas populações.

«O ambiente e os aspectos de qualidade, saúde e limpeza que lhe estão associados são valores cada vez mais caros, particularmente para as novas gerações» — acentuou o secretário de Estado.

Afirmou, também, que a limpeza urbana é um factor de promoção turística e de atracção de recursos às cidades e vilas que nela apostem.

Significa e traduz, por outro lado, «uma atitude de civismo, eficiência de gestão autárquica, garantia de saúde pública e expressão de bom gosto».

Macário Correia frisou, ainda, que a política de ambiente «é uma política de solidariedade que tem por objectivo a promoção do bem-estar e da qualidade de vida das populações, e por isso se faz com todos e para todos».

Sugeriu, a propósito, que a Secretaria de Estado de Ambiente e Recursos Naturais e a Associação Nacional dos Municípios estudem a possibilidade da criação de um prémio anual sobre limpeza urbana.

A seguir à entrega dos prémios, constituídos por peças de cristal, Macário Correia reuniu-se com o conselho directivo da Associação de Municípios para uma clarificação das acções a desenvolver em conjunto.

Cirurgia cardiotorácica de Coimbra foi buscar chefe à África do Sul

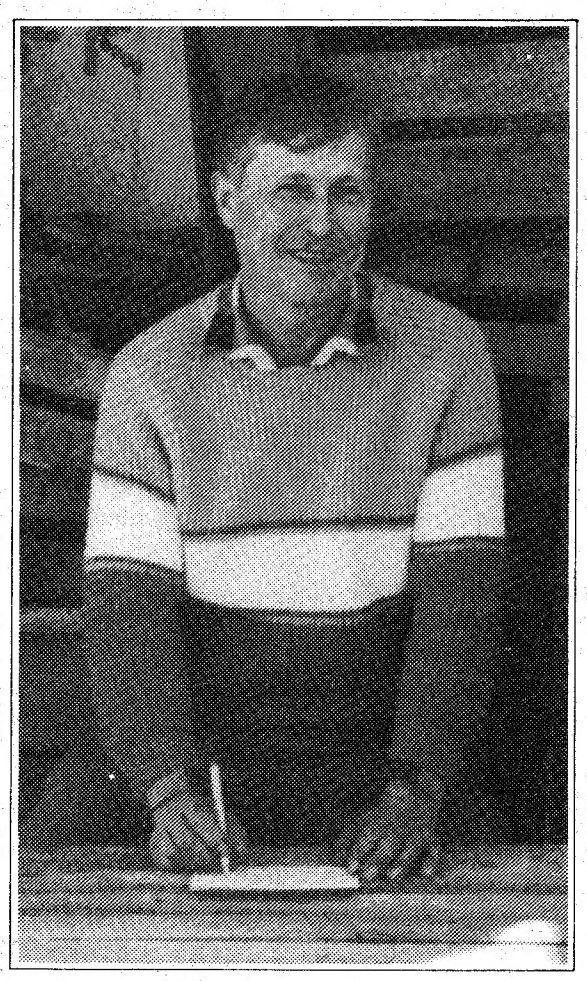
O médico português que mais corações opera na África do Sul vai a partir deste mês chefiar o serviço de cirurgia cardiotorácica do Hospital Universitário de Coimbra — disse hoje uma fonte oficial.

Manuel Antunes, 39 anos, chega a Portugal dia 15 de Março e vai remodelar aquela unidade em Coimbra e escolher a sua equipa, que deverá arrancar em moldes sofisticados.

O médico em questão, que trabalha actualmente no departamento de cirurgia cardiotorácica do Hospital de Joanesburgo, é o especialista que mais corações opera na África do Sul.

Manuel Antunes, que está a escrever um livro sobre a sua experiência na reparação de válvulas mitrais, publicação que vai ser editada pela República Federal da Alemanha, encontra-se há 12 anos na África do Sul.

É responsável por uma equipa que anualmente realiza 1200 cirurgias cardíacas, das quais mil são de coração aberto.



Para o Sr. Francisco Correia Martinho a sorte é assim!

É assim!... Uma história simples, de um homem simples. Começou há 54 anos, em Ponte de Sôr.
Casado e com 6 filhos, a viver, há 14 anos, em Queluz, o Sr. Martinho nunca dependeu da sorte em toda a sua vida.
Vendedor de fruta, no mercado de Queluz, o Sr. Martinho, ajudado pela sua esposa, D. Maria Leal, sempre pensou que o trabalho era a única sorte a que estava destinado.
Mas, não!
A sorte muda!
O Sr. Francisco Correia Martinho comprovou-o.
Jogador fiel do TOTOLOTO, o Sr. Martinho, costuma preencher 4 boletins, jogando com três números fixos e alternando os outros três.
Esta semana, porém, enquanto aguardava a chegada de algum cliente para a sua banca de fruta, o Sr. Martinho, fazendo de um caixote secretária, "pensou" nos números. E, de tentativa em tentativa ("O 4 já não sai há muito tempo! O 46 nunca saíu! O 34 também é custoso!), lá foi organizando mais um boletim de TOTOLOTO premiado com 56.958.350$00.

"E agora, Sr. Francisco Martinho?"
Agora... Agora, é ajudar os filhos casados.
Acabar de pagar a casa, a três dos seus 4 filhos casados e comprar uma para a filha, que casou e vive com os pais, num quarto.
Assegurar o futuro dos 2 mais novos (um na tropa e outro, de 16 anos, aprendiz numa oficina de automóveis).
Comprar um carro novo. O velho, está mesmo velho.
E descansar!... Descansar de uma vida inteira de muito trabalho.
Para já, uns dias de merecido repouso em Ponte de Sôr.
Para acalmar!
Acalmar daquela "coceira, que até parecia pulga", que lhe veio na noite de sábado, depois de descobrir que tinha acertado nos 6 números, e que o não deixou dormir (nem à D. Maria Leal), toda a noite.

Todas as semanas há um palpite certo!
Esta semana, coube a sorte ao Sr. Francisco Martinho.
TOTOLOTO... a sorte é assim!

PORTUGUESES FALAM MAIS DE TELENOVELAS DO QUE OS PRÓPRIOS BRASILEIROS

Os portugueses, de um modo geral, «preocupam-se muito com o Brasil» e falam daquele país como se fosse «uma espécie de filho». É essa, pelo menos, a impressão de um jornalista da TV-Globo que se encontra há seis meses em Portugal para estudar «a influência da telenovela brasileira na cultura portuguesa», com o apoio do Conselho Nacional de Pesquisa Científica, do Brasil.

«A telenovela brasileira está muito nas primeiras páginas dos jornais portugueses» — verificou, com surpresa, Roberto Borges, 30 anos, licenciado em jornalismo pela Universidade Católica de Pernambuco.

No seu país, onde só um dos seis canais de televisão exibe quatro telenovelas por dia, «muito dificilmente a telenovela é manchete».

No Brasil as telenovelas têm também «grande sucesso» e «Roque Santeiro» foi igualmente «recorde de audiência», mas não é vulgar um actor de telenovela aparecer na primeira página fotografado na companhia do presidente da República, como fez recentemente um semanário de Lisboa.

«Em Portugal há uma grande receptividade, e um grande carinho, por tudo o que vem do Brasil» — constatou igualmente Roberto Borges.

«No Brasil não há a mesma atenção em relação a Portugal» — acrescenta, referindo que alguns cantores brasileiros («Joana, por exemplo») têm mais sucesso em Portugal do que no Brasil.

Segundo diz, «Fernando Pessoa é um poeta muito querido no Brasil», «Toda a gente conhece Amália», «Roberto Leal é muito popular», mas em média «o povo português é mais instruído do que o brasileiro».

Roberto Borges, que tenciona vir a escrever telenovelas para a TV-Globo, considera que o sucesso das telenovelas brasileiras em Portugal não se explica apenas pela língua comum, mas pela «boa qualidade do produto».

Actualmente, a televisão espanhola passa a «Gabriela», a primeira telenovela brasileira exibida em Portugal, em 1977, e a TV soviética transmite «A Escrava Isaura».

Não se espera no entanto que o público espanhol venha a adoptar tão rapidamente como os portugueses expressões do tipo «tudo bem» ou «estar numa boa», nem que em Moscovo os partidários da Perestroika ameacem «passar dos entretanto aos finalmente».

Em Portugal — diz Roberto Borges — «as pessoas preocupam-se muito com o Brasil (...) como se fosse uma espécie de filho pródigo, que andasse perdido (...) os brasileiros são muito bem recebidos aqui».

E daí, «sem dúvida», que a maior parte dos «muitos brasileiros» que emigraram nos últimos dois anos devido à crise económica tenham vindo precisamente para Portugal.

Roberto Borges considera contudo «um exagero» a recente notícia do jornal «Estado de São Paulo» de que «milhares de brasileiros desembarcam todos os dias em Portugal à procura de uma vida melhor».

Trata-se, além disso, de «uma emigração de classe média» (jornalistas, médicos e outras profissões liberais), até porque só o preço da viagem custa logo mais de uma centena de contos: «o povo brasileiro não tem tradição de emigrar, e o Brasil, pelo contrário, está é habituado a receber emigrantes».

Sesimbra quer preservar o património

A Câmara Municipal de Sesimbra, considerou urgente que a Secretaria de Estado da Cultura participe na preservação do santuário do Cabo Espichel, Castelo e Capela do Espírito Santo.

Em declarações à Lusa, o presidente do Município, Ezequiel Lino, disse que os três monumentos se estão a degradar sem que a Secretaria de Estado intervenha para, em conjunto com a Câmara, recuperar o património histórico e cultural;.

Ezequiel Lino afirmou ainda ser também de grande importância, a curto prazo, que a Quinta do Calhariz, que tem um palácio do Século XVII, seja considerada de interesse público.

«A Secretaria de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, já foi convidada a visitar o concelho de Sesimbra, e esperamos que a curto prazo sejam resolvidos alguns problemas respeitantes ao património, pois a Câmara está receptiva na melhor colaboração», disse o presidente da Câmara Municipal de Sesimbra.

Seminário sobre previsão de sismos

Um seminário sobre previsão de sismos terá lugar em Lisboa de 14 a 18 de Novembro próximo, informa o Ministério dos Negócios Estrangeiros. Este seminário proporcionará aos técnicos e especialistas em sismologia uma oportunidade para troca de impressões e conhecimentos sobre previsão de sismos e outros fenómenos afins. Permitirá também traçar as coordenadas necessárias a uma melhor cooperação internacional neste domínio.

Após o seminário realiza-se uma viagem de estudo aos Açores de 19 a 22 daquele mês com visitas às regiões vulcânicas e Estação Geotérmica da ilha de São Miguel; às Instalações de Vigilância Permanente de Sismos na ilha Terceira e ao vulcão dos Capelinhos na ilha do Faial.

À margem do seminário terá lugar uma Exposição Internacional de Trabalhos Científicos Especializados e de Aparelhos de Vigilância Permanente.

COMUNICADO

AOS CONSUMIDORES DE «GÁS DA COMPANHIA»

DA GRANDE LISBOA

Está em curso uma paralisação de trabalho na EDP, durante o dia de hoje.

Por conseguinte, poderá haver dificuldades no fornecimento do gás da companhia.

A EDP é, portanto, compelida a apelar aos habitantes de Lisboa e arredores, a não consumirem gás até às 24 horas de hoje, a fim de evitar situações com graves riscos.

Nestas condições, a EDP solicita aos seus consumidores:

- **Que não gastem gás.**
- **Que conservem fechadas todas as torneiras de gás, inclusive a do contador.**

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Publica

BELARTE/382

Portugal na Conferência Pan-Africana da Família

Os trabalhos da Conferência Pan-Africana da Família começaram ontem em Casablanca, na presença de seis ministros marroquinos e 10 membros de governos africanos e da ex-secretária de Estado da Família, Teresa Costa Macedo.

A presidente da União das Mulheres Marroquinas, princesa Lalla Fátima Zohra, também assistiu à sessão inaugural da conferência que tem a participação de cerca de 400 delegados.

A conferência, organizada pela União Internacional dos Organismos Familiares, presidida pela portuguesa Teresa Costa Macedo, encerra amanhã contando também com a presença de representantes de Angola, Cabo Verde e Guiné-Bissau.

Angola está representada pela secretária de Estado dos Assuntos Sociais, Irene Reis.

A presidente da UIOF, instituição que tem sede em Paris e integra organismos não-governamentais e governamentais, convidou o ministro português do Emprego e da Segurança Social, e o secretário de Estado da Habitação, para assistirem à reunião, mas não há ainda confirmação sobre a sua vinda a Casablanca.

Novos incentivos para energia e telecomunicações

O Governo está a estudar dois novos tipos de incentivos ao investimento na área da energia e das telecomunicações, disse ontem José Amaral consultor do Banco Portugês de Investimentos.

Falando num seminário sobre «novos incentivos financeiros ao investimento», organizado pela AIP/Coprai — Departamento de Produtividade, Formação Profissional e Desenvolvimento Tecnológico da Associação Industrial Portuguesa — José Amaral afirmou tratar-se do sistema de incentivos à utilização racional de energia e do sistema de incentivos aos serviços avançados de telecomunicações.

«Os projectos de decreto-lei estão em fase de apreciação pelo Governo, aguardando-se para breve a sua aprovação», acrescentou.

O seminário contou com a participação de 100 técnicos e empresários do sector público e privado, instituições financeiras, serviços de consultadoria de apoio empresarial, entre outros, e destinou-se a esclarecimentos sobre os instrumentos de apoio financeiro ao investimento actualmente existentes.

Na conferência foram ainda analisados três novos instumentos de apoio financeiro ao investimento, integrados num Programa Nacional de Interesse Comunitário (PNIC), cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

Estes instrumentos são constituídos por três sistemas de incentivos ao investimento: o SIBR (Sistema de Incentivos de Base Regional), o SIFIT (Sistema de Incentivos Financeiros ao Investimento no Turismo) e o SIPE (Sistema de Incentivos ao Potencial Endógeno).

Através destes novos mecanismos as iniciativas de investimento das empresas passam a dispor de apoios substanciais baseados num importante volume de recursos financeiros, suportados, conjuntamente pelo Orçamento do Estado e pelo Orçamento das Comunidades Europeias, foi salientado na conferência.

METRO APROVOU PARALISAÇÃO PARA DIA 17

Carris e Transtejo fazem plenários amanhã para discutir greve na mesma data

Os trabalhadores do Metropolitano de Lisboa, reunidos esta manhã em plenário, aprovaram uma proposta para nova paralisação de 24 horas no dia 17, apoiando assim a jornada de luta da CGTP. As organizações sindicais foram ainda mandatadas para apresentarem pré–avisos de greve para precaver a greve geral da UGT no dia 28. Propostas idênticas serão apresentadas amanhã na Carris. «Tudo indica, para já, que no dia 17 Metro, Carris e Transtejo estejam parados», afirmou ao «DL» José Brandão.

O SITRA, sindicato afecto à UGT, aprovou e apoia a greve de dia 17 no Metropolitano, no primeiro anúncio público de um sindicato daquela central sindical à jornada de luta da outra central. No plenário foi ainda decidido mandatar as organizações sindicais para apresentarem pré–avisos de greve para o dia 28. A proposta destas greves foi apresentada pela FESTRU, sindicato da CGTP, à qual o SITRA aderiu.

Segundo José Brandão, o mesmo será resolvido na assembelia de delegados e dirigentes sindicais de amanhã na Carris, «pois não seria coerente tomar hoje uma posição no Metro e amanhã outra na Carris. Não há qualquer dúvida de que o que foi resolvido no Metro será secundado na Carris», afirmou aquele dirigente sindical.

Aparece assim a primeira convergência pública nas acções de luta contra o pacote laboral do Governo entre os sindicatos das duas centrais sindicais.

A greve já aprovada para o dia 17 no Metropolitano de Lisboa «insere–se nos objectivos da jornada de luta da CGTP para esse dia, que o SITRA resolveu apoiar», disse ao «DL» José Brandão.

Saliente–se que a proposta de mandatar as organizações sindicais para apresentarem pré–avisos de greve para precaver a greve geral marcada para o dia 28 pela UGT partiu da FESTRU, sindicato da CGTP, segundo disse José Brandão ao «DL», pelo que a greve geral terá, em princípio, pelo menos no sector dos transportes, a convergência das duas centrais sindicais.

«No dia 17 a greve é certíssima, e no dia 28 é dada como certa», concluiu José Brandão.

Esta torna–se assim mais uma semana quente em questões laborais, Depois das greves de ontem no Metro e Transtejo e da de hoje na EDP — que regista uma adesão de 100 por cento — os trabalhadores do Metro já decidiram novas greves e na Transtejo e Carris a questão será resolvida em plenários amanhã.

Tal como o «DL» noticiou na sua edição de segunda–feira, torna-se evidente que não está posta de parte a hipótese de nova greve na Carris, agora que terminou o prazo da requisição civil e o conflito salarial continua por resolver.

Apesar de notícias veiculadas por outros órgãos de informação, a hipótese de greve na Carris não é «pura especulação». Isso mesmo foi confirmado ao «DL» por José Brandão, dirigente do SITRA e

Rogério Torres, da FESTRU, afirmou também «não excluir novas greves» na Carris.

No Metropolitano de Lisboa, última proposta de aumento da administração da empresa situa–se nos 6,9 por cento, enquanto os sindicatos reivindicam 11,5 por cento.

Na Carris o Conselho de Gerência apresenta aumentos de 7,16 por cento na tabela salarial, contra os nove por cento reivindicados pelo SITRA e os 10,2 por cento da FESTRU. Na Transtejo, a última proposta da administração ascendia a 7,29 por cento.

Aos conflitos laborais que opõem os sindicatos às administrações das empresas no que respeita à revisão da tabela salarial e cláusulas contratuais (como é o caso da redução do horário de trabalho) juntam–se agora acções específicas contra o pacote laboral do Governo.

Siderurgia apresenta proposta

Os trabalhadores da Siderurgia Nacional enviaram ao Governo e ao Conselho de Gerência uma proposta de aumentos salarais, com o objectivo de «pôr fim ao conflito na empresa», revelou uma fonte sindical.

Em comunicado, a Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas salienta que foi proposto um aumento salarial com base na média dos valores já acordados noutros sectores e empresas para 1988 (aumentos globais de 10,26 por cento), em empresas do sector metalúrgico (aumento global de 11,57 por cento) e nos aumentos aplicados pelo Governo ao Conselho de Gerência (10,64 por cento).

A mesma fonte acrescenta que a proposta, aprovada em plenário na sexta–feira, prevê também a redução do horário de trabalho para 40 horas semanais.

O documento salienta que a Siderurgia Nacional registou, em 1987, aumentos de 13 por cento na produção, 19 por cento nas vendas e 23 por cento na facturação, o que representa os melhores resultados de sempre na empresa.

No plenário de sexta–feira, os trabalhadores aprovaram ainda uma resolução, na qual exigem o direito à negociação e repudiam o comportamento do Conselho de Gerência, «ao querer impor por acto de gestão aumentos de sete por cento», e mandataram as organizações sindicais para requerer a passagem do processo à fase de reconciliação.

Função pública reclama carreiras

A Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, que esta semana realiza o seu terceiro congresso, reivindica um regime de carreiras «que ponha cobro às arbitrariedades que afectam os trabalhadores».

Segundo a Federação, essas arbitrariedades registam–se nas funções e enquadramento profissional dos trabalhadores, que se verificam na «permanência de uma série de problemas fundamentais: milhares de trabalhadores estagnados, 10,15 ou 20 anos na mesma categoria; recusa na abertura de concursos e no preenchimento das vagas reais; manutenção de quadros obsoletos e inadequados às necessidades dos serviços; indefinição dos diversos conteúdos funcionais e total ausência de um sistema de formação funcional».

Face a este quadro, aquela Federação reivindica o direito à carreira para todos os trabalhadores do sector, e a aprovação de uma nova lei quadro das carreiras da função pública, «assente numa profunda alteração da actual grelha salarial».

Greve da EDP: adesão elevada e possíveis dificuldades

A Comissão Coordenadora da greve da EDP afirmou, pouco tempo depois do início da paralisação de 24 horas desencadeada às zero horas de hoje, que a adesão se situava nos 98 por cento, tomando em conta os dados disponíveis em 12 das principais instalações da empresa.

A informação referia–se concretamente às adesões registadas nas centrais térmicas de Setúbal e Carregado e às centrais hídricas de Bemposta, Picota e Miranda, entre outras.

Como temos noticiado, esta greve, de 24 horas, foi desencadeada na sequência da falta de acordo quanto às negociações das tabelas salariais para a empresa. Ainda ontem, os representantes dos trabalhadores estiveram reunidos com a administração da empresa sem resultados concretos. De facto, enquanto a proposta da EDP não ultrapassava os 6,8 por cento, os sindicatos reivindicavam 12 por cento, por parte dos sindicatos afectos à CGTP, enquanto os filiados na UGT pretendem 7,2 por cento.

Serviços mínimos estão assegurados

Entretanto, a Federação dos Sindicatos das Indústrias Eléctricas garantiu ainda ontem que a coordenadora da greve da EDP «actuará sempre que se encontrem em perigo pessoas, bens e equipamentos», durante a greve que hoje está a decorrer.

A Federação esclareceu, em comunicado ontem divulgado, que considera como serviços mínimos toda a área da saúde, os serviços de saneamento (água e esgotos) e os serviços de bombeiros.

«As garantias dadas pela Comissão coordenadora da greve só poderão ser postas em causa — e infelizmente as posições do Conselho de Gerência para isso apontam — se a sua actuação for posta em causa, com o impedimento do controlo de todas as situações eventualmente surgidas», segundo esse documento.

A Federação acusava ainda o Conselho de Gerência da EDP de «alarmar a população» quanto às «eventuais consequências que desta acção de luta poderão advir, adiantando hipóteses de situações que nunca ocorreram nas greves já efectuadas».

Entretanto, segundo a Lusa apurou junto da CP e do metro, se a energia falhar nenhuma destas duas empresas terá outro recurso senão a paralisação das suas redes de transportes nos locais afectados pelas eventuais avarias, que dada a situação de greve, ficarão sem assistência.

«Situação de normalidade» segundo o Conselho de Gerência

Dentro das circunstâncias difíceis de uma greve, o abastecimento de electricidade ao país processa–se num enquadramento de certa normalidade, segundo uma fonte do Conselho de Gerência em declarações prestadas esta manhã à Lusa.

O mesmo informador admitiu, no entanto, a posibilidade de se verificarem falhas pontuais de energia, em consequência de avarias não reparadas.

O porta–voz disse ainda que a adnministração não dispõe ainda de dados quanto à adesão à greve e sublinhou que a empresa está a fazer todos os possíveis para minimizar os seus efeitos.

PELO MUNDO

• A companhia petrolífera norte-americana **Mobil Corporation** anunciou que aceitou a venda da sua filial dos grandes armazéns de Montegomery Ward, por um valor estimado em 3.800 milhões de dólares. A Mobil indica que um grupo de investidores, liderado pelo actual presidente da Montgomery Ward, pagará 1.500 milhões de dólares pela empresa e tomará a seu cargo 2.300 milhões de dólares de dívidas. A Montgomery Ward, adquirida pela Mobil em 1976, é uma sociedade criada há mais de 100 anos e representa actualmente a oitava cadeia de grandes armazéns nos Estados Unidos.

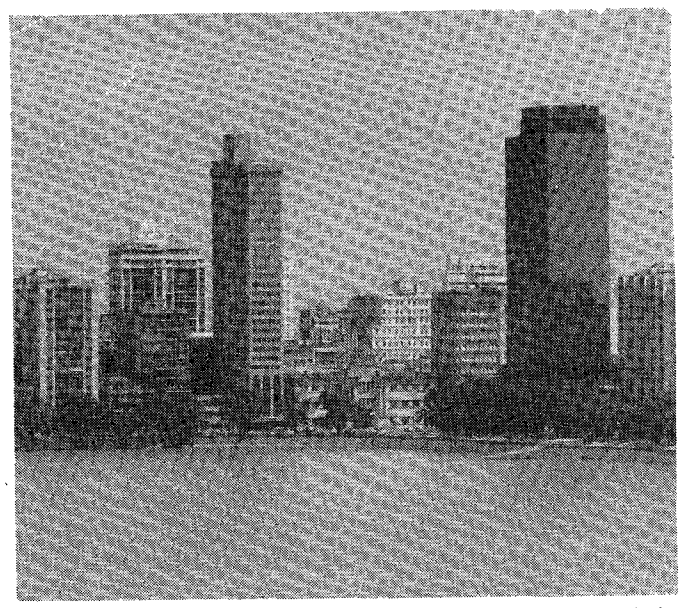
• Guido Schmidt-Chiari é o novo director-geral do maior banco público da Áustria, o **Creditanstalt-Bankverein (CA-BV)**. Schmidt-Chiari substitui no cargo o antigo ministro das Finanças, Hannes Androsch, demitido em 29 de Janeiro, na sequência de uma condenação por falsos testemunhos.

• O grupo **Pirelli** (pneumáticos) lançou uma Oferta Pública de Compra (OPA) sobre a sociedade norte-americana Firestone. A OPA compreende a totalidade das acções da Firestone, no total de 3,3 milhões de títulos, no valor nominal de 58 dólares. Esta decisão surge após o interesse manifestado pela companhia Financeira Michélin em adquirir à Pirelli, por 650 milhões de dólares, as actividades pneumáticas da Firestone no Brasil e a rede especializada «Master Card» nos Estados Unidos.

• O fabricante nipónico **Honda** exportou, para o Japão veículos construídos nos Estados Unidos. A Honda North América Inc. enviou para o Japão 540 «accord», um modelo construído exclusivamente nos Estados Unidos, em Marysville (Ohio). Os carros exportados são modelos norte-americanos, com volante à esquerda, embora os japoneses conduzam pela direita. Responsáveis da Honda mostram-se convencidos de que os carros serão aceites, uma vez que os veículos europeus vendidos no Japão também tem volante à esquerda. A Honda exportou ainda para o Japão 120 das suas motos «Goldwing 1500», também construídas em Marysville. Foi o primeiro fornecimento ao Japão de motos da Honda fabricados nos EUA.

BPSM DIVERSIFICA ACTIVIDADES E PREPARA ACÇÃO EM MACAU

O Banco Pinto e Sotto Mayor (BPSM) manifestou às autoridades de Macau disponibilidade para sindicar os financiamentos necessários para a concretização de grandes empreendimentos. O Governo de Macau vai lançar, este ano, três grandes empreendimentos: a central de lixos da Taipa, o aeroporto e o porto de águas profundas de Kah–Ho, orçados em centenas de milhões de patacas.



De acordo com Loureiro Borges, presidente do BPSM, este tem uma capacidade de crédito interno, em Macau, que ronda os 200 milhões de patacas (cerca de 3,5 milhões de contos), sendo presentemente um dos dois bancos portugueses que operam em Macau em regime de «off–shore».

Com escritórios em Macau desde 1984, o Banco Pinto e Sotto Mayor tem vindo progressivamente a fazer deste território chinês sob administração portuguesa uma importante plataforma para os seus negócios no Extremo Oriente.

A partir de Macau, o BPSM actua na Coreia do Sul, Formosa, República Popular da China e no território de Hong–Kong, participando em créditos sindicados a indústria e comércio e em empréstimos de Estado.

Portugal é, no entanto, o principal cliente do Banco Pinto e Sotto Mayor de Macau, tendo sido o país de destino, em 1987, de cerca de 50 por cento do total dos créditos concedidos, na sua grande maioria a empresas públicas.

O presidente do conselho de gestão do Banco Pinto e Sotto Mayor disse que em 1987 os escritórios em Macau do banco obtiveram um resultado liquído superior a nove milhões e 200 mil patacas (cerca de 160 mil contos), mais 20 por cento que em 1986.

Do valor global dos resultados líquidos, o BPSM afectou oito milhões e 165 mil patacas a dotações para provisões e mais de 450 mil patacas a dotações para amortizações. O lucro de exploração declarado no balanço de 1987, depois de retirados os montantes para aquelas dotações, foi superior a 167 mil patacas, sobre o qual foram pagos impostos no valor de 24 mil patacas.

No âmbito da diversificação das suas actividades, o Banco Pinto e Sotto Mayor, associado provavelmente, em regime de colaboração com interesses japoneses e coreanos, vai começar a operar na zona do «off–shore» financeiro da Região Autónoma da Madeira.

Ainda no domínio da expansão da actividade do banco, Loureiro Borges adiantou que a abertura de um escritório em Genebra, Suiça, aguarda luz verde das autoridades helvéticas e que a breve prazo a filial do banco em Toronto, Canadá, será transformada numa sociedade financeira.

Também no continente africano o Banco Pinto e Sotto Mayor vai este ano implementar a sua actividade, estudando actualmente a possibilidade de, em «joint–venture» com operadores financeiros franceses, actuar na Guiné–Bissau.

O convite para o BPSM operar na Guiné–Bissau em associação com os franceses — indicou Loureiro Borges — foi feito directamente pelo Estado guineense e obteve já autorização das autoridades portuguesas e do Banco de Portugal.

Angola é outro país africano de expressão oficial portuguesa onde, a acurto prazo, pode ser aberto um escritório permanente do banco. «O Banco de Portugal autorizou a abertura do nosso escritório em Luanda e existe grande entusiasmo das autoridades de Angola», salientou o gestor.

No espaço continental português, o BPSM projecta igualmente desenvolver a sua actividade e intervir mais no mundo dos negócios, tirando melhor partido da sua rede com 120 balcões e do seu «staff» que ascende a mais de 6.800 colaboradores.

Loureiro Borges disse ainda que o Banco Pinto e Sotto Mayor, juntamente com a União de Bancos Portugueses, a «holding» estatal IPE, Companhia de Seguros Mundial Confiança e Fundação Luso–Americana para o Desenvolvimento, vai lançar uma nova sociedade de capital de risco.

A nova sociedade terá sede no Porto, adoptará a designação social Nor–Risco e propõe–se operar em estreita colaboração com os empresários nortenhos em todos os sectores da actividade económica que revelem agressividade no mercado.

Produção industrial quebrou 3,81% em Outubro de 1987

A produção industrial registou, em Outubro de 1987, um decréscimo de 3,81 por cento, relativamente ao mês anterior, indicam dados do Instituto Nacional de Estatística.

O índicè de produção industrial diminuiu em Outubro do ano passado, 4,04 por cento, quando comparado com igual mês de 1986.

De Janeiro a Outubro de 1987, a produção industrial cresceu, em média, 2,61 por cento, face a idêntico período de 1986.

Os sectores industriais que mais contribuíram para a evolução verificada no índice geral em Outubro, face ao mês anterior, foram as indústrias da alimentação, com menos 16,12 por cento, as indústrias químicas, com menos 18,06 por cento, e a indústria dos produtos minerais não metálicos, com excepção dos derivados do petróleo bruto e do carvão, com menos 10,76 por cento.

Os sectores da actividade industrial que contribuíram de forma mais positiva para o índice geral foram a indústria têxtil, com mais 2,75 por cento, e a indústria de fabricação de produtos metálicos, com excepção de máquinas e material de transporte, com mais 1,11 por cento.

O índice de produção industrial registou, nos dez primeiros meses de 1987, uma subida de 0,14 por cento na indústria extractiva e de 0,25 por cento na indústria transformadora e um decréscimo de 1,44 por cento no sector da electricidade e gás.

A produção industrial por tipos de bens decresceu, em Outubro, comparativamente ao mês anterior, 6 por cento nos bens de consumo, 4,64 por cento nos bens intermediários, e aumentou 2,48 por cento nos bens de investimento.

Nestlé e Philips vão apoiar Benedetti na tentativa de controlo da SGB

O magnata italiano, Carlo de Benedetti, informou que os gigantes suiço Nestlé e holandês Philips poderão apoiar os esforços para assumir o controle da maior companhia belga, a Societé Génèrale de Bélgique (SGB).

Revelando os nomes dos seus aliados, Carlo de Benedetti disse ter convidado a Nestlé e a Philips, duas das maiores companhias da Europa, para se juntar a um grupo que ele controla e que, por sua vez, controla 15,9 por cento da SGB.

A Nestlé aceitou adquirir uma participação de 4 por cento no grupo de Carlo de Benedetti, mas precisa ainda da aprovação do seu órgão superivisor, revelou, em comunicado, a holding francesa «Cerus», propriedade do empresário italiano.

A Philips informou que está disposta a adoptar uma atitude positiva em relação à proposta do magnata italiano e vai tomar uma decisão em breve.

A Cerus, que detém 9 por cento da Societé Génèrale, referiu que entre os aliados de Carlo de Benedetti encontram–se a FAI Insurance of Australia e o Banque Financière de la Cité, com sede em Genebra, controlando cada um 3,24 por cento da SGB. A Odyssey Partners of New York adquiriu também cerca de 1 por cento.

A Compagnie de Banque et d'Investissements, com sede em Genebra, é o maior accionista entre os aliados de Carlo de Benedetti, com 11,72 por cento da Societé Génèrale.

Outros acccionistas não identificados controlam 2,92 por cento da SGB.

Entretanto, um grupo rival franco–belga, que afirma controlar 52 por cento da SGB, mostrou–se disposto a negociar com Carlo de Benedetti, na condição de o empresário italiano abandonar os seus esforços para ser o principal accionista da maior holding belga.

«A minoria deve aceitar a existência de uma maioria e desistir das ambições de hegemonia manifestadas até agora» — disse Rénauld de la Génière, presidente do grupo frances «Compangnie Financière de Suez», numa entrevista ao diário «Le Figaro».

A «Suez» lidera uma aliança de empresas franco–belgas que quer bloquear os esforços de Carlo de Benedetti para assumir o controle da SGB.

O governo interino belga apelou, recentemente, para negociações entre as duas partes, alegando que a luta pelo poder está a prejudicar a gestão da SGB.

Mira Amaral contraria algumas expectativas criadas

PEDIP NÃO É PARA JÁ

A entrada em vigor do Programa Específico de Desenvolvimento da Indústria Portuguesa (PEDIP) poderá não arrancar antes dos finais de 1988, se bem que possa eventualmente contar com programas operacionais com efeitos retroactivos a Janeiro deste ano ainda a discutir em instâncias comunitárias.

A afirmação é do ministro da Indústria e Energia, Mira Amaral, que lembrou em encontro com os jornalistas hoje de manhã que - contrariamente a algumas expectativas - o PEDIP precisará ainda de um compasso de espera. «Foram pedidos pela comissão estudos que terminarão em Julho e Outubro», acrescentando-se ao processo negocial que a próxima reunião do comité Feder - que juntamente com o Fundo Social Europeu contribuirá com 100 milhões de ECUs anuais - apenas se realizará em Outubro próximo, o que mostra existir «dificuldades que possibilitem que o PEDIP arranque imediatamente».

A alternativa é obter no processo ainda em negociação com as instâncias comunitárias a possibilidade de aprovação de retroactividade de programas cuja data de início do prazo necessitará, ela também, de ser discutida, podendo as estruturas da CEE aprovar que ela se inicie ao momento da aprovação e não do ano em causa, a saber, 1988.

Estas dificuldades, bem como outras dúvidas que entretanto, como disse Mira Amaral, têm surgido na opinião pública, levou a equipa ministerial a tentar repôr alguma ordem nos comentários. Assim, foi afirmado que a gestão dos 400 milhões de ECUs anuais vindos durante cinco anos da comunidade - e cuja origem se reparte de igual modo entre fundos estruturais, linha orçamental específica, fundos do Banco Europeu de Investimento e «Novo Instrumento Comunitário» - repartir-se-à entre os ministérios do Planeamento e Ordenamento do Território, Emprego e Segurança Social e da Indústria e Energia. A supervisão global ficará a cargo de uma comissão específica - «task-force» como foi apelidada pelos responsáveis governamentais - que, como Mira Amaral quis sublinhar «não será um instrumento do Governo para o Governo» e que, juntamente com um secretariado de aopoio técnico e administrativo, será formado pelos presidentes e directores-gerais do Ministério de Indústria e Energia que estarão ligados ao programa, além de outras entidades como sejam, nomeadamente, LNETI, IAPMEI e ainda associações empresariais, não se prevendo a inclusão de qualquer estrutura empresarial pública. Esta comissão contará ainda com um conselho consultivo do PEDIP e de um gestor cujo lugar, como foi afirmado, apesar de não ser possível adiantar nomes, será preenchido por um gestor, conhecedor da indústria e do ministério, que já foi convidado e aceitou o convite.

Relativamente às verbas não previstos no Orçamento de Estado e referentes às contrapartidas portuguesas da linha orçamental específica num total de 100 milhões de ECUs anuais, o ministro da Indústria e Energia afirmou que ela deverá ser coberta por operação de tesouraria, num total de 25 por cento do montante a receber que, dada a diferença entre os créditos de compromisso e de pagamento, se deverá ficar por 50 milhões de ECUs.

Controlo da emissão de Obrigações do Tesouro confiado à Bolsa de Valores do Porto

A Junta de Crédito Público confiou à Bolsa de Valores do Porto o controlo global da emissão e de futuras transacções em Bolsa das Obrigações de Tesouro, a médio prazo, lançadas a semana passada no mercado.

Este controlo será efectuado através do novo centro de compensação da Bolsa de Valores do Porto que se encontra preparado, para esse efeito, desde o início do ano.

O controlo do Centro de Compensação da Bolsa nortenha será, numa primeira fase, limitado às emissões de Obrigações do Tesouro a médio prazo, emitidas pela Junta de Crédito Público, e que constituem um produto inovador no mercado pelo facto de serem os primeiros títulos desmaterializados do Estado lançados no mercado nacional com possibilidade de serem transaccionados em Bolsa.

Após o acordo da Junta de Crédito Público à proposta da Bolsa do Porto, aguarda-se agora a adesão das instituições financeiras que se deverão pronunciar até dia 15.

A desmaterialização dos títulos tem sido regra geral nos mercados de capitais desenvolvidos dadas as enormes vantagens que lhe estão associadas, nomeadamente a rapidez das transacções e a fluidez das informações.

Para os responsáveis da Bolsa de Valores do Porto, a existência de títulos desmaterializados torna, por um lado, necessária a existência de um controlo global das emissões de forma a dar credibilidade e segurança ao próprio sistema obrigando, por outro lado, a uma eficiência administrativa.

No entanto, consideram os mesmos responsáveis, se cada sociedade emitente tiver o seu próprio sistema de controlo, assistir-se-á a uma multiplicação das relações entre operadores no mercado e entidades emitentes, o que complicaria todas as operações pondo em causa a fluidez das informações.

Deste modo, e enquanto não surgir uma entidade única, a nível nacional, que assegure o serviço de controlo global de emissões desmaterializadas, a Bolsa do Porto, através do seu Centro de Compensações, vai assegurar este serviço.

Entretanto, o novo sistema de liquidação e compensação de títulos fungíveis, (relativo à liquidação física dos títulos) e que funciona já em regime experimental desde 23 de Fevereiro, está a obter uma boa receptividade junto das instituições financeiras pelo que deverá entrar em funcionamento normal a curto prazo.

EMPRESAS

• **A EMPRESA FABRIL DE MÁQUINAS ELECTRICAS EFACEC** apresentou, no exercício de 1987, lucros líquidos de 515 mil contos, contra os 360 mil registados no ano anterior. Sabino Marques, da administração da empresa, acrescentou que o volume de vendas passou de 11 milhões em 1986 para 13 milhões de contos no ano passado, enquanto o «cash-flow» gerado pela empresa cifrou-se em 1,250 mil contos, o que representa um acréscimo de 25 por centro em comparação com o ano anterior. O conselho de administração da AFACEC vai propor na assembleia geral, a ocorrer em 30 de Março, um aumento de capital de, 1.500 mil contos pata 3 milhões de contos, salientando que parte será realizado por incorporação de reservas. Sabino Marques adiantou que vão ser distribuídos dividendos no montante de 360 mil contos, cabendo a cada accionista 240 escudos por acção detida. Em termpos de investimentos a EFACEC dispõe de úm fundo de 1 milhão de contos o qual será distribuido por diversas áreas, designamente na modernização dos meios de produção, expansão de natureza comercial e, «eventualmente, na constituição de novas sociedades».

• O auditor-geral do mercado de títulos autorizou a **EMPRESA MADEIRENSE DE TABACOS (EMT)** a emitir 430 mil acções. A subscrição das 430 mil acções, com valor nominal de 1.000 escudos, corresponde a um aumento de capital de 1,750 mil para 2,180 mil contos decidido em assembleia geral da EMT, realizada em finais de Novembro. Os actuais accionistas da Madeirense de Tabacos podem subcrever 350 mil acções na proporção das detidas à data da emissão e ao preço de 3.500 escudos. As restantes 80 mil acções ão reservadas aos colaboradores da empresas a preço idêntico.

• Uma empresa norte-americana de produtos cosméticos soliciotu ao município da Guarda a instalação de uma unidade fabril na área do parque industrial. A fabrica-sede está situada na cidade de Waterbury, no estado de Connecticut, Estados Unidos, geminada com a Guarda através de acordo de cooperação e colaboração. A pretensão de instalação daquela unidade nesta cidade foi previamente comunicada ao consul honorário de Portugal em Waterbury, Seabra da Veiga. A referida empresa propõe-se criar cerca de 40 novos postos de trabalho, tendo a Câmara Municipal da Guarda solicitado a presença dos representantes da empresa para a referida instalação.

• As organizações empresariais do Algarve e da província de Huelva, Espanha, reunidos no «NERA» e na «FOE», respectivamente, vão promover encontros sectoriais entre os seus associados. Nesse sentido, na primeira semana de Abril, vão encontrar-se, no Algarve, cerca de três dezenas de empresários ligados à construção civil das duas regiões.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	57$00	63$00
ALEMANHA FED. (marco)	80$90	82$10
ÁUSTRIA (xelim)	11$45	11$65
BÉLGICA (franco)	3$669	3$919
BRASIL (cruzado)	$733	1$333
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	107$65	110$15
(notas de 5 a 1000)	108$15	110$65
DINAMARCA (coroa)	21$20	21$60
ESPANHA (peseta)	1$175	1$295
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	134$90	138$40
(notas de 5 a 1000)	135$40	138$90
FINLÂNDIA (marka)	33$50	34$10
FRANÇA (franco)	23$90	24$60
HOLANDA (florim)	72$00	73$10
IRLANDA (libra)	217$00	221$00
ITÁLIA (lira)	0$900	1$114
JAPÃO (iene)	1$014	1$069
NORUEGA (coroa)	21$35	21$85
REINO UNIDO (libra)	249$30	253$80
SUÉCIA (coroa)	22$75	23$25
SUÍÇA (franco)	98$00	99$50
VENEZUELA (bolívar)	3$972	4$972

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Manifestação de estudantes em Varsóvia, no 20º aniversário da maior revolta estudantil na Polónia.

O «turismo sexual» ameaça a vida de milhares de jovens, que assim podem contrair o síndroma de imunodeficiência adquirida (Sida), disse o médico James Chin, representante da Organização Mundial de Saúde (OMS). Numa conferência de Imprensa sobre o Sida, realizada em Londres, Chin afirmou que «ainda que não haja documentação comprovativa do turismo sexual, sabe-se que muitos turistas, especialmente jovens, viajam para África ou para o Extremo Oriente com o objectivo de manterem relações sexuais». O representante da Organização Mundial de Saúde disse que é mais «efectiva a informação do que a adopção de medidas restritivas» e defendeu que a aprovação de leis que proibam o turismo sexual internacional ou a obrigatoriedade da realização de testes sanitários «não dariam quaisquer resultados satisfatórios».

Um soldado israelita sova uma mulher dura Dia da Mulher em Ramallah. Ontem dois palestini surto de violência que assolou os territórios ocupado

Filipinas: identificado assassino de Benigno Aquino

Um sargento do Exército filipino, Rogelio Moreno, confessou que foi ele quem disparou contra o líder da oposição Benigno Aquino quando este regressou ao país em Agosto de 1983, garantiu ontem um investigador militar. A mesma fonte adiantou que o sargento Moreno lhe confessara ter disparado contra Benigno Aquino «por ordem de oficiais superiores».

O sargento integrava a escolta militar que o governo do então presidente Ferdinand Marcos pusera no aeroporto «para proteger Aquino». Moreno não identificou os «oficiais superiores» que lhe ordenaram que disparasse contra o líder da oposição, marido da actual presidente filipina, Corazon Aquino.

A Amnistia Internacional divulgou, entretanto, um relatório sobre as Filipinas onde se afirma que os homicídios cometidos pelas forças governamentais ou por grupos por elas protegidos se tornaram o problema de direitos humanos mais grave das Filipinas, desde meados do ano passado.

Segundo a Amnistia Internacional, a maioria das vítimas foram atingidas por pertencerem a organizações legais de esquerda ou pelas suas opoiniões políticas. Os autores das mortes pertenciam ao Exército regular e à polícia, a forças civis de defesa, de caracter paramilitar, ou a grupos locais de «vigilantes» que actuam com protecção oficial, refere-se no relatório. A Amnistia alega que nenhum soldado ou membro da polícia foi condenado por qualquer um dos delitos contra os direitos humanos, desde que o governo de Aquino assumiu o poder, em Fevereiro de 1986.

Mulheres da ONU protestam contra discriminação sexual

O pessoal feminino das Nações Unidas recusou-se ontem a celebrar o Dia Internacional da Mulher, para protestar contra a «falta de progresso» nas condições de trabalho das mulheres no interior da própria organização. «Acção Agora» é o lema utilizado pelas mulheres da ONU na sua luta contra a discriminação sexual. Das 6.000 pessoas que trabalham na ONU, só 1.200 são mulheres, que ocupam os níveis mais baixos da organização.

A contestação das funcionárias da ONU teve lugar no mesmo dia em que o secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, denunciava a discriminação em função do sexo que, segundo afirmou, ocorre de igual forma nos países desenvolvidos e nos países em desenvolvimento.

Recordando que a força laboral feminina produz metade da produção agrícola nos países em desenvolvimento, responsabilizou a falta de auxílio às mulheres agricultoras pela diminuição da autosuficiência em matéria alimentar. Perez de Cuellar salientou também que o facto de não se reconhecer, nem se prestar assistência a um número crescente de mulheres sós, que são chefes de família, pôe em perigo o futuro de muitas crianças no mundo.

Frente de Resistência nega envolvimento

TENTATIVA DE GOLPE DE ESTADO NEUTRALIZADA EM SÃO TOMÉ

Uma tentativa de golpe de Estado foi ontem neutralizada em São Tomé e Príncipe, tendo sido mortos dois dos 40 golpistas e capturados quase todos os restantes, anunciou a Rádio Comercial em Lisboa. O enviado desta emissora portuguesa em São Tomé, Jaime Marques de Almeida, informou que um grupo de 40 homens armados desembarcou de canoas, ontem de madrugada, junto à capital são-tomense e tentou, sem êxito, atacar o quartel-general da Polícia.

O Presidente Manuel Pinto da Costa, que atribuiu a intentona à «Frente de Resistência Nacional de São Tomé e Príncipe» (FRNSTP), com sede em Libreville, capital do Gabão, apelou à «calma e vigilância» numa comunicação ao país difundida a noite passada pela rádio estatal, disse uma fonte são-tomense contaacto pela Lusa.

Na sua comunicação de dois minutos, Pinto da Costa elogiou a acção das forças armadas, polícia, milícias e população em geral, que neutralizou rapidamente a tentativa de invasão do país.

O dirigente são-tomense disse ainda que, apesar de várias tentativas de desestabilização, «ao longo de 12 anos, temos criado um clima de serenidade» no país, de que as embaixadas estrangeiras e cooperantes que ali trabalham podem testemunhar.

Uma fonte são-tomense disse que o quartel-general da Polícia é uma pequena instalação sem valor estratégico, situada no centro da capital, a grande distância do mar, que alberga a Polícia de Segurança Pública e de Trânsito.

Em contrapartida, o quartel-general das Forças Armadas nacionais fica relativamente perto do mar, segundo a mesma fonte.

Acrescentou que as Fapla têm um contingente na ilha do Príncipe e o grosso dos seus efectivos, mais de uma centena, encontram-se na sua base, situada na praia da Gamboa, perto do aeroporto e a cerca de um quilómetro e meio do quartel das Forças Armadas são-tomenses. Um terço do contingente está estacionado na Roça Favorita, perto de Trindade, centro interior da ilha de São Tomé.

A mesma fonte disse que a vida decorre normalmente na capital são-tomense, com pessoas a fazer compras nas lojas e que apenas foram tomadas algumas medidas de segurança. Salientou no entanto que não foram declarados o estado de emergência nem o recolher obrigatório.

Representante da FRNSTP nega

O secretário-geral da Frente de Resistência Nacional de São Tomé e Príncipe, Quintiliano Loures Amado, contactado em Lisboa pela agência Lusa, negou a responsabilidade da FRNSTP no fracassado golpe, de cuja autenticidade duvidou.

«Não posso confirmar que o desembarque tenha aconteci-

Dukakis e Jackson vencem entre os democratas

Bush assume comando dos republicanos

O vice-presidente norte-americano George Bush conseguiu uma vitória espectacular em 16 Estados onde se realizaram ontem eleições primárias republicanas, assumindo o comando da corrida para a nomeação do seu partido às eleições presidencais norte-americanas.

O democrata Michael Dukakis venceu na Florida e no Texas, os dois Estados que ontem elegiam o maior número de delegados, mas o senador Albert Gore dividiu inesperadamente as vitórias nos Esatdos do Sul com o defensor dos direitos cívicos, Jesse Jackson.

Numa só noite, Bush conseguiu metade dos 1.139 delegados de que necessita para ser nomeado na convenção nacional o candidato oficial dos republicanos à Presidência dos EUA. Na contagem dos delegados Bush está à frente com 578, o que lhe dá um total de 705 se se contar com os resultados das anteriores primárias.

O senador Robert Dole, seu rival, obteve o seu melhor resulatdo no Missouri, mas mesmo aí perdeu para Bush. Ontem conseguiu 98 delegados, o que lhe dá para já um total de 163.

O antigo pregador de televisão, Pat Robertson, obteve uma vitória nos «caucuses» de Washington, mas não foi bem sucedido em qualquer das 16 primárias republicanas. Obteve nove delegados na terça-feira, o que lhe dá um total de 17.

No campo dos democratas, Michael Dukakis, que venceu cinco primárias — Texas, Florida, Massachusetts, Maryland e Rhode Island— e os «caucuses» do Idaho entre os 20 Estados onde ontem se realizavam eleições democratas, ficou á frente com 372 delegados. Tem neste momento um total de 443 dos 2.081 delegados de que um candidato democrata necessita para ser nomeado candidato oficial à Presidência dos EUA.

O reverendo negro Jesse Jackson, que venceu em cinco Estados — Alabama, Georgia. Louisiana, Mississippi e Virginia— obteve ontem 358 delegados, o que lhe dá neste momento um total de 385 delegados.

EUA e URSS debatem conflito a

Altos funcionários norte-ame mantiveram consversações directas ções entre o Afeganistão e o Paqu Genebra, sobre a retirada dos con solo afegão, disse ontem um dipl dos.

O vice-secretário de Estado enmcontrou-se na segunda-feira viética, chefiada pelo embaixad Rozyrev, acrescentou a mesma fon

As negociações indirectas, que sob os auspícos da ONU, incluer e o Paquistão. No entanto, os ver destas conversações são EUA e a U respectivamente, o apoio à guerril verno de Cabul.

Diego Cordovez, medianeio da aos jornalistas que as discusões se tões técnicassensíveis» incluídas que devem constituir o pacote de dos cerca de 115.000 soldados so se encontram no Afeganistão.

her durante uma manifestação do palestinianos morreram em novo ocupados.

do», declarou, mas «como secretário-geral da Frente, penso que se aconteceu foi alguma facção dissidente que tomou essa atitude».

Quintiliano Amado disse que o seu movimento advoga «o diálogo entre a oposição e o Governo, dado que o país não reune condições para se levar avante uma luta armada».

Aventou também a hipótese de a intentona ter sido levada a cabo pelas forças armadas são-tomenses, descontentes com a presença superior no país das forças armadas angolas (Fapla).

«Se foi uma tentativa de golpe interno é um bom sinal», porque «é evidente que as coisas não correm bem no país», acrescentou, delcarando que se reserva para mais tarde uma reacção mais elaborada sobre o desembarque.

onflito afegão

rte-americanos e soviéticosos
s directas à margem das negocia-
e o Paquistão, que decorrem em
dos contigentes soviéticosos de
um diplomata dos Estados Uni-

Estado adjunto Robert Peck
da-feira com uma delegação so-
mbaixador itenerante, Nikolai
esma fonte.

ctas, que decorrem em Genebra
incluem apenas o Afeganistão
o, os verdadeiros protagonistas
UA e a URSS, de quem depende,
à guerrilha muçulmana e ao go-

ianeio das Nações Unidas, disse
usões se estão centrar em «ques-
ncluídas nos quatro documentos
cote de paz e presidir à retirada
ados soviéticos que actualmente
stão.

Com 31 mortos nos confrontos de Sumgait

Arménios soviéticos protestam contra violência étnica

Milhares de arménios participaram ontem num cortejo fúnebre e num comício na capital da República soviética da Arménia, Yerevan, protestando assim contra a violência registada nos confrontos étnicos do final de Fevereiro.

Os manifestantes depuseram flores num monumento em honra dos arménios massacrados em 1915 pelos turcos e encaminharam-se depois para a Praça da Ópera.

Na passada semana, o Kremlin anunciou a morte de 31 pessoas de «várias nacionalidades», vítimas dos confrontos registados a 2 8 de Fevereiro na cidade de Sumgait, na República soviética do Azerbeijão.

Os confrontos foram desencadeados na sequência de uma disputa entre a Arménia e o Azerbeijão sobre a redifinição das fronteiras entre as duas Repúblicas vizinhas sobre a reintegração da região de Nagorno-Karabakh n República da Arménia.

Aquela região foi anexada ao Azerbeijão nos anos 20 por ordem de Staline, mas 80 por cento dos seus habitantes são arménios, tradicionalmente cristãos, enquanto a maioria da população do Azerbeijão é muçulmana.

«Os mortos de Sumgait são mártires da causa arménia», disse um actor desta nacionalidade durante o comício realizado em Yerevan.

A violência registada naquela cidade foi também repudiada em Moscovo, onde num cemitério arménio se reuniram cerca de 300 pessoas, tendo algumas apelado ao líder soviético, Mikhail Gorbachev, para pôr termo ao genocídio contra o seu povo.

Um dos participantes disse ter visto os corpos mutilados de uma mulher grávida e do seu feto, em Sumgait.

Um residente de uma vila próxima daquela cidade relatou que grupos de naturais do Azerbeijão invadiram a sua propriedade, procurando crianças arménias e violando mulheres daquela nacionalidade.

Outro arménio contou que adolescentes foram atirados pelas janelas.

O semanário «Notícias de Moscovo»» criticou as autoridades de Moscovo por não fornecerem informações credíveis e suficientes sobre os acontecimentos de Nagorno-Karabakh.

Num artigo feito com base em «informações e material da imprensaa que os nosso corresponte tiveram acesso», o jornal que tem estadona frente de uma campanha para uma maior abertura, salientou que as notícias se têm caracterizado pela «lentidão e escassez».

«Não houve informações de confiança sonre as desordens causadas por elementos criminosos em algumas regiões do Azerbeijão», acrescentou.

O Presidente nicaraguense, Daniel Ortega, fala aos jornalistas tendo a seu lado o secretário-geral da Or ganização dos Estados Americanos, João B. Soares.

Nicarágua

Negociações directas começarão em breve

O Preidente da Nicarágua, Daniel Ortega, acusou os «contras» de fazerem abortar a possibilidade de negociações directas de cessar-fogo, que deveriam começar ontem, e apelou para que seja marcada uma nova reunião.

Ortega também responsabilizou o Presidente norte-americano, Ronald Reagan, pela continuação da guerra da Nicarágua.

Os «contras» recusaram ontem participar nos três dias de conversações que deveriam começar em Sapoa, uma localidade situada no território da Nicarágua junto à fronteira com a Costa Rica, dizendo ser necessário manter conversações prévias para preparar os pormenores antes de se iniciarem conversações directas entre as duas partes.

No entanto, os «contras» não puseram um termo definitivo àquela iniciativa de paz e nomearam Roberto Ferrey como seu representante em futuras conversações com as autoridades de Managua.

Em declarações ontem feitas à cadeia de televisão Visnews, o líder da resistência da Nicarágua Adolfo Calero sugeriu os próximos dias 20 e 21 para a realização das conversações directas entre ambas as partes.

Entretanto, o Presidente da Câmara de Representantes dos Estados Unidos, Jim Wright, do Partido Democrata, pediu ao secretário de Estado norte-americano, George Shultz, que pressione os «contras» a aceitar as negociações directas oferecidas pelo Presidente da Nicarágua.

Golfo

Recomeça a guerra dos petroleiros

O Irão disparou ontem à tarde dois mísseis contra a cidade de Mosul, enquanto o Iraque anunciou ter lançado outros dois mísseis sobre Teerão e a cidade iraniana de Isfahan, anunciaram as agências oficiais respectivas, Irna e Ina. Por outro lado, e segundo um porta-voz militar citado pela agência noticiosa de Bagdade, a avião iraquiana bombardeou um «grande objectivo naval» (designação habitualmente utilizada para referir um superpetroleiro), perto das costas iranianas.

De acordo com fontes iraquianas, o exército deste país já disparou 39 mísseis contra Teerão e outros centros urbanos do Irão.

Entretanto, de acordo com a Irna, o Presidente iraniano Ali Khamenei visitou uma das zonas de Teerão destruídas por um dos mísseis iraquianos, para apresentar as suas condolências aos familiares das vítimas, tendo sido saudado com palavras de ordem como «morte aos Estados Unidos« e «morte à União Soviética».

O Irão tem vindo a acusar Moscovo de fornecer ao Iraque os mísseis que têm sido disparados contra Teerão, mas a URSS negou estar a fornecer esse tipo de armas e o porta-voz militar iraniano admitiu que o Iraque poderia abastecer-se de mísseis através de outro país.

24 HORAS

Caso de Gibraltar levanta celeuma

Os soldados britânicos comportaram-se de forma imoral e incompetente, ao abater a tiro em Gibraltar três activistas do Ira (Exército Republicano Irlandês) desarmados, afirma a Imprensa espanhola. O Governo irlandês, por seu turno, disse estar «gravemente perturbado» com o facto. Mas a Primeiro-Ministro Margareth Thatcher ignorou as pressões exigindo explicações pela execução, no domingo, dos três guerrilheiros. Entretanto, as Polícias de Gibraltar e das províncias espanholas de Cadiz e Málaga prosseguiram sem resultado as buscas para tentar encontrar um quarto membro do Ira. Ontem as forças de segurança espanholas localizaram, num parque de estacionamento de Marbella, um automóvel com cinco pacotes de explosivos «Sentex», habitualmente utilizados pelo Ira, revelarm fontes oficiais.

Presença sul-africana em Angola

O Exército sul-africano está a alargar a sua p[illegible]ça no Sudoeste de Angola, com vista a «criar novos [illegible]dores para infiltração dos elementos da Unita», denunciou um chefe militar angolano, citado pela Angop. O capitão Bangão Armindo Fraternidade, chefe das tropas angolanas em Xamutete, província de Huíla, Sudoeste do país, disse que nos últimos dias os sul-africanos têm concentrado «mais efectivos e material de guerra nas áreas de Cafima, Evale e Mupa, na província do Cuncne», ao Sul daquela província. A mesma fonte disse que as tropas de Pretória aumentaram a minagem das vias de acesso a vilas e aldeias da região para «impedir o normal abastecimento às populações locais».

Reféns libertados no Líbano

Dois funcionários da uma instituição da caridade sequestrados no Líbano, o britânico Peter Coleridge e o sírio Omar Trabulsi, foram libertados em Sidon, após seis dias de cativeiro, revelaram testemunhas. Os dois reféns, membros do grupo de caridade Oxfam, com sede em Londres, foram libertados na casa do líder sunita muçulmano, Mustapha Saad, dirigente da milícia Exército de Libertação Popular, que controla Sidon, no Sul do Líbano.

Assalto a comboio: 11 mortos

Pelo menos 11 pessoas morreram e 29 ficaram feridas na sequência de um ataque de rebeldes contra um comboio de passageiros que transitava na província de Maputo - disse à agência Lusa uma fonte oficial moçambicana. O informador precisou que o assalto ocorreu ontem à tarde, junto à povoação de Pessene, no troço Ressano Garcia--Maputo, habitualmente utilizado por mineiros moçambicanos que trabalham na África do Sul.

Situação no Panamá

O Conselho de Ministros do Presidente panamiano Manuel Solis convidou os sectores que o apoiam a formar uma frente contra «a agressão vinda do exterior» e advertiu os órgãos de comunicação social sobre as notícias que divulgam sobre a crise. Este convite surgiu horas depois de os partidos da oposição e os depostos Presidente e vice-Presidente, Eric Delvalle e Roderick Esquivel, resdpectivamente, terem chegado a acordo para a constituição de um «Governo de Reconciliação Nacional». O sistema bancário panamiano encontra-se paralisado por falta de liquidez originada pelo embargo dos EUA a um embarque de 10 milhões de dólares, solicitados pelo Banco Nacional do Panamá.

Conflito Líbia-Chade

Vinte líbios foram mortos num confronto com tropas chadianas perto da fronteira com o Sudão, no Leste do Chade, anunciou o alto comando militar em Ndjamena. O comunicado oficial diz que forças líbias atacaram uma posição chadiana no posto fronteiriço de Karkour, tendo perido, na batalha que se seguiu, 20 homens e outros dez, aprisionados pelas Forças Armadas chadianas, que sofreram um morto. O Chade e a Líbia disputam há longo tempo a faixa de Auzu, na sua fronteira comum, e em Setembro de 1987 chegaram a um acordo de cessar-fogo patrocinado pela OUA, após meses de combates sangrentos.

Malária no Brasil

Mais de 504 mil casos de malária foram registados no Brasil em 1987, a maioria dos quais na região amazónica, indicam dados do Instituto de Medicina e Doenças Tropicais de Manaus, agora divulgados. Rondónia, no Oeste brasileiro, é o Estado mais atingido pela doença, com um quarto da sua população afectada, isto é, com 228.500 casos comprovados por análises de sangue.

A primeira escultura espacial

Um anel luminoso, com um diâmetro aparente superior ao da Lua, que será visível de todos os pontos do Globo. A sua construção e lançamento custará mais ou menos o que custam dois quilómetros de auto-estrada.

Muitas foram ao longo da História as ideias do Homem que revolucionaram ou puseram em perigo as estruturas da sociedade.

Hoje, nos finais do séc. XX, as invenções de carácter lúdico estão em voga. A tecnologia actual faz com que a imaginação humana tenha ao seu alcance métodos para converter em realidade o que até há bem pouco tempo era apenas um sonho.

Claro exemplo disso, com polémica inclusive nos meios científicos, é a ideia finalista de um concurso cujo objectivo era a criação de um símbolo da comunicação universal. O projecto vencedor consiste num anel luminoso que será posto em órbita em 1988 e que poderá ser visto facilmente de qualquer ponto do Globo. A sua realização constituirá a primeira obra de arte espacial, mas ao mesmo tempo uma fonte de contaminação luminosa para os observadores astronómicos.

Comemoração da Torre Eiffel

A Societé Nouvelle d'Exploitation de la Tour Eiffel (SNTE) com a ajuda do Centro Nacional de Estudos Espaciais (CNES) e da Agência Europeia do Espaço (ACE), criou o concurso com a ideia de celebrar o centenário da Revolução Francesa do modo mais exuberante possível. Deste modo, o Anel Luminoso, a vela ARSAT e o Space Disk, três projectos baseados em estruturas de lançamento, foram os finalistas da convocatória.

O Anel Luminoso, baptizado como «a Torre Eiffel» do espaço, é de todos eles o mais espectacular e o mais polémico. Os seus criadores, os arquitectos Coquet, Gerber, Waniowski, Léonard e Pommereau, descrevem-no assim: «O anel é constituído por cem esferas de 6 metros cada uma, entrelaçadas por tubos de 240 metros de comprimento e cujo conjunto forma uma circunferência de 24 km e 460 kg de peso.»

Uma visão espectacular

A sua visão a partir de qualquer lugar da Terra será possível durante um período que pode ir dos três meses a um ano, tempo calculado para a sua duração em órbita.

Esta escultura espacial só será visível ao amanhecer e ao crepúsculo devido à luz solar.

A órbita escolhida pelos seus inventores faz com que o Anel dê uma volta à Terra todos os noventa minutos, cruzando o horizonte de um lado ao outro em cada dez minutos e passando por um determinado lugar todos os 27 dias.

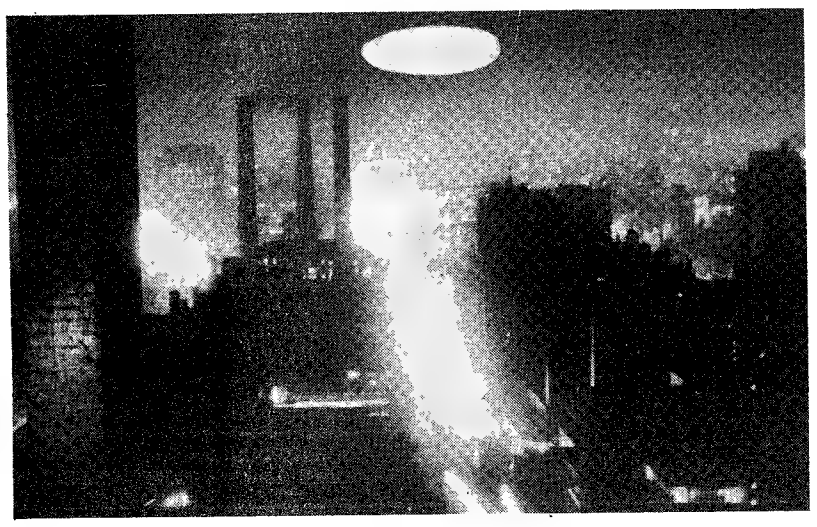
Esta primeira manifestação artística do homem no espaço será vista como um Anel Luminoso contínuo devido à distância entre as suas cem esferas e com um diâmetro aparentemente superior ao da Lua. Os astrónomos foram os primeiros a reclamar pois consideram o Anel um passo mais na contaminação do espaço e um obstáculo que dificultará as suas investigações. O aparecimento temporal de cem estrelas novas no espaço e a sua passagem pelo campo visual dos telescópios poderá provocar danos nos registos dos instrumentos ultra-sensíveis que compõem a base necessária para o estudo do Universo.

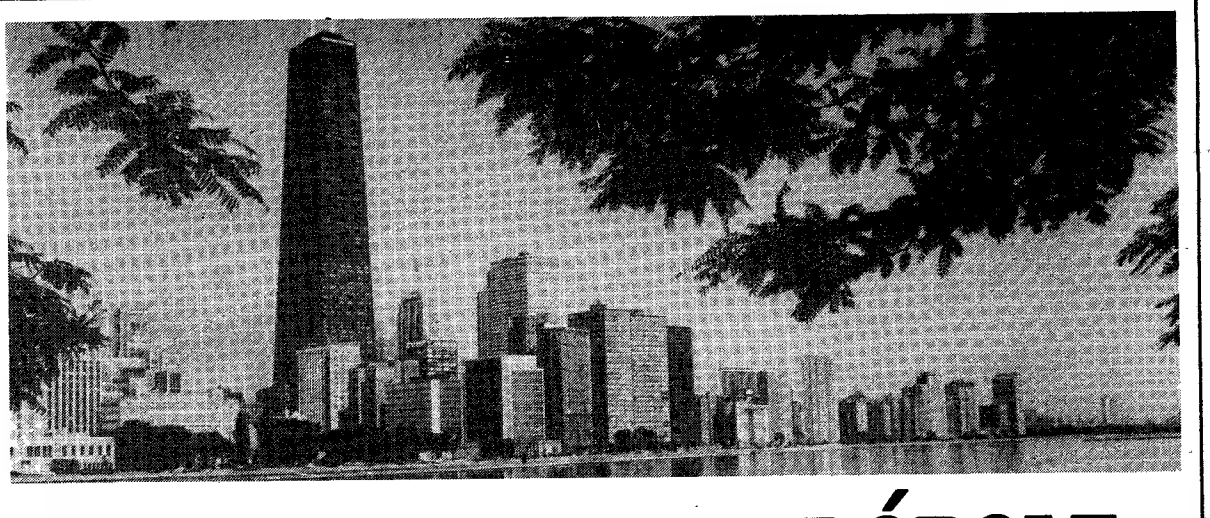
Os astrónomos que no seu trabalho enfrentam já dificuldades luminosas geradas pelas cidades, parecem não estar dispostos a permitir o lançamento do Anel Luminoso e para isso evocam o regulamento legal da utilização da órbita terrestre.

Por seu lado, os pais da ideia defendem-se dos duros ataques de que são objecto por parte dos cientistas, assegurando que o perigo para os telescópios deverá ser nulo já que a trajectória da sua «escultura» será conhecida de antemão, e portanto totalmente previsível, sendo visível apenas durante as mudanças de luz e respeitando as horas mais escuras que são precisamente usadas pelos astrónomos no seu trabalho.

A realização deste projecto seria espectacular e um marco na História do Homem.

Esperamos que as partes interessadas se ponham de acordo para que ninguém seja prejudicado, e assim, todos possamos desfrutar o direito de olhar um novo milagre da imaginação do Homem.





CHICAGO, UMA METRÓPOLE QUE FEZ ESCOLA

Um grupo de visionários arquitectos criou obra definitiva para a Arte. Sullivan, Wright e Burham, são nomes de ouro da edificação da cidade. A Europa celebra o renascer arquitectónico de Chicago com uma ampla mostra de fotos e desenhos de projectos.

Chicago, capital do estado de Illinois situada nas margens do lago Michigan é uma das melhores cidades do mundo. O cinema deixou-nos na sua época de ouro, referências do submundo gos «gangsters» nos tempos da Lei Seca e das influências mafiosas na roda dos negócios. Mas a arte, sobretudo a arquitectura do séc. XX, fala da escola de Chicago com veneração. Depois do terrível incêndio que arrasou a cidade a 8 de Outubro de 1871, Chicago ressurgiu das cinzas com uma planificação urbanística e uma arquitectura que fizeram escola. O sonho americano realizou-se de novo em Chicago depois da ruína provocada pelas chamas. A tragédia deu lugar ao Renascimento de uma cidade concebida por visionários que conseguiram igualá-la em beleza a outras urbes como Berlim, Paris, Londres ou Barcelona.

Os nomes de Louis H. Sullivan, Wright e Burham com as suas teorias sobre a arquitectura e a ornamentação ficaram para sempre unidos à chamada Escola de Chicago, sobre a qual o Museu d'Orsay de Paris apresentou a exposição «Chicago, nascimento de uma metrópole 1872-1922».

A mostra viajou depois até ao museu de arquitectura de Francoforte, para terminar no famoso Instituto de Arte de Chicago.

A escola de arquitectura que foi criada pelos arquitectos que reconstruíram a cidade constituiu uma das principais correntes que levaram à era moderna. Desenhos de arquitectura, objectos de mobiliário, pinturas e fotografias constituem o grosso da exposição recolhida por este museu do séc. XIX que pretende mostrar como as raízes da nossa era moderna recuam a esse século.

A reconstrução de Chicago foi um símbolo. Depois do voraz incêndio, os habitantes reagiram rapidamente para refazer a cidade e ainda mais bela.

Cidade trepidante

Chicago é enorme e trepidante. Tipicamente americana, é cidade de grandes negócios como o demonstram os seus arranha-céus que fazem parte da paisagem urbana, da velocidade e da riqueza. Esta percepção acentua-se ainda mais nos que conhecem as duas tendências principais de arquitectura que tornaram célebre esta capital do Oeste norte-americano: a Escola de Chicago e o estilo da Pradaria dominados por três grandes nomes: Louis Sullivan, Frank Lloyd e Daniel Burham. No entanto, as raízes desta escola e deste estilo não são americanas, mas europeias, principalmente alemãs e francesas, razão pela qual a exposição viajou por esses dois países. Os três nomes gigantescos da arquitectura modelaram um grande número de arquitectos, que, como discípulos e não apenas como meros imitadores, seguiram o estilo da grande arquitectura que reconstruiu Chicago depois do terrível incêndio.

Na reconstrução fizeram-se ruas que se cortam em ângulo recto e chegam a ter cerca de 100 km de comprimento. A arquitectura de Chicago foi executada por numerosos arquitectos alemães e franceses que dirigiam o trabalho dos inúmeros imigrantes, fruto das revoluções europeias de 1848.

A colónia americana de Chicago constituía no entanto, em 1914, 17% da população total e o grupo étnico mais importante. Isto explica que nomes como Bauer, Baumann, Dankmar Adler, etc., levassem com eles o gosto pelo neoclássico alemão, do mestre Karl Friedrich Schinkel com precedentes em Berlim, o que nos ajuda a reconhecer certos edifícios de Chicago que foram reconstruídos em 1870. A influência alemã fez-se sentir também através do ensino na Universidade de Illinois, organizada em 1875 sob o modelo alemão de Nathan Cliffor Ricker.

Três grandes cabeças

Por outro lado, os «Encontros sobre Arquitectura» de Viollet-le-Duc, publicados em França em 1863-1872, foram traduzidos em inglês no ano de 1872 e amplamente difundidos nos EUA. Mas este não foi o único arquitecto francês com influência na América. Muitos jovens foram estudar para a Escola de Belas-Artes em Paris a partir de 1850, ano em que decorria o debate mais fecundo entre racionalistas e eclécticos, medievais e neoclássicos.

Sullivan foi o homem que mais conhecimentos deixou sobre a figura teórica da arquitectura dos arranha-céus através dos seus escritos, nos quais demonstra a noção do funcionalismo arquitectónico, toda a sua extensão estética e social. O eclectismo das suas fontes repercute-se nas suas obras e na sua arquitectura, ambas recolhem considerações das mais práticas junto com um estranho lirismo.

A sua célebre fórmula «a forma de acordo com a função» é clássica na história da arquitectura posterior e converteu-se no grito de guerra dos funcionalistas americanos. Nasceu assim o desejo de se construírem imóveis adequados ao mundo dos negócios e firmas comerciais.

Frank Lloyd (1867-1959) é o mais célebre arquitecto dos Estados Unidos e o aluno mais talentoso de Sullivan.

Deplorava tal como o seu mestre o retorno à tradição historicista, via com hostilidade o estilo das Belas-Artes e procurava um estilo verdadeiramente americano. Sensível à organização do espaço das casas japonesas e recusando a verticalidade e a concentração humana no centro da cidade, Wright buscava a construção das suas casas na zona suburbana ou no campo. Sensível às paisagens sem fim da pradaria, concebia as casas numa fusão perfeita com a natureza. As suas casas foram construídas conforme os proprietários, mas quase todas elas com o denominador comum dos espaços articulados organizadamente em torno de um amplo «living-room». O arquitecto contactava ainda numerosos decoradores e escultores para embelezar as suas construções.

Por fim, a influência do terceiro arquitecto, Daniel Burham, foi considerável na arquitectura de Chicago, que ficou marcada também pelo estilo Belas-Artes até à crise de 1930.

Futebol por aí fora

ACADÉMICA PROVOCA 14.ª CHICOTADA

● *Vítor Manuel deixa Coimbra: 3.º técnico da 1.ª despedido em três dias*

Pela 3.ª vez nesta semana, um clube primodivisionário de futebol rescinde contrato com o treinador, rapidamente mudando os comandos dos seus «teams». Aconteceu com o Rio Ave (saiu o brasileiro Mário Julliato, entrou Mário Reis), sucedeu com o Vitória de Guimarães (saída de António Oliveira e passagem de testemunho para o seu adjunto José Alberto Torres), ontem foi a Académica de Coimbra que abdicou de Vítor Manuel. E ainda faltam 14 rondas para terminar o campeonato, 28 pontos equacionados que vão (certamente) provocar mais «chicotadas psicológicas». É só uma questão de espera, embora já se avistem sinais evidentes de desespero em vários quadrantes...

Bem: falemos do que se passou à beira do Mondego. Em comunicado, a direcção da Académica afirma que Vítor Manuel colocou o seu lugar à disposição na passada 2.ª feira, tendo sido decidida a rescisão contratual. **«Face às razões apresentadas, a direcção tomou a decisão de prescindir da colaboração técnica de Vítor Manuel»** — Lê-se no mesmo comunicado.

A direcção salienta ainda **«o apreço que continua a ter por Vítor Manuel»**, sublinhando o seu **espírito académico e as suas qualidades, quer técnicas, quer de trabalho e de relacionamento».**

Trasitoriamente, a equipa profissional da Académica ficará sob a orientação do treinador-adjunto Camilo, que será auxiliado por Kikas. A direcção da Académica diz (ainda) estar a **«envidar todos os esforços»**, com vista à substituição de Vítor Manuel por outro treinador, no mais curto espaço de tempo.

Vítor Manuel tornou-se assim na 14.ª vítima das **«chicotadas psicológicas»** nos clubes da 1.ª Divisão.

Hoje há «Taça»

Boavista e Setúbal disputam hoje, no Estádio do Bessa, o encontro mais importante dos 16 avos de final da Taça de Portugal em Futebol e um dos três jogos entre equipas da divisão principal. Marítimo - Elvas e Covilhã - Portimonense são outros dos principais cartazes da 5.ª eliminatória da «Taça» envolvendo equipas do primeiro escalão, enquanto o sorteio ditou para o Benfica e o Futebol Clube do Porto jogos acessíveis e disputados na condição de visitados.

O Benfica recebe o Estrela de Portalegre, enquanto o Futebol Clube do Porto atende a visita do Marinhense, mas já as saídas do Espinho ao terreno do Oriental, do Penafiel em Valongo, do Braga no campo do Oliveirinha e do Guimarães em Ermesinde podem proporcionar algumas surpresas.

Na 5.ª eliminatória, que hoje se disputa, vão estar envolvidos 32 clubes, provenientes das três principais divisões: 14 da primeira, 15 da segunda e três da terceira, tal como ontem informámos. A maioria dos jogos realiza-se às 15 horas, exceptuando o Marítimo - Elvas (uma hora mais tarde) e Valonguense - Penafiel (às 17 horas), o Benfica - Estrela (às 21) e o Lixa - Leixões (às 21 e 30).

Juniores B no Jamor

A selecção portuguesa de futebol (categoria de juniores «B») tem hoje ordens para atacar a Bulgária no encontro de qualificação para a fase final do Campeonato da Europa, a realizar no Estádio Nacional. Para alimentar esperanças de estar presente na fase final da prova (a efectuar em Maio, em Espanha) Portugal necessita de alcançar um resultado positivo, com o técnico Carlos Queirós a classificar a partida de «muito difícil». Fortes tradições no futebol juvenil europeu e uma defesa sólida fazem da Bulgária um adversário de respeito, com a turma das quinas a apostar em jogadores rápidos, agressivos e de boa técnica para superar os forasteiros.

«Vamos jogar um pouco às escuras, pois não conhecemos bem o adversário, mas vamos actuar com a mesma esperança e ambição de sempre» — disse o treinador Carlos Queirós, a propósito do embate marcado para as 15 e 30.

Para o jogo de hoje a equipa provável é a seguinte: Tomás, Castro, Rui Bento, Jorge Costa, Paulo Torres; João Pinto II, Peixe, Zulmiro e Miguel Geraldes; João Pinto I e Paulo Pilar. Árbitro: Perez Sanchez (Espanha) que terá como auxiliares os portugueses, António Marçal e Pinto Correia. Juiz suplente: Ezequiel Feijão.

Futebol de 3.ª

Hoje tem lugar o jogo de repetição Alverca-Futebol Benfica, a contar para o Campeonato Nacional da 3.ª divisão — série E. O início é às 15 horas, o campo é do Alverca e o árbitro é Ilídio Rodrigues de Setúbal.

«Europeus» jogam sábado

Tendo em vista os jogos europeus que lhe competem na próxima 4.ª feira, os nossos dois sobreviventes em provas uefeiras anteciparam os encontros do calendário nacional: Sporting-Belenenses e Elvas-Benfica, têm lugar às 16 horas de sábado. Domingo (recorde-se) o Sporting de Braga-Rio Ave processa-se em Barcelos, face à interdição do recinto bracarense.

Bolonha contrata sueco

O Bolonha da 2.ª divisão italiana, anuncia a contratação do avançado sueco Hans Eriksson para a próxima temporada. De acordo com o diário desportivo «Gazzetta Dello Sport», o Bolonha pagou 333 mil dólares pelo jogador (cerca de 40 mil contos que assinou um contrato por três épocas.

«Cartão Jovem» não abrange jogos com os «grandes»

Nenhum dos encontros em que participam os chamados clubes «grandes» (FC Porto, Benfica e Sporting) é abrangido pelos benefícios do «Cartão Jovem» na jornada do próximo fim-de-semana do nacional de futebol da primeira divisão.

Assim, a apresentação do «Cartão Jovem» concederá desconto no preço dos bilhetes para a bancada superior simples nos jogos Penafiel - Espinho, Chaves - Académica, Portimonense - Boavista e Setúbal - Varzim.

Nos demais encontros a que o cartão dá acesso, Braga - Rio Ave, Salgueiros -Farense, e Marítimo - Guimarães, o desconto aplicar-se-á aos lugares para a superior central e para a geral, por não haver nos respectivos estádios bilhetes para a superior simples.

Majder no «estaleiro»

O argelino e ex-portista Rabah Madjer vai estar hoje ausente na equipa do Valência, frente ao «líder» (Real Madrid) em encontro a contar para a 27.ª jornada do campeonato espanhol da 1.ª divisão. Apesar dos esforços do médico do clube e da vontade dos dirigentes em vê-lo actuar frente aos madrilenos, Madjer não alinhará por não estar ainda recuperado de uma lesão.

O Valência (que ocupa o 14.º lugar da geral, com 22 pontos contra 45 pontos do Real Madrid) precisa somar pontos sob pena de se afundar ainda mais na tabela classificativa. No seu terreno (Estádio Luís Casanova) o Valência consentiu já três derrotas e três empates, pelo que o Real Madrid surge naturalmente como grande favorito à vitória. Fora do seu reduto, o Real Madrid (orientado por Leo Beenhakker) conseguiu oito vitórias e três nulos nos 13 jogos disputados.

O Real Madrid tem, no espaço de uma semana, mais dois compromissos, cabendo-lhe defrontar (domingo) o Atlético de Bilbau para o campeonato e no próximo dia 16 o Bayern de Munique (na segunda «mão» dos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus).

Entretanto, o Inter de Milão desmente interesse na contratação de Rabah Madjer e confirma a intenção de contratar o alemão-federal Lothar Matthaeus. Parece que o Inter está também interessado no defesa argentino Oscar Ruggeri (River Plate) para substituir Daniel Passarella.

Na próxima época os clubes italianos passam a poder inscrever três futebolistas estrangeiros. Actualmente, o Inter conta com o argentino Passarella e com o belga Vicenzo Scifo.

De Espinho para Alvalade?

Luís Manuel (médio do Sporting de Espinho) está quase firme no Sporting.

Guimarães deita olhar por Lisboa

Segundo informa hoje o nosso colega «O Jogo» (pelo jornalista José Manuel Freitas) o Vitória de Guimarães manifesta interesse no recrutamento de Litos, Carlos Xavier, Mário Jorge e Vítor Santos (todos do Sporting) para compensar um pouco a provável vinda de Miguel para Alvalade.

Federação: técnicos firmaram compromisso

Tal como de há muito era esperado, o antigo «internacional» José Alberto Costa e o professor João Barnabé (com obra válida nas mais jovens categorias etárias sportinguistas) passam a trabalhar com Juca, no plano de trabalho federativo para tentar recuperar o tempo perdido desde Saltillo.

Bandeirinha mais «dragão»

O defesa Bandeirinha renovou contrato com o Futebol Clube do Porto por mais dois anos, juntando-se a outros colegas que também prorrogaram compromisso com os «dragões» («Mly», André, Inácio e Silvino). Em conversações encontram-se Quim e Fernando Gomes, enquanto na lista de espera para o diálogo com a direcção se alinham Lima Pereira, Zé Beto, Juary (pretendido pela Portuguesa dos Desportos), Frasco, Celso e Jaime Pacheco.

«Chicotadas» secundárias

As «chicotadas» psicológicas alargam-se aos escalões secundários: Diogo Vilano substitui Fernando Leal (no Cesarense, da Série B, da 3.ª Divisão) enquanto o Freamunde rescindiu com Abílio Santana, passando o lugar para o brasileiro Bite. Nos Sandinenses (Série D, da 3.ª Divisão) o comando de António Cerqueira também ficou em aberto.

Benfica: nada com Stromberg

Gaspar Ramos, dirigente do Departamento de Futebol do Benfica, categórico: «A notícia de que queríamos novamente contratar Stromberg foi dada à estampa apenas para vender jornal. Não tem qualquer fundo de verdade.»

Setúbal interessado em lisboetas

O Vitória de Setúbal está interessado num possível regresso ao Benfica dos «internacionais» Nunes e Edmundo (Benfica) bem como na contratação do Sportinguista Litos, que este ano conclui a actual ligação com o Sporting. O mesmo se passa em relação ao «leão» Mário Jorge, grande admirador e amigo de Manuel Fernandes, que é quase seu «conselheiro».

Carcavelos

Futebol em debate

Animado colóquio na sede do Desportivo de Carcavelos. O tema: futebol. Convidados: o guarda-redes «internacional» Vítor Damas (Sporting), o técnico António Medeiros (presentemente no Amora) e Neves de Sousa (nosso colega de redacção, responsável pelo sector desportivo do «DL»). Excelente participação da assistência, perante os dirigentes carcavelenses Florimundo Gaspar e José João, ainda com a vantagem de estar na plateia o levantador olímpico Raul Dinis, excepcional halterofilista na nossa área. Uma ideia que ficou vencedora: o melhor treinador português de futebol terá sido Fernando Vaz. Pelos seus conceitos, pelo verticalidade que sempre assumiu, pela generosidade do trato, em função das amizades construídas.

Carcavelos: talvez uma etapa (nova) para levantamento do futebol que vamos vivendo. Antes da anunciada crise de fim de século.

Ciclismo

Oito equipas já inscritas no "Correio da Manhã/GP"

São já oito as equipas que, até ao momento, aceitaram o convite para participar na prova ciclista **«Correio da Manhã»** / Grande Prémio, a disputar de 16 a 19 do corrente em quatro etapas entre Vila Nova de Gaia e Faro.

Assim, às inscrições já formalizadas pelo Bom Petisco / Tavira, Boavista e Sangalhos / Recer, juntaram-se agora as respostas afirmativas de Garcia Joalheiro, Ginásio de Tavira / Stand Custódio, Salgueiros / Malhas Camax, Sicasal / Torreense e Stand Custódio / Sabrazense.

Esta última equipa, integralmente constituída por ciclistas amadores seniores, já indicou à organização os nomes dos elementos que a compõem, a saber: Anastácio Mendes, António Apolo, Carlos Cristina, João Paulo Mendes, José Pinto, Mário Carromba, Nictélio Cavaco e Renato Martins.

Também o Cantanhede/ Orima já teve um contacto com a organização em termos tais que, tudo leva a crer, integrará também o pelotão do «Correio da Manhã» / Grande Prémio.

Giro de Itália

A Volta à Itália em bicicleta terá este ano um calendário com mais montanha e um pelotão com menos ciclistas estrangeiros.

Reagindo às críticas e à polémica da prova de 1987, classificada devido ao seu traçado como «prova modesta e caseira» e não figurando nenhum italiano nos primeiros lugares, a organização do Giro apresenta este ano um percurso mais duro.

O Giro-88 começa a 23 de Maio em Urbino (Centro-Norte da Itália) e termina no dia 12 de Junho em Vittorio Venet (Noroeste), após 3631 quilómetros divididos em 19 etapas.

Em relação à anterior edição do Giro, este ano haverá oito contagens de montanha, quatro contra-relógios e a travessia dos Apeninos, Alpes e montes Dolomitas.

Este ano não estarão presentes os mais credenciados do ciclismo internacional, com destaque para o irlandês Stephen Roche, vencedor da anterior edição, que optaram pelo Tour de França e pela Vuelta a Espanha.

A equipa norte-americana chefiada por Greg Lemond, vencedor do Tour de 1986, confirmou já a sua participação.

Grande "talhada" no Perafita

Mão dura do Conselho de Disciplina da Associação de Futebol do Porto: o campo do Perafita foi interditado por oito jogos (invasão de terreno no encontro com Coimbrões) e irradiados o dirigente Luís Belmiro Silva e o massagista Amílcar Alves Nogueira. Por seu lado, três jogadores foram suspensos por dois anos: José António Freitas, Joaquim Gonçalves Castro e António Silva Gonçalves (também do Perafita, clube que terá a pagar, de várias multas, a quantia de 74 843 contos). Tudo porque a invasão de terreno culminou com condenável agressão ao árbitro Manuel Braga.

Agressão em campo dá multa

O Tribunal de Apelo manteve a multa de 5000 francos suíços (cerca de 450 contos) imposta em Junho ao futebolista Pierre-Albert Chapuisat, do Vevey, por actos de violência num jogo de futebol.

O advogado de Chapuisat, Jacques Marillon, referiu que vai recorrer para o Supremo Tribunal de Lausana.

Recorde-se que Chapuisat foi obrigado a indemnizar o futebolista Lucien Favre, do Servette, por ofensas corporais durante um encontro do campeonato suíço, em Setembro de 1985.

AGRO – SILO, SOCIEDADE DE ARMAZENAGEM, SECAGEM E COMERCIALIZAÇÃO DE CEREAIS, LDA

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO QUE: – Por escritura de vinte e quatro de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e oito, lavrada de folhas oito verso a folhas nove verso do livro de notas para escrituras diversas número Cento e Dezasset-F, do Nono Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, foi por Maria da Conceição Cotrim Carvalho de Miranda Cardoso Botelho, casada com Américo Godinho Cardoso Botelho, sob o regime de separação de bens, residente na Praça de Damão, n.º 1, em Lisboa; Luís Filipe de Miranda Cardoso Botelho, casado com Margarida Sofia Pereira Duarte Amaral Cardoso Botelho, sob o regime da comunhão de adquiridos, residente na Rua S, Filipe Nery, Bloco 1, 6.º S, em Lisboa; José Manuel de Miranda Cardoso Botelho, solteiro, maior, residente com a primeira outorgante e Pedro Américo de Miranda Cardoso Botelho, solteiro, maior, residente igualmente com a primeira outorgante, celebrado um contrato de sociedade comercial por quotas, com a denominação em epígafre, que se ficou a reger pelo conteúdo dos artigos seguintes.

ARTIGO PRIMEIRO

UM. A sociedade adopta a denominação de Agro-Silo, Sociedade de Armazenagem, Secagem e Comercialização de Cereais, Limitada e a sua sede é em Lisboa, na Avenida da Liberdade cento e quarenta e quatro a cento e cinquenta e seis, freguesia de São José.

DOIS. É da competência da gerência a criação de sucursais, agências, delegações ou outras formas de representação no território nacional ou estrangeiro.

ARTIGO SEGUNDO

Constitui objecto da sociedade a armazenagem e secagem de cereais, bem como a comercialização de cereais e de factores de produção agrícola.

ARTIGO TERCEIRO

A duração da sociedade é por tempo indeterminado.

ARTIGO QUARTO

O capital social, integralmente realizado em numerário é de um milhão de escudos e corresponde à soma das seguintes quotas: uma de seiscentos e vinte e cinco mil escudos da sócia Maria da Conceição Cotrim de Carvalho de Miranda Cardoso Botelho, uma de cento e vinte e cinco mil escudos do sócio Luís Filipe de Miranda Cardoso Botelho, uma de cento e vinte e cinco mil escudos do sócio Pedro Américo de Miranda Cardoso Botelho e uma de cento e vinte e cinco mil escudos do sócio José Manuel de Miranda Cardoso Botelho.

ARTIGO QUINTO

A cessão total ou parcial de quotas depende do prévio consentimento da sociedade.

ARTIGO SEXTO

O capital social poderá ser aumentado, uma ou mais vezes, por estipulação favorável de três quartos dos votos correspondentes ao capital social, gozando os sócios de preferência nos aumentos a realizar em dinheiro ou em espécie, na proporção das suas quotas.

ARTIGO SÉTIMO

Podem os sócios efectuar prestações suplementares de capital até ao montante do próprio capital e podem, também, os sócios fazer com a sociedade contratos de suprimentos, não só para titular empréstimos de dinheiro como também para titular o diferendo do vencimento de créditos seus sobre ela.

ARTIGO OITAVO

UM. A sociedade tem o direito de amortizar quotas por acordo com o seu titular, no caso de morte de algum sócio ou ainda nos casos em que a quota for arrolada, arrestada, penhorada ou incluída em massa falida ou insolvente.

DOIS. Fixa-se o prazo de cento e oitenta dias, a contar do seu conhecimento, para o exercício deste direito.

ARTIGO NONO

UM. O montante da contrapartida da amortização será correspondente ao que, pelo último balanço aprovado, corresponder ao valor nominal da quota, crescida da parte proporcional das reservas que não representem compensação de prejuízos previstos e não liquidados, reduzida ou acrescida da parte proporcional em qualquer diminuição ou aumento que posteriormente ao balanço tenha havido no valor do activo líquido, se mais não for exigido por lei.

DOIS. A amortização torna-se eficaz mediante comunicação dirigida ao sócio por ela afectado e ao juiz do processo no qual tenha a quota sido arrolada, arrestada, penhorada ou incluída em massa falida ou insolvente.

ARTIGO DÉCIMO

UM. Ficam desde já nomeados gerentes os sócios Maria da Conceição Cotrim de Miranda Cardoso Botelho, Luís Cardoso Botelho e José Cardoso Botelho.

DOIS. A sociedade fica vinculada perante terceiros com a assinatura de um gerente.

TRÊS. A sociedade assumirá as despesas com a sua constituição e encargos daí inerentes.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

O exercício da gerência é desde já dispensado de caução e terá a retribuição que a assembleia geral determinar.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

UM. A convocação das assembleias gerais far-se-á por via de correio registado, com quinze dias de antecedência, em todos os casos em que a lei não exija outros requisitos.

DOIS. São dispensadas todas as formalidades referidas no número anterior quando todos os sócios se encontrem presentes e todos manifestem a vontade de que a assembleia se constitua e delibere sobre determinados assuntos.

ARTIGOS DÉCIMO TERCEIRO

As deliberações da assembleia geral, salvo quando a lei ou os estatutos exijam maior número, de qualquer espécie que sejam, serão tomadas pela maioria dos votos presentes ou representados.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

Os exercícios sociais correspondem aos anos civis.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

As actas consideram-se aprovadas quando se mostrem assinadas pelos sócios nelas referidos.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO

Os gerentes estão desde já autorizados a efectuar levantamentos do dinheiro depositado antes da escritura para todos os fins necessários à prossecução do objecto social.

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO

No caso de dissolução da sociedade, os gerentes em exercício ao tempo do seu acto constitutivo serão liquidatários, excepto se for outra a deliberação dos sócios na assembleia que a dissolva.

Está conforme.

Lisboa, Nono Cartório Notarial, sete de Março de mil novecentos e oitenta e oito.

O Ajudante,
(Assinatura ilegível)

«DL» 9/3/1988

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
8.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio, Execução de Sentença n.º 2824/b 2.ª secção Exequentes — COMPANHIA SEGUROS IMPÉRIO EP Executado — TRANSPORTES TRIUNFO ANCAR LD.ª E OUTROS — todos com sede em Praça do Comércio, 21 — BRAGA.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1988

O Juiz de Direito,
Luís Espírito Santo
O Escrivão Adjunto,
Porfírio de Oliveira

«DL» 9/3/88 — 2.ª Pub.

FRANCO, BARBOSA & FRANCO, LIMITADA

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 10 de Dezembro de 1987, lavrada de folhas 7 a folhas 8, do livro de notas para «escrituras diversas», n.º 35-F, do 23.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Licenciado Francisco Rosário dos Reis, foi constituída entre: José Paulo de Albuquerque Faria Franco, Pedro Manuel de Albuquerque Faria Franco e Bruno Sarmento Pinheiro Pinto Barbosa, uma sociedade comercial, que se regerá pelos artigos seguintes: constantes da presente fotocópia, que se compõe duas folhas.

ESTÁ CONFORME

Lisboa, 4 de Março de 1988

O Ajudante
Assinatura ilegível

1.º — A sociedade adopta a denominação de FRANCO, BARBOSA & FRANCO, LIMITADA, tem a sua sede na Rua do Norte, treze, Lisboa, freguesia de Carnide.

2.º — A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

3.º — O objecto da sociedade comercial consiste na exploração de infantários e jardins de infância.

4.º — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de QUATROCENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS e corresponde à soma de três quotas iguais de cento e cinquenta mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios.

§ único: — Os sócios poderão pagar à sociedade os suprimentos de que ela careça, nos termos e condições fixadas em assembleia geral.

5.º — A gerência da sociedade, dispensada de caução, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, fica a pertencer ao sócio Bruno Sarmento Pinheiro Pinto Barbosa, que desde já fica nomeado gerente.

Para obrigar a sociedade em qualquer acto ou contrato é necessária e suficiente a intervenção de um gerente.

6.º — 1 — As cessões de quotas, no todo ou em parte, entre sócios e herdeiros de sócios são livres, ficando desde já autorizadas as necessárias divisões.

2 — As cessões de quotas a favor de estranhos ficam dependentes do consentimento da sociedade.

7.º — Quando a lei não exigir, outros prazos e formalidades especiais, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, com a antecedência mínima de quinze dias.

«DL» 9/3/88

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA
ANÚNCIO

P.º 1528/87 3.º Juízo 1.ª Secção

FAZ SABER QUE, se encontra designado o dia SEIS DE ABRIL, pelas 10 horas neste Tribunal, para a tentativa de conciliação nos autos de Acção Especial de Despejo, que LUÍS RODRIGUES DO CANTO e mulher MARIA ADÍLIA VIEIRA SIMÕES RODRIGUES, residentes em Oliveira do Mondego, comarca de Penacova, movem contra o réu MANUEL DO CARMO SECO, ausente em parte incerta, mas com última residência conhecida na Rua K – Lote 27-2.º-Esquerdo, na Idanha – Belas, desta comarca, pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado fica na Secretaria deste Tribunal a aguardar que seja solicitada, em que alega que o Réu, deixou de efectuar o pagamento da respectiva renda a partir de 1 de Maio de 1985 e a falta de residência no locado, sito no 2.º andar esquerdo do prédio urbano na Rua C – Lote 4, em Casal do Bico – Massamá – Queluz, descrito na 2.ª Conservatória do Registo Predial de Sintra, sob o n.º 9982, do Livro B – 28, e inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Queluz, sob o art.º 2464 – «H», pelo que pede que seja decretado o despejo imediato do referido andar, face ao disposto nas alíneas a) e i) do art.º 1093.º do Código Civil, com consequente entrega aos autores, livre e desocupado;

Através do presente edital e respectivo anúncio, fica o réu citado para comparecer pessoalmente neste Tribunal – 3.º Juízo – 1.ª Secção –, no dia e hora acima indicados, a fim de intervir naquela tentativa de conciliação, com a advertência de que, no caso de comparecer qualquer das partes ou de não se obter o seu acordo, deverá contestar dentro do prazo de DEZ DIAS, a contar daquela data, e depois de decorrido o prazo dos éditos fixado em TRINTA DIAS, sob pena de ser condenado no pedido, deduzindo, em reconvenção, o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito, bem como de que a falta de comparência, fá-lo-á incorrer em multa.

Sintra, 2 de Março de 1988

A JUIZ DE DIREITO,
Isabel Maria Manso Salgado

O ESC. ADJ. INTERINO,
Joaquim Sequeira Clemente

«DL» 9/3/88 — 2.ª pub.

DESPORTO

EUSÉBIO: SEMPRE VEDETA

Um grupo de industriais e operadores turísticos, da RFA, oriundos de Germete (uma cidade que dista 130 km de Dortmunde) deslocou-se ao nosso país, visitando em pormenor o Estádio do Sport Lisboa e Benfica. Estes alemães-federais, que querem investir em Portugal (nomeadamente em Vila Nova de Milfontes, onde já existe um projecto em andamento, com a colaboração da Câmara Municipal de Odemira) ficaram verdadeiramente impressionados com a grandeza do complexo desportivo do clube da Luz.

Eusébio entre admiradores germânicos

— Já visitámos diversos clubes desportivos, nomeadamente de Espanha, Grécia, Marrocos, Egipto, Itália, e o do Benfica é de todos o mais espectacular.

Para além desta afirmação que muito nos deve orgulhar foi igualmente bonito de ver quanto Eusébio é respeitado e admirado. Os nossos visitantes fizeram questão de serem fotografados junto à «pantera negra», seguindo (entusiasmadíssimos) os seus remates, durante uma sessão de treinos dos profissionais do Benfica. O técnico Toni também se prontificou a colaborar neste interesse turístico de largo alcance para o desenvolvimento e amizade luso-alemã.

Através do seu representante em Portugal, (a Espacimo, Sociedade de Mediação de Imóveis, Ld.ª) Eusébio, acedeu ao convite para integrar uma selecção de antigas vedetas europeias, num confronto com antigas «estrelas» da selecção alemã, acontecimento que terá lugar nos dias 25 e 26 de Junho, altura em que se comemoram as festas da cidade de Germete. Para além da presença de Eusébio, também vão estar no relvado Kevim Keegen e Franz Beckenbauer.

Acrescente-se que a razão do interesse germânico no investimento em Portugal e a preferência por Vila Nova de Milfontes reside no facto de ser idêntica a Germete (cidade de 18 mil habitantes) com um rio, cuja água especial permite a existência de uma estância termal. Estas informações foram-nos fornecidas pelo presidente da edilidade de Germete (Ernest Korig) e pelo presidente do clube RTSG (Industriais e Turísticos Sport Union) Wolfgang Eikenberg.

Na sua agenda

Ginástica desportiva no Ginásio Clube Português

O Ginásio Clube Português, na sua meritória missão de há dezenas de anos a esta parte, continua a pugnar da melhor maneira pelo progresso da ginástica desportiva no nosso país, apesar dos altos custos, não comparticipados, que lhe vem causando a manuteção de uma modalidade que alguns clubes se têm visto forçados a suspender.

Nessa louvável linha de rumo leva a efeito no próximo domingo um grandioso torneio comemorativo do seu 113.º aniversário, destinado aos ginastas de ambos os sexos, o qual se realiza nas instalações dos 5.º e 6.º pisos dos seus excelentes ginásios.

Estão inscritos um total de 61 ginastas pertencentes aos seguintes clubes: Boavista Futebol Clube, Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro, Futebol Clube de Gaia, Futebol Clube do Porto, Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio Clube e Sport Lisboa e Benfica.

Trata-se essencialmente de uma prova por equipas, para além das classificações individuais, sempre do maior interesse.

Para além do aspecto competitivo desta prova, o clube organizador dedicou o melhor do seu interesse ao factor convívio e confraternização entre ginastas, dirigentes, treinadores, juízes e representantes da Comunicação Social.

Marcha atlética: Câmara do Montijo organiza campeonato de Portugal

A Câmara Municipal do Montijo tem vindo a desenvolver um projecto de desenvolvimento desportivo no concelho denominado «Projecto Pirâmide», visando o alargamento do seu quadro competitivo e simultaneamente, a criação de hábitos da prática desportiva a partir das camadas mais jovens.

Integrada nesse espírito, a Câmara Municipal do Montijo, em conjunto com a Federação Portuguesa de Atletismo, a Associação de Atletismo de Setúbal e o «União» Grupo Amador de Desporto e Cultura do Montijo, com o patrocínio da ORSISA — Empresa Técnica de Construções, Ld.ª, vai levar a efeito o «IV CAMPEONATO DE PORTUGAL DE MARCHA ATLÉTICA», naquela cidade, no dia 13 do corrente.

Vela: torneio da Páscoa, em Leixões

O Sport Club do Porto vai organizar nos dias 26 e 27 o IV Torneio Internacional da Páscoa em vela, que se realiza ao largo de Leixões.

Organizado pela Câmara Municipal de Matosinhos, este torneio é composto por quatro regatas na classe de optimist e constitui uma das provas selectivas para os campeonatos do Mundo e da Europa, que se disputam em França e Hungria, respectivamente.

Manter-se-á em aberto a conquista do troféu «Golfinho», instituído pela edilidade matosinhense, a atribuir ao vencedor do torneio da Páscoa em três anos consecutivos ou cinco alternados.

Informação

ASSOCIAÇÃO DOS LARES FERROVIÁRIOS
Instituição de Utilidade Pública

CONVOCATÓRIA
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Para os fins designados na alínea c) do Art.º 21.º do nosso Estatuto e nos termos do seu Art.º 25.º, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Associação dos Lares Ferroviários, na sua Sede, Calçada da Glória — Edifício da Cantina de Lisboa-R, 1.º piso 1200 LISBOA, pelas 13.00 horas do dia 15 de Março, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

— Discutir e Votar o Relatório e Contas de Gerência do Ano de 1987 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ao abrigo do Art.º 24.º n.º 3 do nosso Estatuto, convoco a Assembleia Geral Extraordinária, a realizar imediatamente a seguir à Assembleia Geral Ordinária, no mesmo local, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

— Aumento de Quota Mínina
— Assuntos Diversos

Se na hora marcada não estiver presente a maioria dos associados, a Assembleia funcionará e deliberará, com qualquer número de associados presentes, uma hora depois, isto é, às 14.00 horas, no mesmo dia e local e com a mesma Ordem de Trabalhos.

Lisboa, aos 28 de Fevereiro de 1988

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Eng.º José de Oliveira Tavares Alves Monteiro

Caminhos de Ferro Portugueses

Devido a um caso de meningite

Piscina do Benfica foi encerrada

O Departamento Médico do Sport Lisboa e Benfica mandou encerrar, para desinfecção, a piscina de vinte cinco metros e o tanque para miúdos «como precaução», devido ao facto de ter sido detectado um caso de meningite.

O médico Miranda Ferreira informou que se trata de um jovem de 15 anos, cuja doença foi confirmada pelo serviço de doenças infecto-contagiosas do Hospital de Santa Maria, onde o doente está em tratamento.

Miranda Ferreira disse que, de acordo com os serviços hospitalares, o caso pode não ter sido causado pelas águas das piscinas, tendo sublinhado que o encerramento se deveu a «uma medida cautelar para desinfecção já que as piscinas são frequentadas por cerca de 3500 nadadores».

Comunicado o caso à Direcção-Geral de Saúde e Instituto Ricardo Jorge, entidades que controlam a higiene das piscinas, estas aconselharam o encerramento temporário, reabrindo segunda-feira.

"Torcida Rubra" acompanha Benfica

O «team» benfiquista que se desloca à Bélgica para o segundo (e decisivo) confronto com o Anderlecht (4.ª feira, nos quartos-de-final da Taça dos Clubes Campeões Europeus) vai ter forte apoio da juventude (e não só) que, com a «torcida rubra», se prepara para levar a festa da **águia** até à capital belga.

Assim, um belo passeio (de 12 a 19 do corrente) levará a falange da «torcida rubra», em autopullmans de luxo (com tv-vídeo) numa óptima excursão, que inclui visitas de dois dias a Paris e Bruxelas e também bastante tempo no Luxemburgo, em Andorra e Espanha. Pede-nos a rapaziada da «torcida rubra» para fazermos uma «forcinha»: **«digam aí, no 'DL', que há garantias de bilhetes para o jogo e também tratamos de reservas em hotéis».**

Resta dizer que o preço da viagem é de 16 500 escudos (obviamente fora hotéis e alimentação) e que, para mais informações, os interessados devem contactar para Rua Eng.º Vieira da Silva, n.º2, 2.º (ao Saldanha, traseiras do Forum Picoas, em Lisboa). Telefone: 577323. O Benfica precisa, nesta muito difícil deslocação, do apoio máximo dos seus adeptos e simpatizantes. Ou mesmo dos que, pouco entendendo do desporto, não devem perder um passeio que os leva por cinco países da Europa. Vamos embora rapaziada!

Futre confirma interesse do Inter

Futre, com uma camisola às riscas não alvirrubras, como a do Atlético de Madrid, mas sim alvinegras, como a da Juventus, figura na capa da edição do semanário italiano «Guerin Sportivo».

A ilustração da prestigiosa publicação, que publica uma entrevista com o jogador na sua residência de Madrid, é apenas simbólica, mas Futre confirma informações postas a circular nos últimos dias segundo as quais está disposto a transferir-se para a Itália.

«Gostaria de ir para a Itália — diz —, **mas para um clube grande como a Juventus ou o Roma.» «Até agora, só o Inter de Milão me contactou»,** adianta o campeão europeu, dando a notícia em primeira «mão», já que nunca se falara num interesse daquele clube na sua contratação.

Para o entrevistador, **«Futre é o Maradona dos anos 90 e um bom negócio, porque custa relativamente pouco».**

Segundo ele, o Atlético de Madrid está a pedir pelo jogador português uma quantia equivalente a 1,7 milhões de contos, e o jogador, o equivalente a 140 mil contos de salário.

Na última semana, a Imprensa italiana tem veiculado informações segundo as quais o presidente do Atlético de Madrid, Jesus Gil y Gil, e o seu homólogo da Juventus, Giampiero Boniperti, estão prestes a chegar a um acordo relativo à transferência de Futre para o clube de Turim.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO MUNICÍPIO DE LISBOA
campo grande, 29-1.º C. P. 1700
telefones 77 34 48 e 76 12 10

ASSEMBLEIA GERAL DE SÓCIOS

De acordo com a alínea g), art.º 49.º dos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral de Sócios para o próximo dia 25/3/88 às 19 horas, no Sindicato — Campo Grande, 15 — com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Discussão e aprovação de:
a) Relatório de actividades de 1987
b) Relatório de Contas de 1987
c) Orçamento para 1988.

Lisboa, 1 de Março de 1988

A Direcção
José Augusto Ferreira Cruz

Ski-Golfe "ligam" Suíça a Portugal

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA APOIA INICIATIVA DE TAMBAY

- Decorreu ontem, na sala de reuniões públicas da Câmara Municipal de Lisboa, uma conferência de Imprensa destinada a divulgar o I Torneio Internacional de Pro-Am-Ski-Golfe que será organizada pela empresa Patrick Tambay Santigo e muito prestigiado piloto de Fórmula Um tendo o patrocínio da autarquia lisboeta e da Federação Portuguesa de Golfe e o apoio de outras entidades particulares e que decorrerá entre os dias 25 e 27 do corrente em França e no nosso país.

Este torneio será uma grande jornada de promoção do golfe e do turismo português, disse o presidente da Federação Portuguesa de Golfe, Marques Pinto.

A escolha de Portugal como parte final do torneio ficou a dever-se aos esforços do representante do turismo português na Suíça, Almeida Reis.

Patrick Tambay agradeceu o apoio dos patrocinadores portugueses na iniciativa, salientando **a colaboração da Tap-Air Portugal nesta operação difícil, ao transportar todas as personalidades de Genéve para Lisboa no mesmo dia.**

A Transportadora Aérea Portuguesa fará um voo especial do aeroporto suíço de Genéve, que serve a estância francesa de Megeve, para Lisboa, com um Boeing 707.

A entrega dos prémios das três provas realiza-se no dia 27 á noite durante um jantar no Castelo de S. Jorge, o qual, segundo o vereador do desporto e turismo do município da capital **Vítor Gonçalves, será uma surpresa para todos, principalmente para os participantes.**

Todos os participantes devem fazer as provas de esqui e os 36 buracos de golfe. No Estoril e em Cascais as equipas concorrentes serão constituídas por um profissional e três amadores.

Entre os profissionais convidados contam-se os portugueses Carlos Aleixo e Joaquim Rodrigues, ambos do Clube de Golfe do Estoril.

Entre os portugueses que vão disputar o Ski-Golfe Megeve-Estoril conta-se o antigo futebolista Humberto Coelho, o presidente da Federação de Golfe Marques Pinto e o administrador do «Correio da Manhã», Carlos Barbosa. Os restantes são Manuel Agrellos, Ribeiro da Cunha e Lopo de Carvalho.

Entre os estrangeiros, e enquanto se aguarda a confirmação do antigo «James Bond» Sean Connery, do antigo tenista Elie Nastase e do antigo campeão mundial de esqui Jean-Claude Killy, entre outros, destacam-se: Hubert Auriol (várias vezes vencedor do Paris-Dacar em motos), Paul Belmond (piloto Fórmula 3000), Pierre Delanoe (compositor), Henri Duvillard (campeão mundial de esqui), Frank Halard (director de promoção do «Fígaro»), Jean-Pierre Jabouille (piloto Fórmula 1), Nelson Monfort (presidente da Associação de Imprensa de Golfe de França), Jacques Revaux (compositor de Gilbert Bécaud e Michel Sardou) e Gilles Pernet, (jornalista do «L'Équipe»).

Algumas equipas representam grandes empresas europeias, como a Ferrari, da Itália, e a Moet e Chandon, da França.

Recordista ficou sem medalha

O recordista mundial do salto em altura, Carlo Thraenhardt, da Alemanha Federal, ficou sem a medalha de bronze dos campeonatos da Europa em pista coberta, por «ter abandonado o recinto sem autorização».

Depois de exceder os 30 segundos regulamentares na sua primeira tentativa de ultrapassar a fasquia a 2,30 metros, o atleta alemão pegou no seu material e deixou o local sem autorização, enquanto o salto era considerado nulo pelos juízes.

Andebol: meninas preparam-se

A selecção feminina de andebol, categoria de juniores, inicia amanhã um estágio de preparação para a Taça Latina da modalidade, que se disputa em Roma de 31 de Março a 2 de Abril.

O estágio de quatro dias, sob a orientação de Fátima Monge da Silva e Horácio Poiares, para atletas nascidas nos anos de 1969 e 1970, integra-se igualmente na preparação para o «mundial» de 1992.

Entretanto, a selecção de seniores femininos termina hoje um estágio, iniciado domingo, integrado na preparação para o campeonato do mundo, grupo «C», a realizar em Breux e Chartres, França, em Novembro.

Para os estágios de preparação, Fátima Monge da Silva e Horácio Poiares convocaram as seguintes jogadores:

JUNIORES: Cristina Corda e Ana Baía (G. Sul), Ana Fernandes (Almeirim), Cesarina Silva e Micaela Silva (P. Arcos), Célia Matos, Paula Castro, Susana Rodrigues e Ana Martins (Benfica), Assunção Magro e Maria Chaves (Oeiras), Maria Laranjeiro (Murtosa), Fernanda Palhares e Carla Sá (C. Gaia), Patrícia Barroso (ES Camões) e Helena Mendes (CDUL).

SENIORES: Irene Henriques, Ana Isabel, Vitória Caineta, Paula Castro, Maria Carmo, Paula Espírito Santo e Célia Matos (Benfica), Paula Corda, Alice Correia, Júlia Calado e Judite Paris (G. Sul), Ilda Ramos e Assunção Magro (Oeiras), Luísa Oliveira (S. Madeira) e Cristina Lopes (S. Bernardo).

Iniciativa que prossegue no domínio das "perícias"

Troféu Castrol/Uniroyal com apoio do Belenenses

A Secção de Motorismo do Clube de Futebol «Os Belenenses», onde pontifica o antigo piloto Orlando Tomás como elemento de singular dedicação à modalidade e ao clube do insuperável Acácio Rosa, realizou uma simpática e significativa cerimónia, que teve lugar no aprazível «Forte Velho», destinada a distribuição dos prémios do «Troféu-87» e apresentação do Troféu de Perícias «Castrol/Uniroyal 88», que terá início no dia 16 de Abril em Sacavém.

Para a história, recordamos os classificados no Troféu Castrol (edição de 1987): agrupamento «A»: Jorge Antunes, Victor Lino, Victor Viçoso, Genestal Ferreira, José Vinagre, Ventura Amaro, Fernando de Freitas, António Vaz Ferreira, Virgílio Martins, José Luís Jaléco, José Augusto Henriques, Paulo Dias, Carvalho Dias e António Alexandre; agrupamento «B»: José Cavaco, José M. Conceição, José Alexandre, José Mota e António Mata; prémio revelação «sodulax»: Gebestal Ferreira, José Vinagre, Vaz Ferreira, Virgílio Martins, José Luís Jaleco e António Alexandre.

JUNTA DE FREGUESIA DE BENFICA

CONCURSO

Estão abertas as seguintes vagas no Quadro Privativo do Centro Clínico desta Junta:

— Assistentes de Consultório (6 vagas)

— Recepcionistas (2 vagas)

— Contínuos (1 vaga)

Os interessados devem apresentar a sua candidatura na Secretaria desta Junta, até ao próximo dia 20 de Março na Av. Gomes Pereira, 17 – Lisboa, onde serão dadas todas as informações.

8.º JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Pela segunda Secção do 8.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Componave – Companhia Portuguesa de Navegação, Ld.ª, com sede na Travessa do Corpo Santo, 10-3.º-Dt.º, em Lisboa, para no prazo de dez dias, posteriores àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução n.º 43-A/87 movida por Simão Bernardes Pinheiro e outros.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1988

O JUIZ DE DIREITO,
Ass. ilegível

O ESCRITURÁRIO,
Ass. ilegível

«DL» 9/3/88 — 1.ª pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
7.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª publicação do respectivo anúncio.

Execução Ordinária n.º 6436, 1.ª Secção.

Exequentes: TECIDOS JAPER, LD.ª.

Executado: FRANCELINA DIAS MENDES, LD.ª, com estabelecimento na Rua 1.º de Dezembro n.º 105, em Santarém.

Lisboa, 28.DEZ.1987

O JUIZ DE DIREITO,
Ass. ilegível

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Ass. ilegível

«DL» 9/3/88 — 2.ª Pub.

HÁ 20 ANOS

Em Portugal não houve corrida ao oiro

«A procura do ouro no mercado lisboeta não ultrapassou a verificada em qualquer outro dia desta semana. Situação normal» — disse-nos o gerente de uma conhecida casa bancária da capital.

Efectivamente, e segundo outras fontes, a venda e a compra do oiro tem-se processado sem precipitação.

«Vendemos ouro a quem o solicite — sublinhou o gerente da mesma casa bancária — e também o compramos sem, para já, juízos reservados.»

Os bancos, por sua vez, continuam a transaccionar o precioso metal.

Sete anos de prisão por ter falsificado um vale postal

No 1.º Juízo Criminal foram julgados Laura Neves Ferreira, de 41 anos, casada, serviçal, Maria da Assunção Lopes Carneiro, de 41 anos, solteira (ambas da Rua da Fonte Taurina), e Alberto Gomes Pereira, de 49 anos, casado, empregado de praça, residente na Rua de Elísio de Melo.

Segundo a acusação, a primeira recebeu pelo correio um vale postal na importância de 540$00, endereçado a um seu vizinho e, juntamente com a Maria da Assunção, levantou aquela quantia depois de Alberto Pereira ter posto a sua assinatura no vale. Antes, porém, o documento foi abonado, de boa-fé, numa mercearia.

Uma vez na posse do dinheiro foram os três merendar para uma confeitaria.

O tribunal condenou a primeira ré em 7 anos de prisão maior, 101 dias de multa a 30$00 por dia e 2000$00 de imposto de justiça; a segunda, em 15 meses de prisão maior e igual quantia de imposto; e Alberto Pereira, em 6 meses de prisão, remíveis a 10$00 diários, e 800 de imposto de Justiça.

V Semana de Engenharia Civil no Técnico

Começou, hoje, no Instituto Superior Técnico, a V Semana de Engenharia Civil, com a inauguração de uma Exposição Industrial e Documental, a que presidiu o subsecretário das Obras Públicas, eng.º Rui Sanches.

Esta Semana de Engenharia visa fomentar a colaboração entre a escola e a indústria, como foi dito por aquele membro do Governo.

A Exposição está patente ao público das 9 ás 21 horas a partir da Semana hoje inaugurada.

EM PORTUGAL

	Máx.	Mín.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	−1	−1	0,0	Limpo
V. Castelo	6	5	0,0	Limpo
Vila Real	2	2	0,0	Limpo
Porto	2	2	0,0	Limpo
Coimbra	6	5	0,0	Limpo
C. Carvoeiro	12	9	0,0	P. nub.
C. Branco	5	5	0,0	Limpo
Portalegre	8	8	0,0	Limpo
Lisboa	9	9	0,0	Limpo
Évora	7	6	0,0	Limpo
Beja	5	4	0,0	Limpo
Faro	9	6	0,0	Limpo
Sagres	10	10	0,0	Limpo
P. Delgada	11	11	0,0	M. nub.
Funchal	12	12	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 16, Porto 15, Faro 18, Ponta Delgada 18, Funchal, 18.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Mín.	Máx.	Às 18 h.
Madrid	1	1	Limpo
Londres	5	5	M. nub.
Paris	5	5	Chuva
Bruxelas	3	3	M. nub.
Amesterdão	5	4	Chuva
Genebra	2	1	Chuva
Roma	6	6	Limpo
Oslo	−2	−2	P. nub.
Copenhaga	1	−1	Chuva e neve
Estocolmo	−1	−	Aguac. neve
Berlim	1	0	Chuva e neve
Viena	1	−1	M. nub.
Varsóvia	−4	−4	Neblina
Atenas	8	7	M. nub.
Moscovo	−	−4	M. nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	16	27	Nublado
Joanesburgo	17	29	Limpo
Los Angeles	10	19	Limpo
Montreal	−11	4	Limpo
Nova Deli	14	31	Limpo
Nova Iorque	−2	6	Nublado
R. de Janeiro	21	31	Nublado
S. Francisco	11	15	Limpo
São Paulo	18	27	Nublado
Tóquio	4	11	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte, Centro e Sul — Céu pouco nublado, ou limpo. Vento fraco a moderado de nordeste. Acentuado arrefecimento nocturno, com ocorrência de geada. Pequena subida da temperatura máxima.
***Estado do mar:* — Costa Ocidental: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois metros. Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação de sueste de um metro.**

Nos Açores:

Grupo Ocidental e Central — Céu geralmente muito nublado. Vento sul moderado a muito fresco. Períodos de chuva.
***Estado do Mar:* Mar cavado. Ondulação de norte de três metros.**
Grupo Oriental — Céu geralmente muito nublado. Vento sueste moderado a fresco. Períodos de chuva fraca.
Estado do Mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de norte de dois a três metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de noroeste com rajadas.
Estado do *mar*: Costa Norte — Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de norte de três metros.
Costa *Sul*: Mar de pequena vaga. Ondulação de sueste inferior a um metro.
Funchal — Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado de noroeste.

AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento em geral fraco do quadrante leste.

DEPOIS

Céu geralmente limpo. Vento em geral fraco do quadrante leste. Formação de geada.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
03.41	4,0 m	09.17	1,0 m
15.56	3,9 m	21.25	1,0 m

Amanhã

04.09	4,1 m	09.45	1,0 m
16.24	3,9 m	21.54	1,0 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

EFEMÉRIDES

1568 Nasce S. Luis Gonzaga.

1916 A Alemanha declara guerra a Portugal, na sequência do apresamento de navios fundeados em Portos portugueses, o que fora pedido a Lisboa pelo Governo da Grã-Bretanha.

1928 O Governo português recusa as condições em que seria concedido um empréstimo ao país pela sociedade das nacções alegando que elas colocariam em jogo a independência nacional.

1941 Morre o poeta Álvaro Feijó.

1945 O mais intenso bombardeamento de Tóquio levado a cabo pelos «8-29» norte-americano destroi mais de 40 quilometros quadrados da cidade e mata cerca de 85 mil japoneses, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1966 A França retira-se da NATO por não concordar com a integração supra-nacional das forças da organização.

1975 É criada a União da Juventude Comunista Portuguesa.

1979 Morre, em Roma, o cardeal francês Jean Villot, secretário de Estado do Vaticano desde 1969 até 1975.

1981 As autoridades militares espanholas ordenam que o general Milans Del Bosch seja julgado em Tribunal Militar, na sequência da acusação de envolvimento no Golpe, aportado, de 23 de Fevereiro.

Na Polónia, agricultores privados anuneiam a formação do sindicato «Solidariedade Rural».

1983 A Embaixada da África do Sul em Lisboa revela que dos 600 mil emigrantes portugueses naquele país, 35 por cento trabalham no comércio, outros tantos na construção civil e igual número em diversas ocupações profissionais, que vão desde o ensino à medicina e arquitectura.

1985 O Vaticano revela que a Santa Sé, administração Central da Igreja Católica Romana, registou, em 1984, um défice de cerca 28 milhões de dólares.

1986 Mário Soares, primeiro presidente civil português em 60 anos, inícia um mandato de cinco anos, prestando homenagem a Luis de Camões.

1987 O ministro britânico dos Transportes revela que o «Ferry Boat» «Herald of Free Enterprise», naufragado no dia 6, no Porto de Zeebrugge, Bélgica, com mais de 500 pessoas a bordo, se voltou devido a uma subita entrada de água através das suas portas móveis para carga. No desastre pereceram cerca de 140 pessoas.

Morre Paulo Quintela, 80 anos, professor jubilado da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Morre o Pintor vanguardista espanhol Manuel Viola, 68 anos.

NÃO HÁ INSUCESSO: HÁ INSUCESSOS

Mário Castrim

Chamei nesta coluna a atenção dos meus leitores para a telenovela «O Império de Carson». Não me arrependo. Até ao último episódio, manteve-se a mesma qualidade, o mesmo interesse. O folhetinismo, ao contrário do que sucede nas telenovelas brasileiras, nunca foi turbulento, agressivo, «demagógico». Sempre se manteve britanicamente equilibrado, jamais usou em vão o nome do **suspense**, pecado mortal muito nosso conhecido.

Não sendo embora desenvolvimento de um tema actual, imediatista. o «Império de Carson» transportou-nos sempre para temas actuais, a luta pela emancipação da mulher, a homossexualidade, as relações entre as classes sociais. Ali, o Império de Carson não era apenas o domínio, a dureza, a crueldade de uma família, mas sim o de toda uma organização social, muito próxima da lei da selva — ou antes, da selva sem lei.

A telenovela terminou abruptamente. Isto significa que não houve propriamente um fim, mas uma suspensão. Seria bom que ela fosse retomada em breve. Não merecerá ela o direito que se concede a esse intragável pastelão «made in USA» que se chama DALLAS?

A escola, o País

Aquele programa sobre o insucesso escolar foi das coisas mais importantes acontecidas ultimamente na televisão portuguesa. Manuela Martins foi a repórter. Fixemos este nome, suponho que valerá a pena.

Porque foi mais do que uma análise ao problema do insucesso: foi uma investigação à sociedade portuguesa actual. Não esteve ali apenas a escola: esteve ali o País que somos.

Questionou-se a chaga do trabalho infantil. «O trabalho infantil é pouco, mas quem o rejeita é louco» — disse-o Salazar, para cujos métodos, de trabalho se volta hoje um certo revivalismo travestido de democracia. E soubemos da droga, da miséria, da solidão, da repressão. Soubemos da tristeza de se ser criança em Portugal, hoje.

É evidente que o «insucesso social» que se está sucedendo à esperança do 25 de Abril, havia necessariamente de reflectir-se no comportamento escolar. O descalabro generalizou-se. São os professores não vocacionados e mal preparados. São as matérias chatas e compridas. São os tempos mortos de que, paradoxalmente, se faz esse espaço vivo que devia ser a escola. É a ausência de estruturas para captar o interesse, o amor das crianças. Crianças que sabem o que dizem, quando denunciam elas próprias os defeitos da sua escola, as suas carências. Esse foi um dos grandes momentos da reportagem.

Professores não vocacionados e não preparados, certo. Mas também professores desamados, não desejados, não ajudados.

Sem esquecermos um pormenor básico: se o descalabro da escola não é maior, isso deve-se à devoção, ao espírito de sacrifício, à coragem, à teimosia de muitos professores. A sorte de muitas crianças é terem professores assim. Professores que se constroem, quando constroem.

Foi bom, por exemplo, ouvir Mercês Moita — a sua lucidez, a sua coragem, os seus pés bem assentes no chão. Sei que os seus alunos lhe querem bem. É um dos muitos professores portugueses que mantêm a escola viva.

Provincianismo de trazer pela Europa

Sou do tempo em que no País se corriam os taipais quando havia o festival da canção. Não tenho saudades desse tempo.

Este «Prémio Nacional de Música» (que tolice de título, meus senhores!) não terá passado despercebido. Mas o entusiasmo desceu muitos graus. O tal prémio não merecia muito mais.

Era um paradoxo vivo. Deste lado, a canção tatebitate, o cançonetista sem sal. Do outro lado, o prodígio da iluminação, o espaventismo do cenário. De súbito, pareceu tudo mais provinciano, mais ridículo, mais pobre...

Porque os «artistas» se sumiam na iluminação, transformavam-se em vultos, silhuetas, figuras imprecisas.

Porque a canção (coitadinha!) era demasiado fraca das canetas para aguentar a orgia magnética, clássico-barroca do figueiral cenário.

Porque o espaço era grande, mas os figurantes não tinham alma para o encher, por mais saltos que dessem.

Resumindo: o bife era pequeno para tanta batata frita.

Dos cançonetistas não direi nada. Coitados. Já lhes basta o que basta. A realização não conseguiu defender-lhes a principiância. Chegou mesmo a ser cruel para aquele Severino, 29 anos, algarvio...

Quanto à música propriamente dita, está visto que a gente não dá. Não dá, paciência, as coisas são o que são. Por que não concorremos ao festival com uma renda de bilros ou com boneco das Caldas?

Sobre o humor

«Concordo ou talvez não», guiado por Mário de Figueiredo, dedicou-se ao humor.

Estiveram lá. Mário Viegas, Herman José, Alberto Pimenta, António Caetano, Ivette Centeno, e uma enigmática, irónica figura.

Nada se resolveu sobre os exactos contornos do humor. E ainda bem. Que graça depois é que isso tinha...

Permito-me acrescentar cá uns pensamentos da minha lavra.

Não há um humor português, mas humores portugueses. Os humores da **Arte de furtar**, de Camilo, de Eça de André Brun, de Armando Ferreira, de Santos Fernando, de Sam, de Miguel Esteves Cardoso, de Artur Portela, de César de Oliveira, de Herman José, de Francisco Nicholson, de Mário Zambujal, etc., etc. Sem falar nessa criadora de humor, cheia de imaginação, e de trafulhice que é a própria RTP.

Não me parece correcto dizer-se que todo o humor é contra o poder. Será mais certo garantir que todo o humor é contra a injustiça. Refiro-me ao humor que permanece, que ultrapassa os limites da sua temporalidade. Não há humor contra os escravos, há-o contra os negreiros. Não há humor contra os oprimidos, mas sim contra os opressores, os broncos, os vistas curtas (ah, grande Cervantes!) Não há humor contra as crianças, mas contra os marmanjões repressivos.

Quanto ao humor de antes e depois do 25 de Abril.

Antes era mais fácil. Não que a liberdade o viesse tolher só por tolice se pode dizer tal.

O que sucede é que, sendo o humor contra a injustiça, a falsidade, a tiranice, a sua tarefa, antes, estava facilitada: sabia-se quem eram os maus...

Depois, tudo se complicou. Certas coisas que, antes, se faziam ditatorialmente, passaram-se a fazer «democraticamente». Em tal caso, o alvo torna-se por vezes mais fluido, mais difuso. Para saber qual é o nosso humor, temos de saber qual é a nossa classe.

Deu-se facto semelhante com a descolonização. Antes, os maus eram os brancos. Fácil, fácil. Mas com o neocolonialismo passaram negros a fazer o que os brancos faziam. A visão política tornou-se mais complicada.

Nos tempos que vivemos o humorista precisa de cultura e de coragem. Além de humor, evidentemente.

Todo o amor deixa marca

No concurso «Com pés e cabeça» estiveram Santarém e Porto.

Jorge Perestrelo viria, no fim, a exaltar «a fantástica festa de confraternização» entre as duas equipas. Porto homenageara antes Santarém, escolhendo para dançar um saboroso fandango com paulitos.

Nota o bom humor: no pavilhão, e durante o pontapé na bola, a claque pede «só mais um...».

Na revelação, foi execrável a prestação de Santarém. O júri não vai para apreciações ácidas e faz bem. Tenho a vantagem de não fazer parte do júri.

Porto deu-nos um momento que ficará na antologia do programa, com aquela peça inédita de Cláudio Carneiro, sobre versos de Fernando Pessoa. RTP, pela tua saudinha, não desgraves isso!

Na **representação** (compreendo-se o pudor de Fialho em chamar-lhe teatro...) claro que Santarém foi melhor. Há, naquele palhaço de casaco amarelo, um jeito de profissional. E depois a graça sem «aleijar», a imaginação...

Cândido Mota chamou a atenção para aquele palhaço. «Há sempre alguém que» como diz o poeta.

Tem graça, o grupo «Olhos de Água» que foi o padrinho, não destoou. Foi bom ouvi-lo. A propósito eles conhecerão o livro «Olhos de Água», de Alves Redol? Pois é a respeito dessa aldeia.

Na dança, Magda Cardoso disse bem, ao apontar a dança, como expressão de emoções e situações. A de Santarém, com aquelas variações sobre o fandango, falava do amor, do desejo, da conquista, da posse, do machismo, nitória de Santarém. De acordo com o júri. Mas atenção àqueles pauliteiros! Porto deu sinal: não podemos esquecer (isto é, matar) as raízes. Correndo-se embora o risco de que, o que é expressão de vida em Miranda, seja apenas espectáculo noutros sítios.

Nota quase imperceptível: a emoção de Fialho quando Cândido Mota falou no Zip-Zip. Todo o amor deixa marca.

Lançado o primeiro disco de Santaluzia

Os Santaluzia são um novo grupo de «rock» português, composto por músicos que já integraram bandas como: UGF, Go Graal Blues Band, Rádio Macau, Roxigénio. São formados por: Hipo (bateria); Renato Gomes (guitarra); Fernando Delaere, (baixo); Renato Jr. (sax/teclas) e na voz Marité. Ao vivo, contam ainda com a participação de uma secção de metais composta por: Simon Wadsworth (trompete), Leonel Cardoso (sax-tenor) e João Marques (trompete). Os Santaluzia acabam de lançar a sua 1.ª edição discográfica, editada pela transmédia, de nome «Loca Loca». Este trabalho vai ser editado em Espanha, cantado na língua de Garcia Lorca. A banda acaba de concluir a montagem do seu espectáculo, que irá apresentar no corrente semestre, até à próxima entrada em estúdio, prevista para o princípio do Verão. Encontram-se também previstos vários espectáculos a realizar em algumas cidades espanholas.

«O CANTO DO ZÉ CARIOCA, SOCIEDADE DE EXPLORAÇÃO DE BARES, LDA.»

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 23 de Fevereiro do corrente ano, exarada de fls. 24 e fls. 25, V. do livro n.º 20-G, do 24.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária, Licenciada, Maria de Lurdes Pinto Damásio, foi entre José António Barbosa do Valle Brak-Lamy, e José Manuel Bastos Diniz de Miranda Barata, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, e com sede na Calçada da Estrela, n.º 73, 3.º Dt.º, freguesia da Lapa, concelho de Lisboa, que se rege nos termos constantes dos artigos da presente fotocópia;

Primeiro – Um – A Sociedade adopta a denominação de «O CANTO DO ZÉ CARIOCA, SOCIEDADE DE EXPLORAÇÃO DE BARES, LDA.», e durará por tempo indeterminado a partir desta data.

Dois – Terá a sua sede na Calçada da Estrela, número setenta e três, terceiro direito, em Lisboa, freguesia da Lapa, podendo a gerência deslocar a sede dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

Segundo – Um – A Sociedade tem por objecto: Exploração de Bares e Restaurantes.

Dois – A Sociedade poderá adquirir livremente participações noutras sociedade ou agrupamentos complementares de empresas, ainda que com o objecto diferente no número anterior.

Terceiro – Um – O capital social é de quatrocentos mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro, e está dividido em duas quotas: uma de cento e oitenta mil escudos pertencente ao sócio José Manuel Bastos Diniz de Miranda Barata, e outra de duzentos e vinte mil escudos pertencente ao sócio José António Barbosa do Valle Brak-Lamy.

Dois – A Sociedade só pode exigir dos sócios prestações suplementares, desde que tal seja deliberado por unanimidade dos sócios que representem a totalidade do capital social; até ao limite de quatrocentos mil escudos.

Três – Os sócios poderão fazer suprimentos à Sociedade nas condições que forem acordadas em assembleia geral.

Quarto – Na cessão de quotas os sócios têm sempre o direito de preferência.

Quinto – A convocação das Assembleias Gerais será feita por carta registada e com aviso de recepção, dirigida aos sócios com antecedência mínima de quinze dias, devendo indicar-se os assuntos a tratar.

Sexto – Um – A gerência e administração da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de todos os sócios, desde já nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral.

Dois – A Sociedade fica obrigada pela assinatura de dois gerentes.

Está conforme o original.

Lisboa e 24.º Cartório Notarial, 23 de Fevereiro de 1988

O Ajudante

Amélia Maria Ferreira Afonso Franck

DL – 9/3/88

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS

AVISO

Cobrança da taxa de ligação ao colector

Informam-se os proprietários de prédios urbanos, dos Concelhos de Oeiras e da Amadora, de que deverão proceder ao pagamento da taxa de ligação ao colector, durante o mês de Março.

A referida liquidação poderá ainda ser efecutada, nos 60 dias seguintes, com o acréscimo de juros de mora de 2% no primeiro mês e de 4% no segundo mês.

Oeiras, 29 de Fevereiro de 1988.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Isaltino Afonso Morais

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

— a partir da ideia de J.C. Penchenat e do filme de Ettore Scola

3.ª A SÁB. ÀS 21.30 H
DOMINGO ÀS 16 E 21.30 H

Com: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres
e
Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues, Paulo Oom

Guião e encenação — Hélder Costa

ATENÇÃO EXCURSÕES
RESERVAS COM 1 SEMANA DE ANTECEDÊNCIA

2.º MÊS
Bilhetes à venda para todo o mês de Março

A seguir ao espectáculo, dance durante a noite, com "Os Demónios da Rua da Glória"

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO

bruscamente no Verão passado ...

«...espantosa direcção de actores. Um dos momentos mais altos da época.»
Tito Lívio — «A Capital»

TENNESSEE WILLIAMS

Reservas pelo Telefone 87 56 26

Sub. SEC **Horário:** Terça a Sábado às 21.30 h. • **Matinées:** Sábado e Domingo às 16.00 h.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
T. 726 08 18

HOJE AS 21.30
DOMINGO AS 16 H

O DESTINO MORREU DE REPENTE!

TEXTO - ALVES REDOL ★ ENC. - JOAO MOTA
MUSICA - CARLOS MENDES

SUB S.E.C. **Veja teatro a preços reduzidos 3.ª, 4.ª e 5.ª feira/Preço 250$00** M. 12

EFEITOS ESPECIAIS A CARGO DE TECNILASER
APOIOS: ANTÓNIO REDOL • F. GULBENKIAN • SAMSUNG • ANTENA UM • RÁDIO COMERCIAL • DIÁRIO POPULAR • IBA-HONDA • **CORREIO DA MANHÃ** •

17.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

O Doutor Arnaldo António Silva, Juíz de Direito da 2.ª Secção deste Tribunal.

FAZ SABER que por este Juízo-Proc. 4396, correm éditos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio, citando o réu DANIEL MONTEIRO ROCHA, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Urbanização da Bouça Grande – Rua A, n.º 101 – Vila Nova da Telha, Maia, comarca do PORTO, para no prázo de 10 dias findo o dos éditos, na Acção Sumária que lhe move A COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP, contestar, querendo, sob pena de ser condenado no pedido que a autora deduz naquele processo e que consiste em o réu ser condenado a pagar à A., a quantia de Esc: 74 994$00, de prémios e juros vencidos, bem como os juros vincendos à taxa legal, sobre a quantia de Esc. 45 184$00, com custas a seu cargo, proveniente da celebração de dois contratos de seguro, conforme melhor consta do duplicado da petição cujo duplicado se encontra neste Tribunal à disposição do réu.

Lisboa, 2 de Março de 1988

A Juiz de Direito,
Arnaldo António Silva
O Escrivã Adjunta,
Elisabete de Jesus Abreu Fonseca Pires

«DL» 9/3/88 — 2.ª Pub.

ANTES DE FAZER UMA VIAGEM

Certifique-se do estado dos travões, direcção suspensão, luzes e pneus
Disso depende a sua vida e a dos outros.

circular é viver

XUTOS E PONTAPÉS -O OUTRO LADO DA LUTA

Maria José Belo Marques
Fotos: Pedro Lopes

88 não é um ano qualquer, além de ter mais um dia e de ser uma capicua, é ainda título para o 4.º álbum de Xutos & Pontapés, a lançar no próximo dia 14.

E se para os mais supersticiosos este terá que ser um bom ano, para o Tim e para o Zé Pedro é fundamental que o seja como mais um degrau da escada que querem principalmente subir. Talvez por isso 88 foi só um pretexto para se falar de música, em 88.

Xutos & Pontapés sempre foi uma banda marginalizada, esquecida ou mesmo maltratada pela Comunicação Social, ou alguns dos seus profissionais. Isso manifestou-se quando ainda não tinham uma grande editora por trás. Depois foi o tomar conhecimento de fenómeno comercial, de que o que tinha sido até aí uma «banda de culto» tinha conquistado. Quando o apoio em termos de público aumenta e as vendas sobem, novamente os vemos esquecidos, possivelmente até o próximo disco para a poderosa editora, perante a qual alguns prestam vassalagem. Mas o que se tem lido é a referência mazinha aos Xutos, tentando criar rivalidades entre fãs e músicos, utilizando para isso terceiros, em artigos sobre outras bandas ou directamente em críticas sobre concertos de outros muitas vezes com estilos musicais completamente diferentes.

Porquê?

TIM — As pessoas ainda não conseguiram perceber o que se está a passar connosco.

ZÉ PEDRO — Essa falta de atenção agora é alterada porque já provámos que somos grandes. Primeiro tem a ver um bocado com a mesquenhice de uma série de pessoas que vivem cá, que ao sentirem que alguém está a crescer de mais a puxam para trás, porque o que é bom é sermos pobrezinhos e estar aqui muito quietinhos. Porque em Portugal a comercialidade é uma paranóia um bocado estúpida. Desde que um artista se proponha a fazer um disco, o importante é que venda e se vender vai-se por aí fora. O problema será quando começarem a diminuir as vendas, porque nessa altura está-se a perder uma data de território que se conseguiu conquistar. Se tivéssemos vendido logo 10 000 discos com o primeiro LP, eu tinha ficado muito contente.

IM — E ainda por cima toda a gente acha piada ao que é pequenino, e é fácil dizer bem de coisas que ninguém conhece. Os nossos concertos são bons, só se pode dizer bem, mas para não se repetirem, muitas vezes começam a dizer mal. As vezes é sem intenção, é só porque é notícia, é uma opinião que uma pessoa pode ter um bocado mais leve. Há outros casos que é mesmo incompreensão: porque é que estas coisas aconteceram e me passaram ao lado?

Já passou uma geração por eles e não conseguem admiti-lo.

ZP — O grande mal em Portugal é a geração do **flower power,** que hoje está casada, com filhos, engravatada e a tentar fazer uma série de negócios...

— Muitos desses jornalistas e críticos têm a vossa idade...

ZP — Mas não somos mais novos que eles!

A grande festa

— Vocês são músicos de vinte e muitos anos, o vosso público, maioritariamente, tem uma idade média de quinze anos. Porquê?

TIM — Não era costume. Acho que o público que tem mais opetência e se consegue deslocar com mais facilidade aos concertos é o nosso. Aqui há uns anos era um pouco mais velho. Agora é este, até porque já andam de transportes para ir ao liceu, já se juntam, já há interesse na turma por isto, por aquilo e pelos Xutos também.

Isso também acontece porque as pessoas querem ir aos concertos. Estou a dizer isto depois de ver os vídeos que o Zé João Águeda fez dos nossos concertos, já depois da **tournée,** concertos que já nem estavam em cima da hora, frescos, o que acontece é que as pessoas vão, gostam, e levam mais gente.

Mas esse público não adere só por Xutos & Pontapés estão na moda. Para além disso, identificam-se com os textos e os membros da banda. Isso nota-se quando se observa a diferença de idades do público de outras bandas que estão na berra. Não é tão jovem assim...

TIM — Mas pode ser.

— Então o que falta para que seja?

TIM — Muitas vezes o que falta é um objectivo. O público agora tem critérios diferentes dos de há dois anos. Gosta de ter bom som e merece-o. Depois, nós estamos a concorrer com a televisão. Para irem a um concerto, as pessoas têm que sair de casa. Eu acho que aos 15 anos o que se quer mais é sair para a rua, conhecer pessoas, e onde é que isso pode acontecer? Nas festas, nas grandes festas.

ZP — Nota-se que mais de metade do público vai ali para festejar, assim como a gente ia às festinhas dos quinze anos, ou às festas de finalistas.

(De sempre me recordo desse fenómeno, do encontro cúmplice dos que acorrem aos concertos desta banda, com a predisposição da festa colectiva, do grande encontro, do saber que «não sou o único».)

Dêem-me música

(As bandas e os fenómenos musicais não são eternos e os músicos que se encontram à minha frente sabem-no e encaram-no com uma lucidez pouco vulgar nos que se encontram no topo da popularidade.)

ZP — Havemos de sentir quando é que temos que acabar, não temos que nos preocupar com isso. Há-de acontecer e nessa altura todos nós havemos de o assumir. Será quando já não tivermos nada a aprender.

TIM — Se os X&P acabarem, espero que não seja porque alguém morreu, as pessoas têm que continuar a fazer coisas, e na fase em que estamos isso só acontecerá se sentirmos mesmo, que já não nos apetece mais nada. Aí acho que todos temos coisas a fazer. Por enquanto temos é que continuar a fazer as coisas com jeito, às vezes uma pequena falta de jeito, numa situação qualquer, põe-nos completamente em desequilíbrio e instabilidade. Enquanto houver jeito para as coisas se resolverem e andarem para a frente, tudo bem. O que falta é os outros putos trabalharem. Estou a precisar de ouvir música. Estou à espera que me dêem música. Eu quero ouvir coisas. Não quero ser o Carlos Lopes, quero ter mais gajos a ganhar taças a seguir a mim. Uma pessoa só ouvindo música é que consegue fazer música, senão fica fechadinha num ovo.

Ainda bem que existem GNR, Heróis do Mar, etc.

ZP — Existir um respeito comum.

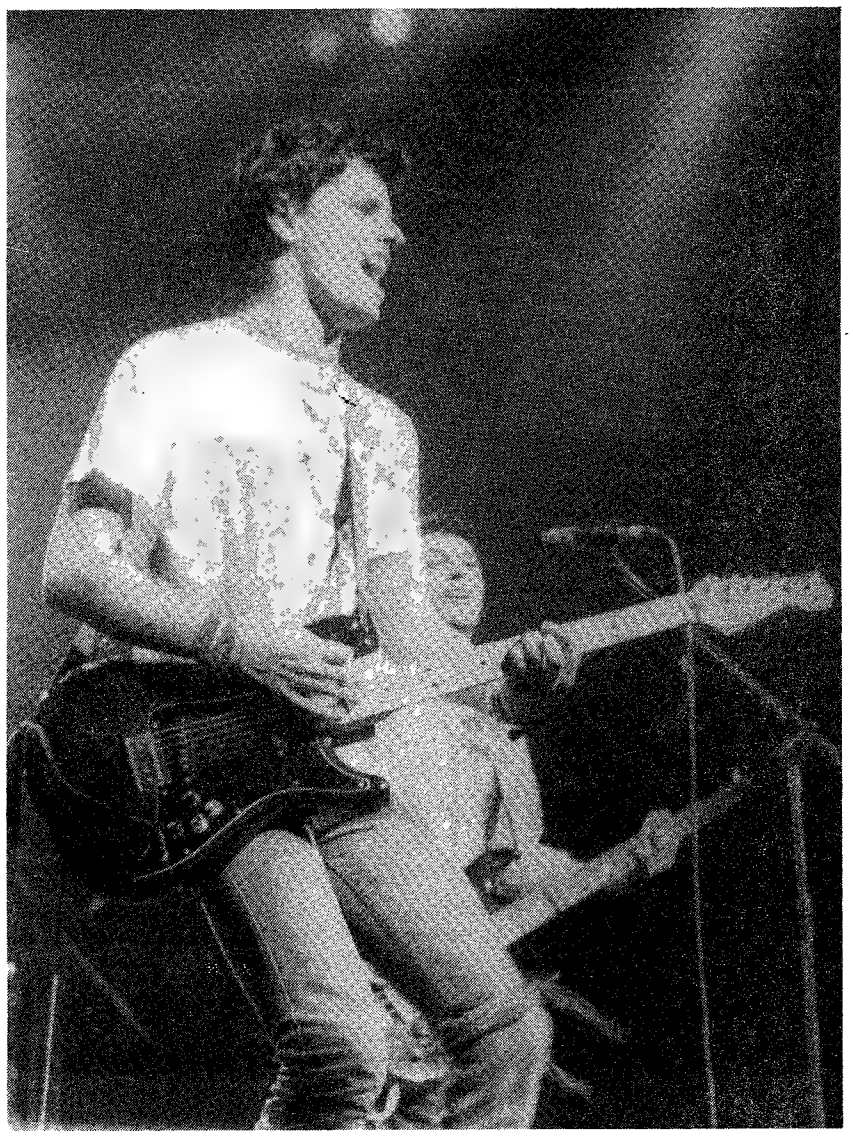
— Porque dizes isso? Achas que começa a haver falta de respeito?

ZP — Não, antes pelo contrário, agora é que começa a haver respeito mútuo. Em 81 aquilo era guerra autêntica, naquela de se sabotarem uns aos outros, íamos tocar com o PA do outro, que era mais importante, e então tocávamos só com metade do **gás,** ou o outro não emprestava e coisas dessas. Mesmo má onda.

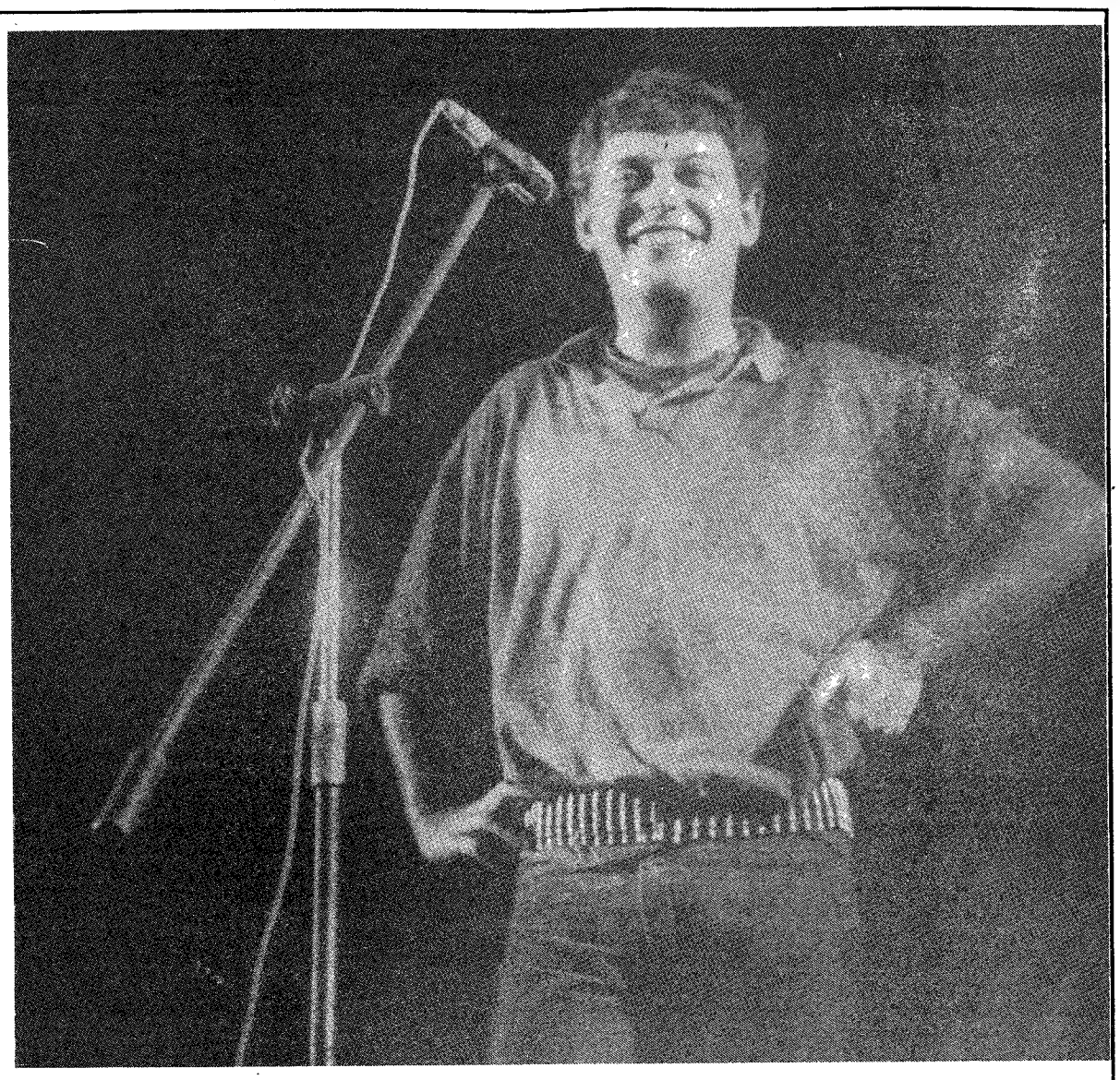
TIM — Foi muito bom para os Xutos & Pontapés, durante uma certa altura da sua vida, fazerem a primeira parte dos UHF, porque naquela altura, era o melhor que havia no País, embora não fosse assim tão potente, nem tão extraordinário, mas foi bom. Na realidade andámos nalguns concertos um bocado **aos papéis,** mas houve outros que resultaram e pudemos trabalhar com coisas grandes e sentirmos um potencial, ali, que provava que valia a pena trabalhar. A questão das primeiras partes põem-se às bandas, e elas devem saber exactamente qual é a sua altura no campeonato, saber quando é que podem fazer umas coisas e quando é que podem fazer outras, quando é que é melhor dar um tipo de concerto ou mudá-lo.

Gato não é lebre

— Quando da saída do novo disco «Circo de Feras», no ano passado, vocês afirmavam-se deslumbrados com as condições de trabalho que tinham tido para a gravação. Conhecida



Zé Pedro



Tim

que é neste momento a outra face da Lua, haverá, forçosamente, uma consciência maior do que é e envolve produzir um disco...

Tim — E de tudo. O ano passado o «Circo de Feras» foi o sucesso que foi, lutámos com uma série de coisas, isto porque não estávamos à vontade em termos de produção de espectáculos, ainda por cima não é exagero dizer que com este tipo de **tournée** está a montar-se um novo tipo de espectáculo em Portugal.

Z.P. — Agora já temos a aprendizagem do ano passado, por isso temos que trabalhar sobre uma coisa diferente, subimos uma série de degraus, agora não dá para descer para os voltar a subir, seria uma estupidez. Há é que ir para cima a todos os níveis, fazer um disco melhor, um espectáculo melhor, corrigir uma série de erros que se fizeram o ano passado. Oxalá se faça uma série de erros este ano que é para o ano se corrigirem (sorri-se!), pois é daí que vive uma banda.

— Vocês manifestam uma preocupação muito maior com o produto acabado, com o que apresentam às pessoas. Isso permite-me pensar que a falta de qualidade da capa do disco anterior não se irá repetir. Certo?

Tim — É evidente. O espectáculo tem que passar pelo disco, pelos jornais, pelo cartaz, pelas fotografias. Há bandas que só se preparam em termos de música e muitas vezes acabam, pois têm montes de problemas por não saberem tratar dessas coisas. Não quer dizer que seja a banda a ter que fazer essas coisas, deve é ter exigência sobre todas elas, saber o que deve evitar. As bandas, não só nós como toda a gente, começam a ter consciência do que precisam, de se responsabilizar por isso, ou de saber que alguém se vai responsabilizar, a sério, por isso.

Não se pode vender gato por lebre em termos de concertos, discos ou até mesmo títulos.

— Isso quer dizer que começa a haver uma gestão de talento, se é que se pode chamar assim?

Tim — Sim, sim. E deveria existir em qualquer banda por mais pequena ou pobre que seja. A consciência sobre as possibilidades que tem à sua frente.

Z.P. — Deve assumir-se como banda em tudo.

Tim — Deve saber o que precisa para fazer o que quer fazer, se não oferecem-lhe coisa que não lhe fazem falta e só a vão prejudicar.

Z.P. — Isto passa por uma aprendizagem. Há que cair em erros, nós também caímos, só que sempre os analisámos e soubemos seguir sempre em frente.

Tim — Tem que haver uma maneira de se transmitir este tipo de experiência, isto não pode ficar na gaveta, no segredo de quem tem a experiência, de quem tem as agendas de contactos para concertos. **Quem está no poder** nesta altura, se congela esse poder, aguenta-se mais três ou quatro anos, mas depois não tem continuidade. Há-de, com certeza, aparecer uma coisa nova que por si própria seguirá em frente.

— Isso quer dizer que as bandas devem pensar em novas formas de organização?

Z.P. — Eu acho que sim. E é a primeira vez que se vêem associações de bandas a começar a funcionar.

TIM — Tem que ser assim porque há muitas coisas pequeninas. O mercado de venda de instrumentos em segunda «mão» está como as lojas de instrumentos, poderia estar na mão dos músicos, porque essas lojas, ainda por cima, não compram os instrumentos, põem-nos lá em exposição e cobram mais uns escudos. Assim como escolas de música, não há sítios para aprender nem para tocar.

— Isso poderia passar por um clube de músicos, já pensaram nisso?

TIM — Sim, essa ideia apareceu o ano passado, falou-se a nível de Xutos e outras bandas. Nessa altura o Kalú andou a acompanhar outras bandas com quem teve um contacto grande. Havia os Emílio e a tribo do Rum que estavam a começar e já tinham uns concertos, havia os Peste & Sida a começar, ainda a ensaiar sem condições. Pensou formar-se um clube com aulas de formação técnica , salas de ensaio, encomenda de revistas, etc. Qualquer coisa melhor que um clube de escuteiros. Talvez que haja filhos de associativistas que tenham trabalhado em clubes ou colectividades que se lembrem de fazer uma secção de «rock», assim como há as de teatro, ginástica e as bibliotecas, acho que isso é um caminho. Outro é os músicos juntarem-se, associarem-se da forma que quiserem, mas saberem que estão juntos e que têm problemas a resolver.

O outro lado da luta

(Com esta acessibilidade e até com uma certa dose de humildade os Xutos & Pontapés expõem solidariamente as suas descobertas e experiências, em termos de uma sobrevivência de muitos anos, de um projecto em que apostam com a mesma força de sempre, facilitando o caminho a quem vive agora as dificuldades por que passaram. Que esses o saibam aproveitar).

— O Zé Pedro aqui há tempos numa tasca disse-me que hoje é fácil fazer música em Portugal. Foi por acaso ou achas mesmo que é assim?

Z.P. — Eu acho que é fácil fazer música em Portugal, desde que se queira fazê-la. Claro que há sempre uma série de entraves, de qualquer maneira, hoje já te é mais fácil optar por ser músico, já nem tens que estar tanto tempo à espera. Já há mais pessoas a acreditar que as coisas funcionam, há mais investimento. Tem é que se fazer bem as coisas, como em qualquer actividade.

— O que me parece é que essas bandas recentes, que têm encontrado muito caminho aberto, andam parvas, sem o saber aproveitar.

TIM — Não andam parvas, andam é tontas, andam como as borboletas à roda, atraídos pelas coisas. Penso que como sempre a segunda vaga é a mais difícil. No entanto, agora há coisas mais fáceis, há as rádios livres, há os anúncios, há a possibilidade de fazer coisas. Em termos de rádios livres é extramamente fácil uma banda fazer a promoção que quiser de um disco. Se for tonta faz uma má promoção, faz umma promoção farsola apoiada pelos farsolas de algumas rádios que o são também, pois nem todas são boas, existem casos concretos de pessoas a dar murros nas mesas e a desligarem microfones.

— Isso terá a ver com a imagem que transmites à Comunicação Social, se ela te permitir teres voz.

TIM — Se apanhas um jornalista parvo ou mauzinho, ou preocupado com outra coisa qualquer e se tu andas numa onda tonta, ou se estás bezana, ou de ressaca, ou se não falas, ou se falam todos ao mesmo tempo, lixas-te.

— E como é que anda isso de patrocínios?

TIM — É um mercado que está agora à nossa disposição, as empresas têm verbas monstruosas para publicidade então sugerem-se esquemas de publicidade fora do normal, como aquele que já foi aproveitado por equipas de andebol. Havia modalidades desportivas que não vias na televisão, mas desde que começaram a ser patrocinadas isso mudou, começaram a ter condições de trabalho, aí começaram a haver mais jornais desportivos assim como programas na televisão e na rádio. As bandas poderiam aproveitar esquemas semelhantes, pois contactam com público que normalmente não é atingido pelos outros esquemas de publicidade, fazem montes de quilómetros na estrada. Aliás, já estão sujeitas a um esquema publicitário semelhante, quando vão tocar a um clube qualquer e no cartaz põem o nome do restaurante onde os músicos vão jantar e o nome do hotel onde vão dormir, e os apoios que o clube teve do talho, etc., para poder organizar o concerto. As bandas podem elas controlar essas áreas. Isto é negócio. Faz umas contas, simples de fazer, e chega à conclusão que precisa de x para fazer camisolas ou outra coisa qualquer, vê onde as pode distribuir e promover, depois parte para a venda.

— Vocês embora sejam hoje uma banda consagrada, têm dos patrocínios mais baixos, porquê?

TIM — Porque partimos de uma idéia de projecto, precisamos de x dinheiro, é esse que pedimos.

(Os Xutos estão cheios de trabalho: é o lançamento do disco, a «tournée», um vídeo, a ser montado neste momento, do circo ao circo de feras para ser comercializado pelos próprios e um álbum ao vivo. Uma série de projectos para levar até ao fim, porque com quem eu estou a falar não é gente para deixar as coisas a meio).

TIM — Andamos a fazer isto que estás a acompanhar, temos a sorte de nos divertirmos com as coisas, também de sofrermos com elas, e no fim de contas temos a responsabilidade, para connosco, de não fazer pior nem igual, fazer diferente.

— Estão contentes com este disco que está para sair?

TIM — Este disco foi uma das provas em como as coisas se repetem. Sempre que partimos para um disco, partimos com o coração ao alto, sempre que pensámos e começámos a gravar um disco, tivemos um medo do caraças, temos todos medo, embora medos diferentes. Mais uma vez estamos a sair daqui e eu digo-te: estou muito contente, como quando saí do circo de feras (e to disse na altura) como saí do Cerco. Acho que quando saí mesmo deslumbrado de uma gravação foi no primeiro **single** no Remar, Remar, porque aí era tudo novo. Estou contente por termos estado todos juntos, contente por termos tido o Paulo Junqueiro connosco na produção, contente por termos arriscado o Galarza também na produção, estou contente com o som, com os trabalhos individuais, pelas exigências e pelo gosto.

— O disco terá dez temas desconhecidos, à excepção do «À Minha Maneira», tema veterano dos Xutos. É a primeira vez que põem um disco cá fora com temas que ninguém ouviu.

TIM — Nem nós, pois ainda não tínhamos a sensação concreta e real de como os temas iriam respirar.

— Durante este ano que passou sentiram-se num circo de feras?

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30

Alfa 2
ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Alfa 4
DEBAIXO D'OLHO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
PROFISSÃO: DOMÉSTICO
(maiores 6 anos)
13.30, 15,30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1
GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Amoreiras 2
SÓ SE MORRE DUAS VEZES
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 3
GENTE GIRA N.º 3
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4
LOUCA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 5
ROMANCE NO RIO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 6
ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70
DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila
— T. 539930

OS AMIGOS DE ALEX
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098

CAIXEIROS VIAJANTES
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

GABY UMA HISTÓRIA VERDADEIRA — *História biográfica da escritora e poetisa argentina Gabriela Brimmer, na sua luta contra a paralisia cerebral de que padece desde a nascença. Com Liv Ullmann e Robert Loggia, em exibição no Quarteto*

Capitólio
— T. 372358

MULHERES EM JOGO
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194

CAIXEIROS VIAJANTES
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso
SEXO À GRANDE E À FRANCESA
Porno
(Int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

HERÓIS E AMANTES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

OFICIAL E CAVALHEIRO
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
TUBARÃO
(n/acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
NADINE
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
FOGO CONTRA FOGO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

SOB SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

CHERRY 2000 — A BONECA MECÂNICA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

GENTE GIRA 3
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

ISHTAR
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
O VINGADOR SOLITÁRIO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
AS MINAS DE SALOMÃO II
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
GENTE GIRA N.º3
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
HARAKIRI
(interdito menores 14 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

POLÍCIAS DA PESADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1
A BONECA MECÂNICA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
WALL STREET
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Império
— T. 555134

GENTE GIRA N.º 3
(maiores 6 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
CHERRY 2000 — A BONECA MECÂNICA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
WALL STREET
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

WALL STREET
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
O DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3
POTÊNCIA MÁXIMA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362

LOUCA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

O INFERNO DA VINGANÇA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

CICCIOLINA EM CHOCOLATE E BANANAS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— T. 821933

OS INIMIGOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

NEFERTITE – A RAINHA DO NILO
(n/acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
O DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
ZONA DE PERIGO
Leg. em inglês
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 2
O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 13 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fantasporto/88
UM HOMEM
(n. acons. m. 13 anos)
(V. inglesa)
23.45 h

Sala 3
AS ASAS DO DESEJO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
ROMA, CIDADE ABERTA
(maiores 16 anos)
Leg. em português
(maiores 16 anos)
24.00 h

Sala 4
GABY UMA HISTÓRIA VERDADEIRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
DO FUNDO DO CORAÇÃO
(maiores 13 anos)
Leg. em inglês
23.45 h

Roma
T. 889192

A LEI DO REITOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

O INFERNO DA VINGANÇA
(maiores 16 anos)
15.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
GRITA LIBERDADE
15.00, 18.15 e 21.45 h

Sala 2
ATRAÇÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte
— T. 730715

LOUCA
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

JOVENS CRUZADOS
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595

PROFISSÃO: DOMÉSTICO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

007 – RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

A LEI DO REITOR
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cineteatro Lido — «Comando Leopardo», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).
AMADORA — Cinestúdio Lido — «A Colina dos Heróis», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
AMADORA — Babilónia — «A Lei do Reitor», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores de 16 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Gente Gira N.º 3», às 21.30 h (maiores 6 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado para descanso do pessoal
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Gente Gira N.º 3» às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos).

Linha de Cascais
ESTORIL — Casino Estoril — «Traje de Noite», às 17.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Polícias da Pesada», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «A Manhã Seguinte», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Wall Street», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Romance no Rio», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Perseguição Escaldante», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos)
Sala 2 — «Atracção Fatal», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Big Foot e os Seus Amigos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «O Último Imperador», às 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Louca», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda
ALMADA — Academia — «O Último Imperador», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
ALMADA — Cinestúdio Almada — «Os Vigaristas do Totoloto», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Assalto ao Parque», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Os Tarados dos Flippers», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Debaixo de Olho», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «O Superpolícia», às 15.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Fronteira do Perigo», às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).

ROTEIRO CULTURAL

PODE VER

JOAQUIM BALTAZAR NA INTERI

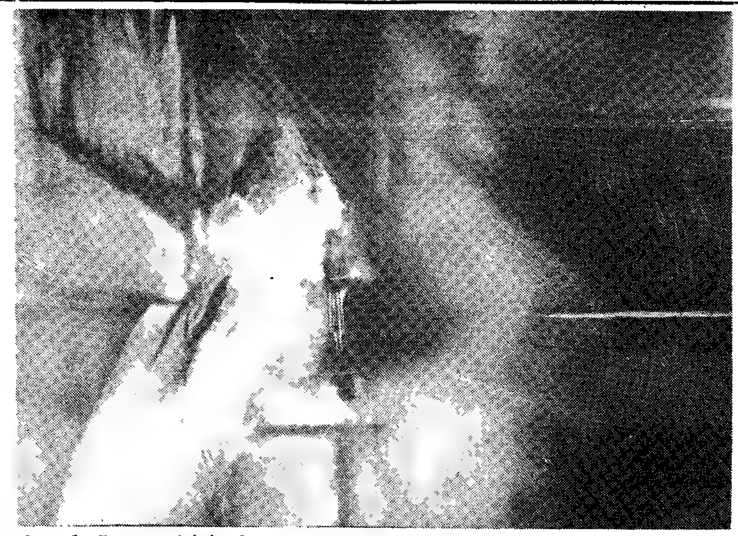
No Espaço «Interi» (R. Rodrigo da Fonseca, 51-Lisboa) encontra–se patente até ao próximo dia 12 uma exposição de Joaquim Baltazar organizada por Madalena Villalobos com a colaboração de Ana Matero e Maria Louro.

Pintor, arquitecto, ilustrador, designer gráfico e decorador, o artista nasceu em 1945 em Atoguia da Baleia, tendo participado desde 1970 em dezenas de exposições colectivas em Portugal e no estrangeiro, sendo esta a sua oitava exposição individual.

Joaquim Baltazar está representado no Museu Diogo Gonçalves, em Portimão, no Museu Municipal de Óbidos e na colecção de Arte de Jamahiriya, na Líbia, país onde se deslocou recentemente.

Afirma o próprio Joaquim Baltazar num texto inserto no catálogo: «O monólogo/diálogo do pintor é como o deambular entre duas margens. Interiorizam–se as palavras, os actos, os objectos, dão–lhes sentido, depuram–se para que o gesto seja a expressão e a obra «acabada», realmente a chegada ao lado de cá».

A exposição patente no espaço «Interi» está aberta ao público todos os dias, das 15 às 20 horas.



Janela Re(partida)-técnica mista s/ tela

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 15 de Abril, a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata.

CENTRO DE ESTUDOS DE FOTOGRAFIA (R. Padre António Vieira-Coimbra): até 5 de Abril, a exposição «Agitato», fotografias de Rui Prata. Patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20.

A PADARIA DO POVO (R. Luís Derouet, 20): até 13 de Março, a Sociedade Portuguesa de Espeleologia apresenta a «Exposição Cartaz Espeleológico», entre as 15 e as 23 horas, para assinalar o seu 40º aniversário.

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada): até 31 de Março, a colectiva «4 naifs na Artex».

S. MARCOS-GALERIA DE ARTE (Oleiros-Azeitão): até 30 de Abril, uma exposição individual de Ana Cassiano e uma colectiva de Pintura (Ribeiro Farinha, Boavida Amaro, Duarte Saraiva, Aurora Bargado, Victor Gualdino, Francisco José Simões, Carlos Canhão, Isabel Seruca, Margarida Vigoço, Eunice Mexia de Mattos, Rui Pinheiro e Ana Cristina Abreu; Tapeçaria (Cláudia Lima e Clara d´Ovar) Trapologia (Ana Cassiano) e Cerâmica (Cremilde Pereira, Ribeiro Farinha, Rui Pinheiro, Cuca, Roque Gameiro e Susana de Barros). Organização da Galeria de Arte Cetária, de Setúbal.

CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 5 de Abril, de terça a sábado das 15 às 19, a exposição de Ourivesaria «Projecto Álvaro de Campos».

GALERIA-ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 20 de Março, a exposição de Pintura de Ortiz Alfau. Patente às quartas das 16 às 19, sextas, sábados, domingos e feriados das 12 às 20 horas.

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): Colectiva de Artes Plásticas e uma ,nstalação/Escultura de Moreira.
Esta noite, ás 21,30, um debate com a participação de Helena Vaz da Silva, Natália Correia e Isabel do Carmo subordinado ao tema «A Morte do Teatro ou a Morte da SEC».

MÓDULO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 17 de Março, pintura de Manuel Botelho patente de segunda a sábado das 16 às 20 horas.

VOZ DO OPERÁRIO: até 12 de Março, pintura de Rui Cunha, de segunda a sexta das 10 às 22.

GALERIA ARCADA (Arcadas do Parque do Estoril): até 15 de Março, a exposição colectiva «Contraponto (s)» com trabalhos de António Sena, Pedro Chorão, Helena San Payo, Regina Chulam, António Matos, Paula Ruella, Maria Jerónimo e António Delgado. Patente de quarta-feira a segunda-feira das 11 às 20 horas.

GULBENKIAN (zona dos congressos, piso 01): exposição de pintura (óleos, guaches e carvões) comemorativa dos 150 anos do nascimento de Teresa de Saldanha. Paralelamente, realiza-se um ciclo de conferências.

GULBENKIAN (CAM): exposição de Gravura Brasileira.

GALERIA DIFERENÇA: até 27 de Março, escultura de Cristina Ataíde.

GALERIA TRIANGULO 48 : até 31 de Março, pintura de Rogério Ribeiro.

HOTEL ALFA LISBOA: até 14 de Março, colectiva de pintura com obras de Agostinho Duarte, Armando Anjos, Arménio Reis, Bravo da Mata, Estevãp Soares, Fortunato Anjos, João Mário, Molina e Real Bordalo.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): Pintura de Kira, patente às sextas, sábados e domingos das 15 às 22 horas.

MERIDIEN LISBOA: exposição de pintura de Edgar Silva com o título «Um Olhar de Norte a Sul».

GALERIA DO TEATRO MIRITA CASIMIRO (Monte Estoril): até 11 de Março, pintura da artista brasileira Cláudia Lima, organizada pela Embaixada do Brasil com o apoio da Câmara Municipal de Cascais.

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 22 de Março, pintura de Domingos Rebelo, patente de segunda a sábado das 10 às 19.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52): até 26 de Março, pintura de Ivo, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19.

GULBENKIAN (galeria das exposições temporárias): duas exposições: «retrospectiva da obra artística e literária de Aureliano Lima» e «Escavações do aldeamento português em Ayutthaya - Tailândia».

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 12 de Março, de segunda a sábado das 15 às 20, pinturas recentes de Joaquim Baltazar.

GALERIA DE ARTE DAS AMOREIRAS (Shopping Center-Loja 2012): até 13 de Março, diariamente das 9 às 24, pintura de Nuno Santiago.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 17 de Março, «Olhar Portugal», Pintura de Diane Gillman. Patente de segunda a sábado das 16 às 20.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): até 31 de Março, para inauguração deste novo espaço, uma exposição de arte contemporânea com trabalhos de Artur Bual, António Inverno, Carlos Dutra, Daniel Nave, Enric Ribó, Fernando Cruz, Guilherme Parente, João Mourão, José João Brito, João Rosado, Joaquim Lourenço, Martins Pereira, Nica Bidarra, Reinaldo Viegas, Rogério Amaral, Sérgio Fonseca, Tomás Henriques e Victor Belém.

SNBA - Galeria de Arte Moderna (R. Barata Salgueiro, 36): até 20 de Março, desenh de Fernando Cruz patente ao público de terca a domingo das 14 às 20.

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 4 de Abril, de segunda a sábado das 15 às 20, pintura de Mário Bismarck.

COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): até 16 de Março, as exposições: de Laura Cesana, «Diário-Pintura e Colagem»; de José Afonso, Fotografia; de Victor Belém, Pintura-«Arqueologica Mente».

ALVERCA (salão da Junta de Freguesia): até 13 de Março, a exposição colectiva «Tapeçarias - trabalhos orientados por Teresa Ribeiro. Uma iniciativa da Câmara de Vila Franca de Xira.

POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): em colaboração com a Galeria Leo, a exposição «Amo-te: o teu cabelo murcha na minha mão (entre este mundo e o outro, não tenham nem um pensamento a mais)», de Rui Chates.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48): até 19 de Março, de terca a sábado das 14,30 às 19,30, escultura de Pedro Fazenda.

GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 19 de Março, pintura de Vieira Baptista com o título «O Trapo Vermelho». De segunda a sábado das 12 às 23 horas.

MÓDULO (Av. António Augusto de Aguiar, 56-5º-Dt.): até 26 de Março, de segunda a sábado das 16 às 20, uma exposição de pintura de Ruth Rosengarten - uma artista natural de Israel fixada em Portugal desde 1980.

JUNTA DE FREGUESIA DE SANTIAGO (Lisboa): até 19 de Março, Fotografia de Paulo Ares, Paulo Rosendo e João Barbosa, patente de terça a sexta das 20 às 22, aos sábados das 15 às 18.

CRIS SHOP-galeria de arte (Centro Comercial Girassolum-Coimbra): até 17 de Março, diariamente das 10,30 às 22,30, uma exposição de Zé Penicheiro com o título «Coimbra Saudade».

CODILIVRO (Pr. Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A): «Colectiva Cinco» até 11 de Março, com trabalhos de Aleksandr Mihaltchuk, Belmira Isidra, Eurico Sousa Neves, João Nuno e Rui Pinheiro

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146): exposição de fotografias de José Afonso Furtado.

MÚSICA

GULBENKIAN (grande auditório): às 18,30 recital de piano por Tania Achot interpretando obras de J. S. Bach, A. Berg, Schömberg e Lizt.

CINEMA

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES (Av. Duque de Loulé, 31): às 18 horas, integrado no ciclo «Cinema e Literatura depois de Abril», o filme «Cerromaior» de Luís Filipe Rocha, segundo a obra de Manuel da Fonseca.

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30, Ciclo - Actores: Michel Simon com «O Preço da Juventude»/1952, de René Clair (legendado em português); às 21,30, Ciclo - Europeus no Cinema Americano Contemporâneo: Isabelle Huppert com o filme «O Profissional»/1978, de Walter Hill (legendado em português.

CONFERÊNCIAS

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): às 18,30 a conferência «Do Reino da Edição e do Reino da Literatura» por Francisco José Viegas.

MERIDIEN PORTO (salão Bragança): hoje, uma conferência em francês pelo escritor Caude Tannery (o novo director do Instituto Francês de Porto), sobre «Malraux, L´Art, La Mort et La Vie».

MUSIC-HALL

CASINO ESTORIL (show internacional): todas as noites no salão restaurante, até final de Março, o espectáculo «1002 Noites» com High Society Ballet, Trio Afeckt, The 7 Azikis, Teresa Maiuko e J. L. Mosquera. Música de dança pela orquestra privativa do Casino, o quarteto polaco de violinos «Rhapdody Gipsy» e ainda António Rios e os «Juke Box» com canções dos anos 60, durante o jantar.

ESPECTACULAR

ESPECTACULAR

Rádio Comercial vai recomeçar com o rádio teatro. Notícia boa, festejemo-la. A primeira peça será baseada na Cidade e as Serras, *de Eça de Queirós, em adaptação de Matos Maia. O programa está preenchido até ao fim do ano com adaptações de* Escola de Paraíso, *de Rodrigues Migueis;* Seara de Vento, *de Manuel da Fonseca e* Reinegros *de Alves Redol. Pessoalmente, considero a adaptação de* A Cidade e as Serras *um autêntico bico de obra. Mas, a julgar pelos depoimentos ouvidos na apresentação da obra, a adaptação está excelente, pelo que muito me alegro. Esta ideia partiu de uma iniciativa de João David Nunes, há cerca de um ano, conforme nos revelou João Martins. É sua opinião de que o «teatro esteve demasiado tempo afastado da rádio». Pensa João David Nunes, e eu também, que, com este radioteatro a Comercial vai ter mais e melhores ouvintes. Pensa Canto e Castro, e eu também, que a Cultura nunca é enfadonha, pelo contrário, é alegre e feliz. Diz Rui Mendes, e eu também, que havia público à espera disto. As adaptações de romances, sim, mas não deve tirar o lugar ao teatro feito para a rádio. Não são incompatíveis. Para quando a criação do* Prémio Olavo d´Eça Leal *para obras inéditas de radioteatro? Alguém me responda.*

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ESTRELA: Aurélio Rego**, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO JOSÉ - TIVOLI: Fernandes**, R. de São José, 187 (T. 326476); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **AMOREIRAS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO: Veritas**, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CHELAS - AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO - CARRIS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 650904); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **SANTA APOLÓNIA - CAMINHOS DE FERRO: Pereira Sucursal**, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137 loja B, poente (T. 990122); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Pragal, R. Direita do Pragal, 58 (T. 2767126). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 240020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Beisul (T. 2243143). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: União Mointense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, R. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Saião**, Av. da da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Fuzeta**. Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS; Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850365). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho,1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 289214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Dias e Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Permanente; **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Até às 22 horas; **DAMIAIA: D. João VAv. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. da Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra RicoAv. dos Bombeiros Voluntários (T. 9322002). Permanente; MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, L. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**CRIADA PARA TODO O SERVIÇO**», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Laura Alves

R. da Palma, 253 — Tel. 86 47 56

De 3.ª a domingo, às 21.30; sábado, domingo e feriados, às 16.00 e 21.30; sábado, domingo e véspera de feriado, às 21.30 e 23.30.

«**O NOSSO AMOR É LISBOA**», de Paco Gonzalez. Interpretação de Paco Gonzalez, Mário Rainho, Ermelinda Lopes, entre outros. Atracção do fado, Maria Portugal.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00

«**CHEIRA A LISBOA**», de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalve Preto. Música de Ferrer Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro. Interpretação de Carlos Miguel, Natalina José e Joel Branco, entre outros.

Casa da Comédia

R. S. Francisco Borba, 22-24 — Tel. 60 72 99 / 67 74 81

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«**NOITES DE ANTO**», de Mário Cláudio. Música de João Paulo Soares. Um espectáculo de Filipe la Féria.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto de Figueiredo, ao Cruzeiro — Tel. 287 03 20

De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**O BALCÃO**», de Jean Genet. Pelo **Teatro Experimental de Cascais**. Encenação: Carlos Avilez.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Às 20.30 e 23.00

«**FESTA NO PARQUE**«, texto e melodias de José Viana. Intérpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa. Carlos Areia, Dora Leal e José Viana e ainda a cantora de jazz Maria Viana.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

Sáb. e Dom. às 11 horas

«**O Leão Encantado**», de Lauro Olmo. Trad., e cenários de Blanco Gil.
Fig. de António Filipe.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.

«**O DESTINO MORREU DE REPENTE**», de Alves Redol. Adaptação, dramaturgia e encenação: João Mota. Música: Carlos Mendes. Figurinos: Carlos Paulo. Coreografia: Cristina Graça. Ilusion.: José Vilhena. Intérpretes: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brisso, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Cucha Carvalheiro e João Mota, etc.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Garrett

De 3.ª a sábado, às 21.15; sábado e domingo, às 16.00

«**O BICHO**» e «**O TEMPO FEMININO**», da «**TRILOGIA PORTUGUESA**», de Miguel Rovisco. Encenação de Norberto Barroca. Interpretação de Rogério Paulo, Igor Sampaio, Irene Isidro, António Anjos, Luís Bandeira, Ruy de Matos, Madalena Braga, João de Carvalho, Carlos Pimenta e Fernanda Alves.

Sala Gil Vicente

De terça a sábado, às 22.00; sábados e domingos, às 17.00

«**TRILOGIA PORTUGUESA (III)**», de Miguel Rovisco. Encenação: Norberto Barroca. Cenários e figurinos: José Costa Reis. Música: Paulino Garcia.

Teatro da Cantina Velha

Cidade universitária, junto à reitoria

De 3.ª a Sábado, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30

«**A ESPUMA DOS DIAS**», de Boris Vian. Pelo Ibis — Teatro Universitário. Encenação de Paulo Filipe. Interpretação de Alberto Gomes, Élio Correia, Isabel Carlos, Jorge Ferraz, Mário Carneiro e Sílvia Brito.

Teatro da Graça

Trav.ª de S. Vicente, 11 Tel. 875626

De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO**», de Tennessee Williams. Pelo **Teatro Hoje**. Tradução: Manuel João Gomes, Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Sei Miguel.

Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**AS DUAS CARTAS**», de Júlio Diniz. Pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Luzia Maria Martins. Interpretação de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigoso Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30

«**O BAILE**«. Pelo Grupo de Teatro «A Barraca». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Maria Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Tereno, Margarida Barão, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres, Paulo Oom e Miguel Rodrigues.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 90 — Tel. 54 45 74

De 3 a 27, às 21.30; domingos, às 18.45

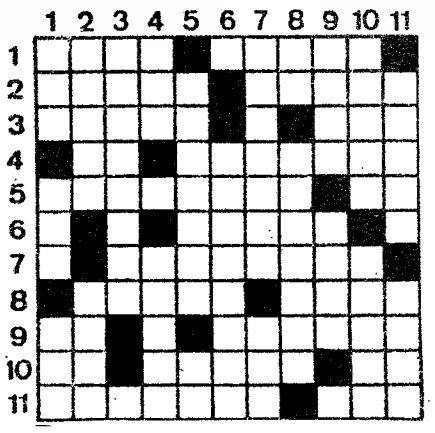
«**UM BOBO NA GARAGEM**«. Improvisações de Jean Pierre Tailhade.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17278

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Louva (fig).
2 Pequeno osso em forma de unha, situado no lado interno da órbita ocular. Terceiro estômago das aves.
3 Embriaguez (pop. e pl). Oásis.
4 Seguia. Estacaram.
5 Fasquias. Apelido.
6 Pronome possessivo.
7 Rapariguitas.
8 Esmurrar. Fecham as asas para descer mais depressa.
9 Mulo. Recupera.
10 Autores. Cena pungente. Prata (s.q).
11 Ágil. Época.



VERTICAIS:

1 Pronome relativo. Pronome possessivo. Desgraça.
2 Sagrava. Transpirai.
3 Aquele que trata de gado.
4 Mula. Vai em socorro de alguém.
5 Enxota. Zomba.
6 Poupar.
7 Carinhosa. Almirante veneziano que se distinguiu na luta contra os piratas barbarescos.
8 Laço. Auxilie.
9 Maquinismo para tecer. Rio dos Estados Unidos.
10 De outro modo. Ilha das Filipinas do grupo das Visaias.
11 Equipar. Feiticeira.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17277**

HORIZONTAIS:

1 QUEM. DÁ. AOS.
2 Ul. Aéreos.
3 III. Ar.
4 Atemparas.
5 Arrã. Ain.
6 Amedronta.
7 Oc. Ásia.
8 Batotas. ED.
9 Rio. Ás. Miem.
10 Erra. Caruá.
11 Soasse. Coso.

VERTICAIS:

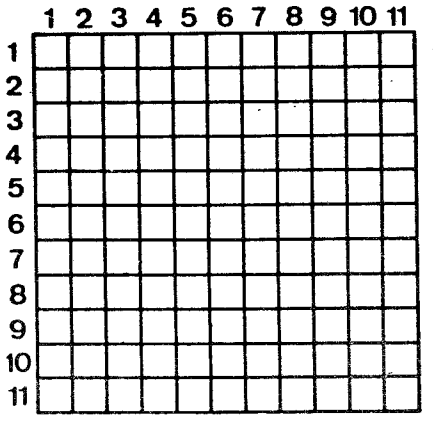
1 Quiá. POBRES.
2 Ulite. Cairo.
3 Ie. Tora.
4 Má. Mamão. As.
5 EMPRESTA.
6 Dr. Ardias.
7 Ae. Raras.
8 Oca. Maç.
9 Ás. Santeiro.
10 A. It. DEUS
11 Serenas. Mão.

PROVÉRBIO: Quem dá aos pobres, empresta a Deus.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 103

HORIZONTAIS:

1 Personagem da tragédia «Hamlet» de Shakespeare. Medida itinerária da Pérsia.
2 Funesto. Entusiasmo.
3 Desejaria. Cidade de Itália.
4 Em a. Preposição latina que designa movimento. Irmã de Maria e de Lázaro.
5 Passado. Seguia.
6 Peso turco, cerca de um quilo. Verdadeiro.
7 Ovário dos peixes. Almirante e explorador inglês que descobriu o pólo magnético da Terra.
8 Verbais. Clima.
9 Rio de França. Palavreado vão.
10 Rema para trás. Expele.
11 Duas vogais desiguais. Um dos Estados da Federação da Malásia. Aversão (pop).



VERTICAIS:

1 Rio de Itália. Iniciais de Organização Europeia de Cooperação Económica.
2 Reputação. Deslizava.
3 Letra grega. Espécie de rede de pesca usada na costa do Algarve.
4 Estado da Venezuela. Oásis.
5 Destruir. Árido.
6 Sufixo que designa estado.
7 Habito. Post scriptum.
8 Carne seca (Bras). Fujo do perigo.
9 Fábricas de loiça de barro. Vês.
10 Fatal. Interjeição que exprime admiração.
11 Língua vernácula indiana. Cidade de Portugal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 102**

HORIZONTAIS:

1 Lagoaça. AAA.
2 Aturar. Atum.
3 Meia. Fé. Olá.
4 Norte. Rãs.
5 Rue. Ditem.
6 ONU. Novelo.
7 Sá. Avis. Nó.
8 Aio. Ás. Atas.
9 Pasmada.
10 Alistou. Rum.
11 Apoio. Ecar.

VERTICAIS:

1 Lamarosa. Aa.
2 Até. Unaí. Pl.
3 Guinéu. Ópio.
4 Orão. Asi.
5 Aa. Rd. Vasto.
6 Cretinismo.
7 Fetos. Aue.
8 Vê. Ad.
9 Atormentara.
10 Aula. Loa. Ur.
11 Amasso. Sem.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio e musical; **20.30**: A voz de Roma e musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.30: Uma hora com Jean Sibelius; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Tempo de bailado; **17.30**: Música sinfónica; **18.40**: Solos de órgão; **19.00**: Integrais; **19.33**: O clarinete, obras e intérpretes; **20.40**: Obras, para cravo, de Johann Sebastian Bach; **21.00**: Suites para orquestra; **22.00**: Vida e obra de grandes músicos; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.50**: Concerto nocturno; **01.50**: Último andamento; **02.00**: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Nove e tal; **22.05**: Leigos em congresso; **22.30**: Bola branca; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa-tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

SÁBADO

RTP 1

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
« O Miguel e a Árvore», «Berta», e «Alice no País das Maravilhas».

18.30 - Espeleologia
«A Prospecção do Desconhecido

19.05 - Guilherme Tell
3º Episódio

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorologico
20.15 - Roque Santeiro
105º Episódio: Odete consegue iludir a pergunta de Malta sobre o seu telefonema e consegue extorquir-lhe dinheiro. Contudo, Marcelina continua desconfiada. Gerson e Lindam combinam o casamento. Roque começa a escrever um dossier sobre a sua vida para impedir que os poderosos de Asa Branca o matem. Roque manda Nininha entregar um bilhete a Gerson, marcando um encontro para discutirem o futuro do filme, mas sem revelar a sua verdadeira identidade. Terencio diz a Malta que a sogra pergunta a muita gente onde fica a Rua da Lama. Malta prepara-se para agir.

21.15 - Lotação Esgotada
«O Atirador»: A população de Carson City assiste, entre surpreendida e receosa, à chegada de John Books, um célebre e temível pistoleiro do oeste americano.

Na verdade, Books desloca-se aquela cidade para ser visto pelo dr. Hostetler. O médico confirma o precário estado de saúde de Books, preconizando que apenas lhe restam algumas semanas de vida. Mas, nem por isso os seus inimigos deixam de procurá-lo, animados pela sede de vingança...

Um filme de Don Siegel, com John Wayne, Lauren Bacall, Ron Howard, James Stewart e Richard Boone.

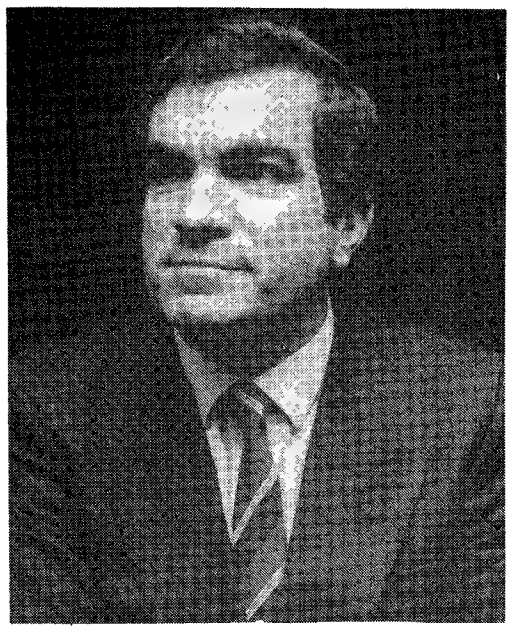
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP 2

15.40 - Piano Bar
16.35 - Trinta Minutos Com..
17.05 - Os Imigrantes
202º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto
19.05 - Formula One
20.00 - Naked City
48º Episódio: Ruby Jay dá aulas a crianças com problemas de visão e tenta fazer com que os seus alunos não se sintam diminuidos em relação às outrs pessoas e enfrentem a vida sem as ajudas normalmente utilizadas pelas crianças na mesma situação. Harold Denton, um rapaz de dez anos, tenta então mostrar que não é um deficiente e um dia, sai da escola e decide fazer sózinho o caminho de regresso a casa. Adam Flint, ajudado por outros colegas, começa a procurá-lo, mas Harold, apesar dos perigos mortais a que se expusera, acaba por conseguir chegar a casa.

Realização de Denis Sanders



20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Fantasia e Realidade
«Retrospectiva Hubley»

22.00 - Clube de Imprensa
Com o ministro da Indústria Mira Amaral

22.45 - O Fim do Império Britânico
7º Episódio: Durante mais de 30 anos, os oficiais ingleses não se pronunciaram sobre o golpe que organizaram no Irão em 1953.

Neste programa, revelam pela primeira vez, como planearam derrubar o primeiro-ministro Mossadeq, o que conseguiram graças ao auxílio dos americanos.

Produção e Realização de Mark Anderson

AMANHÃ

RTP-1
09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Gira Mundo
18.55 - Guilherme Tell
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Primeiro Andamento
21.45 - Telemundo
22.15 - A Clínica da Floresta Negra
23.10 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP-2
13.16 - Totally Live
14.10 - Pano para Mangas
15.30 - Santa Tereza d´Ávila
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.20 - Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Naked City
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Já Está!
23.00 - As Teias da Lei

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
TV VIA SATÉLITE
Telef. 89 29 45/88 48 50

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
22.00
- Clube de Imprensa

RTP 2
21.15
- Lotação Esgotada

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

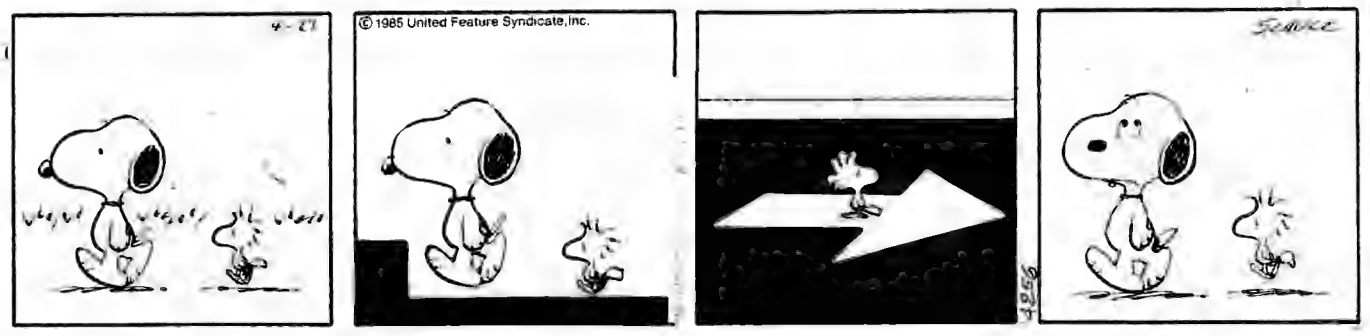
«Roque Santeiro»

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUIZ SORIANO, 69 — 1200 LISBOA
Telefones 32 11 64 / 5 — 32 02 71 / 2 / 9 — Publicidade: 36 87 40
Serviços de noite (depois das 21): Portaria 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 9
Endereço Telegráfico: DIÁRIO — Telex 12 363 DIARIO PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 116-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 01 80 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do n.º — Ilhas Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL 14/582

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos



ÚLTIMA HORA

A Casa Branca anunciou que a China deu o seu apoio a uma decisão de embargo ao Irão para fazer cumprir uma re solução do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre um cessar-fogo no golfo Pérsico. O porta-voz, Marlin Fitzwater, disse que o ministro dos Negócios Estrangeiros da China, Wu Xueqian, ofereceu o apoio do seu país àquela resolução da ONU, durante uma reunião de 40 minutos com o Presidente Ronald Reagan. A mesma fonte disse que Reagan espera que a URSS também dê o seu apoio àquela resolução.

Governo elaborou uma quarta versão do "pacote laboral"

A proposta de alteração da legislação laboral que o Governo entregou na Assembleia da República é a quarta versão da mais polémica das últimas iniciativas do Executivo de Cavaco Silva e foi alterada no percurso entre a Praça de Londres (Ministério do Emprego e Formação Profissional) e o Palácio de S. Bento (Parlamento). Os «retoques» foram dados numa das últimas reuniões do Conselho de Ministros, na residência oficial de Cavaco Silva — apurou esta amanhã o «DL» junto de fontes parlamentares e sindicais.

A quarta versão do controverso «pacote laboral», a que a CIP ontem aludiu em conferência de Imprensa, mantém o que de gravoso para os trabalhadores constava dos três primeiros documentos, introduzindo-lhes novos dados e um articulado que, segundo meios sindicais, alarga as situações de justa causa objectiva para o despedimento. É «uma proposta mais grave que as anteriores, inclusive quanto aos contratos a prazo», disse uma fonte parlamentar ao «DL».

A nova justa causa objectiva de cessação de contrato, que integra o 18.º artigo da quarta versão do «Pacote Laboral», um documento com cerca de seis dezenas de páginas, centra-se na impossibilidade de reatamento de relações normais de trabalho, depois da ordem de despedimento. Segundo fontes sindicais, a questão da reintegração estava, na proposta inicial, no n.º 3 do 14.º artigo, passando para o n.º 18, mas com outra (e drástica) formulação: justa causa objectiva de cessação de contrato, isto é, pura e simplesmente, a consumação do despedimento.

O agravamento das três anteriores versões do «Pacote Laboral» não se fica por essa nova justa causa objectiva de despedimento, pois alarga-se à questão das indemnizações do trabalhador despedido e aos problemas dos contratos a prazo.

O documento entregue pelo Governo na Assembleia da República cria um processo de prestações para o pagamento de indemnizações — por despedimento — que não integrava nenhuma das anteriores versões e que meios sindicais consideram uma afronta ao povo português. O patronato, se acaso a proposta viesse a entrar em vigor, poderia despedir e pagar a indemnização na mesma moeda. Isto é: como se estivesse a pagar prestações de um electrodoméstico ou qualquer artigo quejando, no quadro do que estabelece o Código Civil no seu n.º781.

Relativamente aos contratos a prazo, a quarta versão agrava todas as anteriores no que toca aos jovens até aos 25 anos, porquanto o novo art.º, n.º47 da proposta entrada no Parlamento, abarca a contratação de trabalhadores à procura de primeiro emprego (logo, os jovens naquelas condições: até aos 25 anos) e ou desempregados de longa duração, isto é, os trabalhadores com mais de um ano de desemprego.

A proposta atinge ainda os membros das comissões de trabalhadores e os representantes sindicais, ao revogar a lei 78/79, de protecção dos activistas sindicais, e mantém, por outro lado, o livre despedimento por questões disciplinares e objectivas que constavam das três anteriores versões: inadaptação, inadequação, razões económicas e de mercado.

«É uma proposta para que o patronato possa despedir como quiser, quando quiser e quem quiser», disse esta manhã ao «DL» o dirigente da CGTP/IN, Manuel Lopes.

A quarta versão do «Pacote Laboral», como acima referimos, foi «cozinhada» num dos últimos plenários do Governo, entre o Ministério do Emprego e a Assembleia da República. A primeira, como se lembrarão, foi tornada pública e distribuída por todos os parceiros sociais. A segunda, já diferente da inicial, veio no Boletim do Trabalho e Emprego (BTE). A terceira, a que a CGTP/IN não teve acesso, foi entregue à UGT, estrategicamente no dia antes do início do Congresso do PS, e rejeitada por aquela central sindical uma vez que não passava de uma «operação de cosmética», mantendo o que de gravoso continham os dois anteriores documentos.

DE CA RA S

CORREIA AFONSO, líder parlamentar do PSD, afirma hoje ao «Diário de Notícias» que o seu partido nunca pretendeu tirar a imunidade parlamentar a Helena Roseta, e acrescenta: «Acho que o assunto está encerrado. Não quero pronunciar-me mais sobre ele, embora queira que fique claro que nunca pensámos tirar a imunidade parlamentar à deputada Helena Roseta».

YASSER ARAFAT apelou à continuação da insurreição palestiniana nos territórios ocupados por Israel. «Vocês transformara, a vossa grande prisão numa prisão para os vossos próprios carcereiros», diz o líder da OLP numa mensagem divulgada em Tunis. «Não desistiremos da rebelião», conclui o apelo.

KHOMEINI, o ayatollah que lidera o Irão, viu, pela primeira vez, revelados pormenores da sua vida íntima. Ficou a saber-se que se deita às 22 horas e se levanta as 2 horas para orar, depois de 20 minutos de exercícios físicos. Conta 87 anos e casou-se aos 28 com uma jovem de 10 anos. Passeia três horas por dia, a seguir às refeições. Estas revelações coincidem com notícias que afirmam estar o ayatollah muio doente.

TURGUT OZAL, primeiro-ministro da Turquia, enviou um telegrama ao presidente Mário Soares agradecendo a posição do chefe de Estado português face à recente reaproximação turco-grega. «Gostaria de agradecer os votos de felicitações que expressou pela criação de um clima positivo no início do diálogo entre a Grécia e a Turquia», refere o telegrama de Ozal.

JOSÉ CID conquistou, pela segunda vez consecutiva, o título de «Cantor das comunidades portuguesas dos Estados Unidos da América». Reagindo a mais este prémio Cid afirmou «sentir-se feliz por receber o galardão pela segunda vez». José Cid parte para os Estados Unidos no próximo dia 15 a fim de receber o galardão.

MICK JAEGGER encontra-se no Japão para dois concertos que lhe renderão quase meio milhão de contos, a maior soma já pedida por um cantor rock para actuar em público, Mick viu já vendidos 120 mil bilhetes para os dois concertos a solo, o primeiro dos quais se realiza no dia 15 deste mês.

Presumível homicida capturado em Braga

A Polícia Judiciária capturou ontem o presumível homicida de um motorista que faleceu no passado fim-de-semana naquela cidade. Trata-se de um indivíduo do sexo masculino, de 26 anos de idade, serrador de profissão, natural e residente em Braga.

Quanto à vítima, foi David Rodrigues Lamosa Pereira, de 35 anos de idade, que depois de agredido na sexta-feira veio a sucumbir aos ferimentos.

A PJ não refere as ciscunstâncias que estiveram na origem do crime.

Preso das "FP-25" reivindica ser visitado pela filha

Jorge Alves da Silva, condenado a 15 anos de prisão no processo das «FP-25», encontra-se há 72 horas em greve de fome e sede, no Forte de Caxias, reivindicando o direito de ver a filha por tempo idêntico aos reclusos do delito comum, e que é de seis horas por semana.

A criança encontra-se com a mãe Ângela Toquito, encarcerada preventivamente na Penitenciária de Lisboa, no âmbito do mesmo processo.

Segundo refere a Lusa, há 15 dias que Jorge Alves da Cunha, por alcunha «O Canja», não via a filha, apenas tendo tido a possibilidade de estar com ela três horas, no domingo passado.

Furtados 8 700 contos a turista francesa

Desconhecidos furtaram uma carteira de cabedal, propriedade da turista francesa Deuva Annick, de 63 anos, viúva, a qual continha, segundo a lesada, 150 mil pesetas, 375 mil francos e 25 contos, num total de 8700 contos.

A carteira estava depositada num automóvel estacionado na Rua Jau, em Vila Nova de Gaia.

D'Auto

QUARTA-FEIRA,
9 DE MARÇO DE 1988

SUPLEMENTO
ESPECIAL

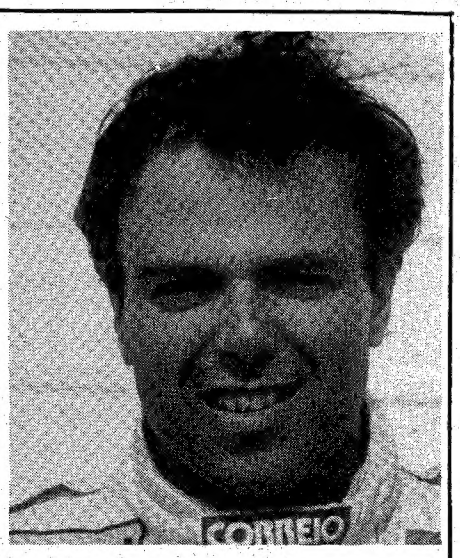
Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA

Rallye de Portugal

AO ESPECTÁCULO DA ESTRADA SÓ FALTOU UM POUCO DE EMOÇÃO

Como sempre o Rallye de Portugal foi um grande espectáculo desportivo ao longo das estradas portuguesas. Faltou todavia emoção à prova, apesar dos grandes nomes presentes e de grande parte deles terem chegado ao fim.

Uma conjuntura desportiva que tem muito a ver com a actuação negativa de altos responsáveis internacionais do automobilismo, gerou uma situação a que só a Lancia foi capaz de responder, colocando-se numa situação de praticamente imbatível neste mundial, o que veio retirar interesse tanto á prova portuguesa como ás que se lhe vão seguir.



Fórmula 3

António Simões estreia no domingo

O piloto português António Simões estreia-se no próximo domingo em Thruxton, em Fórmula 3, onde se realiza a primeira prova do campeonato britânico. Simões, que já treinou com o seu novo carro, embora com um motor do ano passado, rodou a escassos décimos de segundo dos mais rápido, mostrando-se satisfeito e confiante nas suas poossibilidades, tanto mais que sabe que ainda tem muito para progredir e, logicamente, melhorará os seus tempos. A primeira prova de António Simões não poderá por isso ser interpretada como definidora, de imediatao das suas possibilidades futuras.

Mais dois portugueses, Pedro Leite Faria e Pedro Matos Chaves, iniciam também no domingo o campeonato de Fórmula Ford 1600, corrida inicial do Campeonato Esso.

Poderá ser uma boa temporada para os nossos «emigrantes« do automobilismo.

Faltou emoção à prova

TUDO ESTAVA DECIDIDO À PARTIDA DO ESTORIL

Não foi de todo uma prova competitivamente excitante a edição de 1988 do Rallye de Portugal. Apesar de ter uma boa lista de inscritos, na qual figuravam os principais nomes da especialidade, os dados estavam de antemão lançados. Com o Integrale, ou simplesmente com os 4WD, a Lancia era claramente favorita. Apenas subsistiam duas pequenas incógnitas: testar o comportamento dos Sierra Cosworth nos pisos de asfalto e a eventual réplica dos Mazda aos carros italianos.

A primeira destas incógnitas não teve uma resposta totalmente conclusiva, porque o francês Didier Auriol, com uma actuação fugaz mas brilhante, deu uma réplica que surpreendeu, deixando no ar a questão de saber se poderia eventualmente ir mais longe, já que Stiv Blomqvist, salvo num ou outro momento, esteve longe de si próprio.

Na estrada, o Rallye de Portugal foi aquele espectáculo de sempre, o «show» das assistências das marcas e os enormes meios envolvidos, mas faltou emoção á prova. Cedo se descobriu o vencedor. Objectivamente, e em condições normais, só poderia sair da dupla Alen-Biasion.

Quando o finlandês foi traído pela transmissão do seu carro logo na primeira classificativa, era óbvio que o encargo de trazer vitoriosamente o carro até Lisboa ficara confiado a Massimo Biasion. Ericsson não é um piloto para, em condições normais, se lhe opor.

É certo que a Lancia estreava um novo carro, com toda a margem de incertezas que uma situação dessas sempre acarreta, mas não é

menos exacto que se trata de uma equipa tão altamente profissionalizada e tão eficiente no terreno, que joga sempre com uma elevada margem de segurança. As apreensões dos seus responsáveis durante a prova foram algumas, mas a inquietação nunca os atingiu, especialmente depois de passada a primeira etapa e terem verificado as performances surpreendentes do Integrale nos pisos de asfalto.

Markku Alen tornou-se assim a figura central do Rallye. Fez uma recuperação espectacular sem nunca ter posto em causa a integridade mecânica da máquina, e pouco lhe faltou para chegar á frente de Stiv Blomqvist e Hannu Mikkola, o que, a acontecer, seria um escândalo.

Menos decepcionantes que em Monte Carlo, os Mazda distinguiram-se em Portugal pela sua fiabilidade mas, mesmo na terra, não chegam, pelo menos por agora, para inquietar os Lancia. Mikkola observou que se trata ainda de uma viatura «experimental», mas é uma explicação que não convence muito. Os regulamentos actuais são relativamente avaros e não é de acreditar que aquela marca se tenha envolvido num Campeonato do Mundo sem se ter aproveitado ao máximo daquilo que é possível fazer. No entanto fica a expectativa quanto á evolução possível dos carros japoneses.

De qualquer modo, a verificar-se, não será certamente para o imediato, pelo que, nesta temporada, a Lancia parece irremediavelente condenada a ganhar o Mundial sem preocupações, o que nem sequer é bom para a marca, porque lhe permite uma tranquilidade que não é estimuladora do trabalho de optimização que o desporto automóvel sugere. No fundo é a concorrência que faz falta.

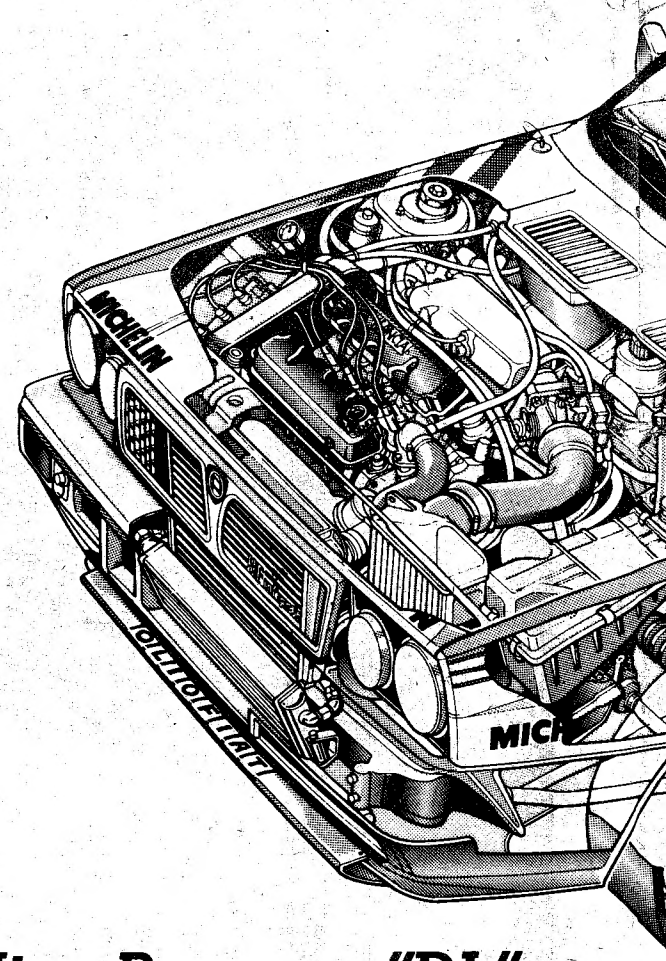
Para a Ford, outra das marcas com responsabilidades, é um tanto dificil perspectivar o futuro. Mesmo admitindo que os Sierra Cosworth venham a impor-se nos pisos de asfalto, o que é possível mas não seguro, isso não basta para atingir resultados resultados globais de interesse.

A Ford faz falta no Campeonato do Mundo de Rallyes como equipa potencialmente ganhadora. Há dúvidas se o Sierra, pelas suas dimensões e características, terá sido a aposta certa, embora menos dúvidas se terá sido a aposta possível.

Quanto á organização, o Rallye de Portugal esteve ao nível das suas melhores edições. Salles Grade foi um director de prova á altura, Cesar Torres um comissário geral que nem sequer chegou a mostrar-se.

A grande questão estava no público. Foi agradável verificar que o seu comportamento melhorou consideravelmente, facto realçado com satisfação pela maioria dos pilotos, a começar por Markku Alen, que foi em diversas alturas um dos mais críticos.

Mas há ainda muito a fazer, e seria bom aproveitar a oportunidade para alguns progressos.



Nino Russo ao "DL"

Portugal serviu de teste para o

Apesar da desistência de Ericsson e do azar que tocou Markku Alen logo na primeira prova de classificação, o Rallye de Portugal teve um saldo a todos os títulos positivo para Lancia. O Integrale foi um vencedor indiscutível logo na sua estreia. O carro de Markku Alen, resolvido o problema do Estoril, igualmente correspondeu em absoluto. O segundo e terceiro lugares foram foram igualmente para a Lancia, bem como a vitória no Grupo de Produção, garantida pelo argentino Recalde.

Esta prova teve, para além disso, um outro interesse para a Lancia, que foi a realização de mais um teste com vista ao Rallye Safari do Quénia.

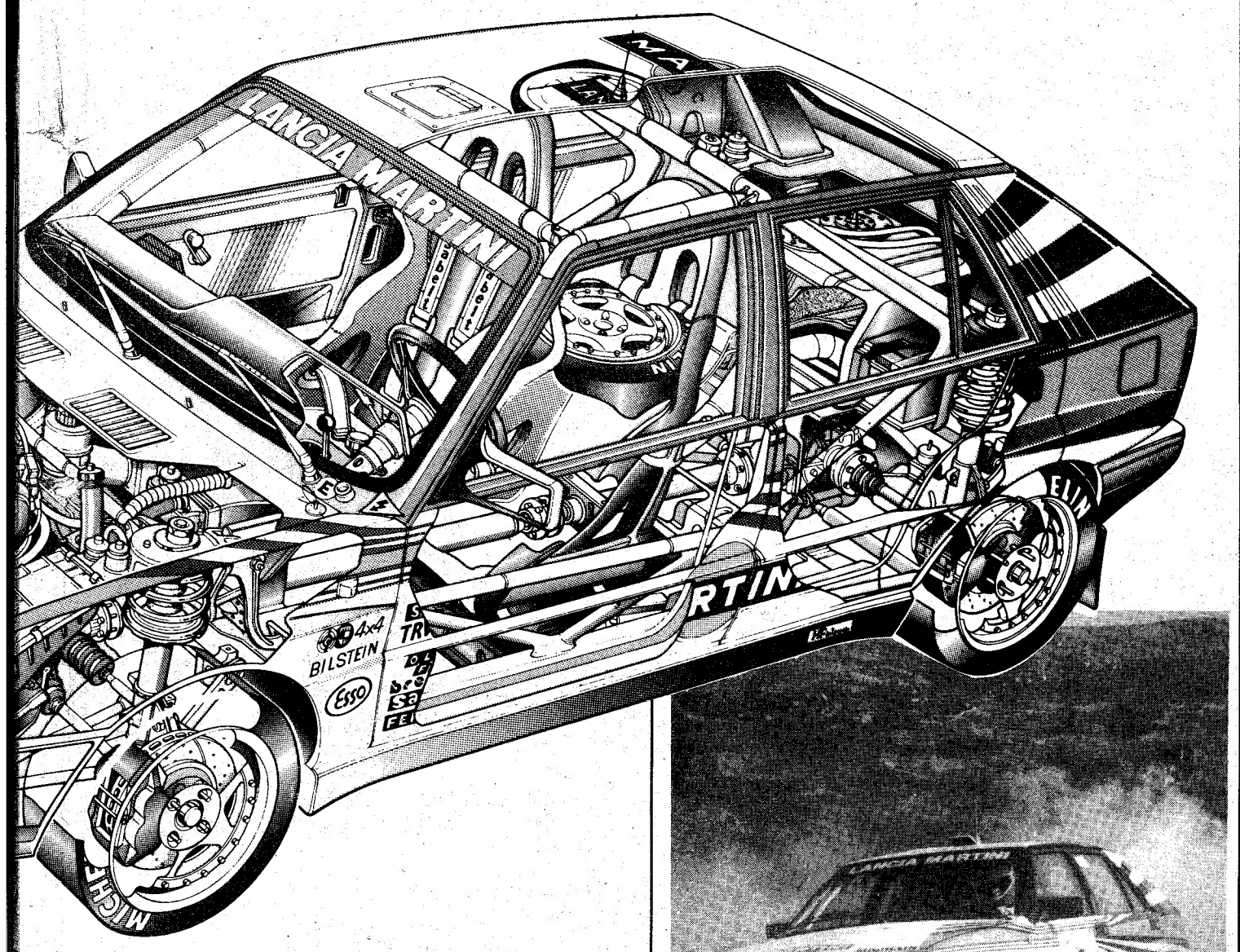
Nino Russo, responsável desportivo da equipa de Rallyes da marca italiana, estava confiante nos seus carros desde o início, mas não ocultava apesar de tudo alguma apreensão, que só desapareceu á chegada a Tomar, quando tudo estava definitivamente arrumado.

«Esta Rallye, afirmou-nos Nino Russo, era a estreia do novo carro e havia uma primeira etapa em alcatrão, que para nós não digo que era desconhecido, porque tínhamos feito muitos testes no alcatrão, mas o confronto com os Ford Sierra era para nós de grande importância, para ver o andamento do carro em comparação com carros que são mais adaptados ao alcatrão. Foi com grande surpresa que vimos que o nosso carro conseguia aguentar os Ford. Esta foi a grande supresa. Pelo menos do primeiro dia. Depois, na terra, foi só uma confirmação dos testes que temos feito».

Nino Russo considera o Lancia Integrale «um carro fiável», embora com alguns problemas que são normais quando um carro faz a sua estreia em prova.

«Mas, pelo menos, sei que os nossos técnicos não estão muito preocupados com esses problemas. Direi, portanto, que o resumo global é que foi uma prova para nós absolutamente positiva e também com aquela surpresa que foi o andamento do carro no alcatrão».

Sobre o problema surgido



viu também o Quénia

via ca- go que s- n- ra m- a- ra- ais Foi vi- n- Es- elo e- ma que a o rro uns ais sua sei não dos rei, lo- para tiva sur- nto gido

com o carro de Markku Alen na superclassificativa do Estoril, Nino Russo pensa que foi um problema acidental, não significativo, porque o que se partiu foi o repartidor de transmissão.

«Nos vários milhares de quilómetros que temos feito até agora com este carro, até mesmo no Quénia, que é um terreno bastante duro, nunca aconteceu isto. Pensamos portanto que se tratou de uma falha de material. Se fosse um defeito sistemático devia acontecer também aos outros carros. Entretanto o eng. Lombardi, que é o nosso responsável técnico, confia em que não são grandes problemas os relacionados com o caso, isto é, não são problemas com fundamento para poderem dar preocupação».

Para a Lancia, segundo Nino Russo, este Rallye de Portugal foi uma prova de estudo. Enquanto estávamos a fazer o Rallye de Portugal estávamos a fazer o Rallye do Quénia, preparando-nos para ver qual vai ser a nossa possibilidade aí, em termos de fiabilidade. O Rallye de Portugal serviu também para vermos algumas coisas para utilizar no Quénia.

Interrogado sobre a excelente prova de Alessandro Fiorio, que o guindou á liderança do Campeonato do Mundo, Nino Russo lembrou que Fiorio não é um piloto que se descobriu agora.

«É evidente que agora está mais esperto. Mas está agora a começar a sua carreira e é muito novo. Entretanto penso que vai ter um futuro muito grande».

Colocámos ainda uma última questão a Nino Russo: até que ponto o Lancia Delta Integrale pode ainda evoluir?

Nino pensa que evoluir não tem muito por onde, porque tem praticamente disfrutado de tudo o que o regulamento permite em Grupo A.

«Temos só agora que melhorar, fazer modificações de pormenore. Não há muito por onde evoluir, a não ser em pequenas coisas. Por exemplo, aqui estreámos o carro com a caixa de cinco velocidades. No Quénia vamos estreá-los com caixa de seis velocidades».

Pontuações

Após o Rallye de Portugal, a Lancia aumentou a sua vantagem na Campeonato do Mundo de Marcas, enquanto Alessandro Fiorio passou a líderar a classificação de pilotos.

No Campeonato Nacional, Inverno Amaral é o primeiro, seguido de Carlos Bica.

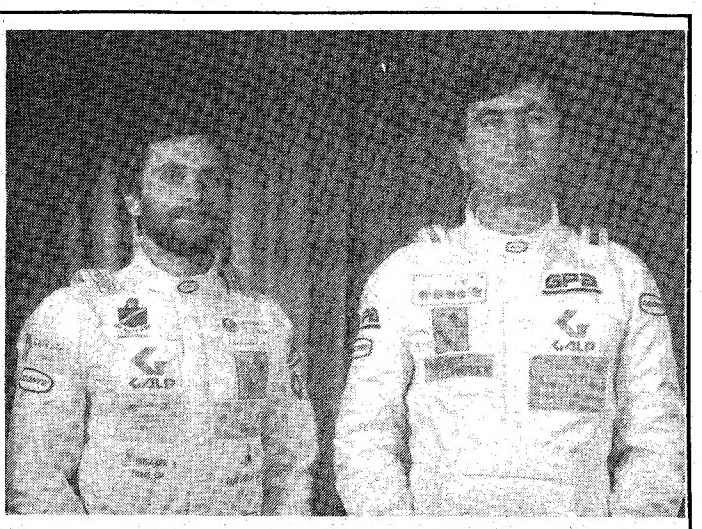
São as seguintes as classificações após a prova portuguesa:

Campeonato do Mundo de Marcas:
1. Lancia, 60 pontos
2. Ford, 27
3. Mazda, 22
4. Audi, 21
5. Renault, 16
7. BMW, 13
8. Opel, 10
9. Volkswagen, 6.

Campeonato do Mundo de Pilotos:
1. Fiorio, 30 pontos
2. Alen, 26
3. Blomqvist, 23
4. Saby e Biasion, 20
6. Ballet, Thort, Loubet, 12
9. Oreille, Joahnsson, Mikkola,10
12. Salonen e Eriksson, 8
14. Chauche N. Johansson, 6
16. Spilotis, Danielsson, Weber, 4.

Campeonato Nacional Absolutos:
1. Inverno Amaral, 598,5
2. Carlos Bica, 593,5
3. T.M. Breyner, 543
4. Ramiro Fernandes, 351,5
5. Jorge Ortigão, 348,5
6. José Miguel, 344.

Grupo de Produção:
1. T. Mello Breyner, 249
2. Ramiro Fernandes, 166,5
3. José Miguel, 160.



Inverno Amaral e Rufino Fontes destinos diferentes

Não podem, é evidente, lutar para os primeiros lugares porque esses são praticamente um exclusivo das grandes equipas profissionais de fábrica, todavia, mais uma vez os pilotos portugueses deram uma imagem positiva do automobilismo nacional. Dois deles, entre outros, tiveram actuações particularmente destacadas. Inverno Amaral colocou-se logo a seguir aos pilotos de fábrica e foi tão longe quanto as possibilidades do carro de que dispunha lhe permitiam; Rufino Fontes integrou a equipa oficial da Citroen, ao volante de um AX Sport e, enquanto esteve em prova, foi o mais rápido de todos os seus colegas.

Inverno Amaral tinha definido como objectivo para a prova, primeiro chegar ao fim, e depois, se possível, ser o melhor português.

«Isto aconteceu. Penso que o lugar está adequado á lista de inscritos e aos pilotos que guiavam esses automóveis.

Ir mais para a frente com o carro que nós temos, penso que de momeento é impossível. Toda a equipa foi excepcional e não tivémos o menor problema».

Cotado já como um bom piloto de Rallyes ao nível médio europeu, Inverno Amaral não tem no entanto nos seus projectos competir fora do País, uma vez que está ligado á equipa Renault-Galp, interessada unicamente no campeonato nacional. Confessa entretanto que gostaria de fazer uma prova lá fora, bem preparada e com tempo, mas preferencialmente uma prova em terra.

«Mas isso depende do querer da própria marca que por si está só interessada em disputar o Nacional de Rallyes. Por isso ficamos limitados. E já não é mau ficarmos por cá mas ligados a uma equipa como a Renault-Galp, que funciona excepcionalmente».

Rufino Fontes teve menos sorte, na medida em que não conseguiu terminar a prova, mas ficou satisfeito com a sua participação, em termos do confronto com os adversários.

«Estava muito entusiasmado. A oportunidade que pela Citroen, através de Francisco Romãozinho, me foi dada de correr numa equipa de fábrica não é uma coisa que aconteça todos os dias. Infelizmente as coisas não correram tão bem como eu queria.

Treinei bem e o Rallye ia começar na altura em que desisti (braço da direcção partido), porque de facto era na sexta-feira que a prova começava a sério. Mas as corridas são assim.

Este ano Rufino Fonte vai disputar o Troféu AX e provavelmente fazer alguns rallyes também em AX.

Quanto a provas no exterior diz que, em princípcio não.

«Esta foi uma situação esporádica, um convite de que gostei muito. Se viesse a ser convidado, era evidente que iria, mas não vejo essa possibilidade.

CIRCUITO DA GUIA PARA AUTOMÓVEIS ANTIGOS

Meia centena de concorrentes vão cumprir no próximo sábado, 12 de Março, o II Circuito de Autmóveis Antigos á Guia. Algumas raridades vão descer á rua para passear a sua «vetusta idade» na região de Cascais e permitir aos seus proprietários largos momentos de confraternização nos diversos controles previstos no «road–book».

Desde o Restaurante da Guia, na Quinta da Marinha, passando pela Câmara Municipal de Cascais, Estalagem da Senhora da Guia, Porto de Santa Maria, Empreendimento do Lago no Monte Estoril e Quinta de Santo António na Malveira da Serra, onde se verificarão as paragens para «abastecimento».

A prova conta com o apoio técnico do Clube Português de Automóveis Antigos, sediado no Porto e presidido por Gaspar Ferreira. A delegação de Lisboa está a cargo do vice–presidente do Clube, eng. João Lopes da Silva.

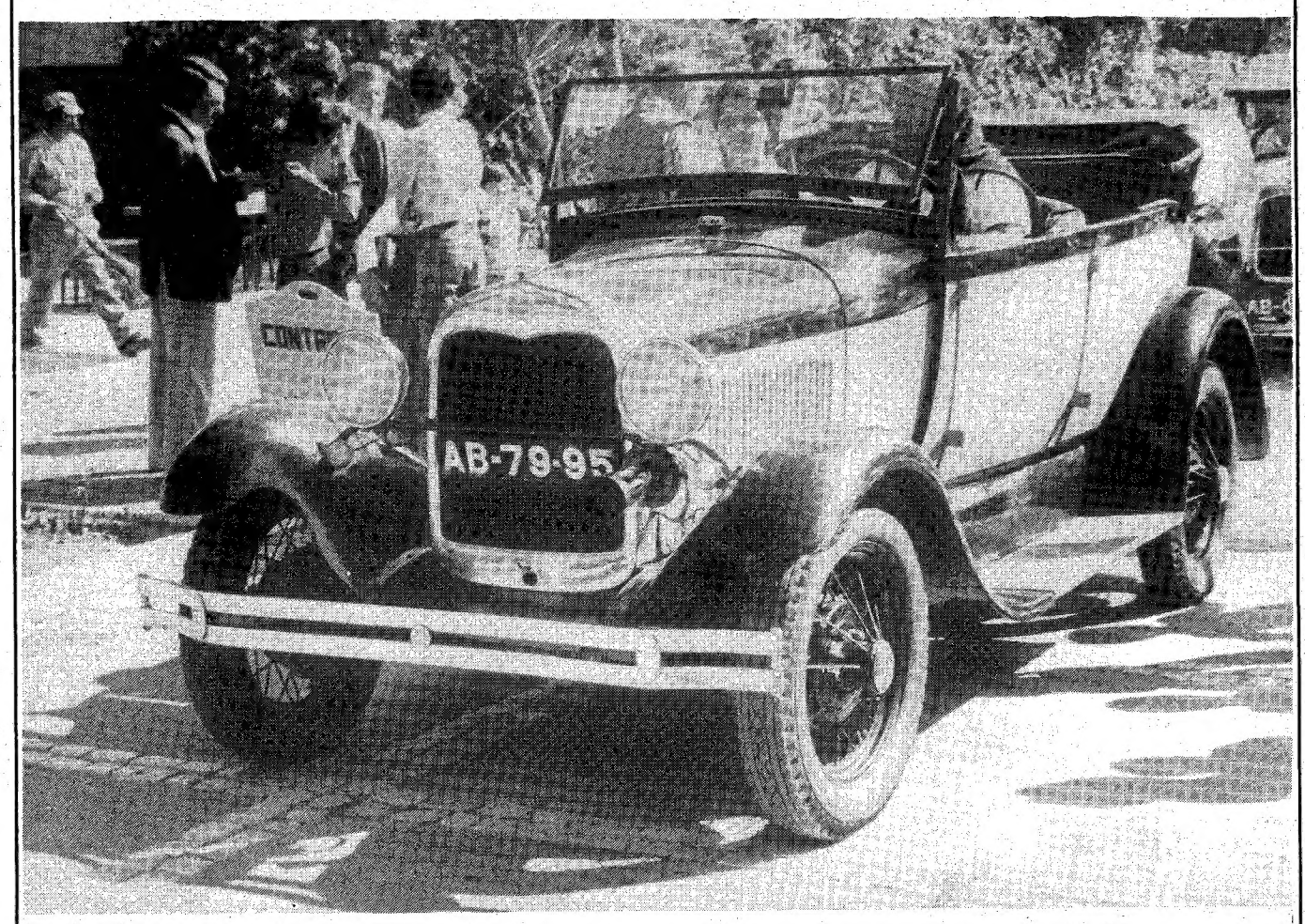
Entre os inscritos, destaca–se a viatura mais antiga a participar no Circuito, o Citroen Torpedo 5 HP, de 1922, que ao tempo era considerada muito «sexy» e utilizada especialmente por senhoras.

O Lincoln Continental de Carlos Rodrigues, é um carro idêntico áquele em que foi assassinado o ex–presidente norte–americano, John Kennedy.

Referências também para o Allard J2 1950 de Horácio Gonzalez, viatura rara e espectacular pelo seu aspecto competitivo, para o Invicta 4,5 S (1929) de Filipe Vaz, o Fiat 508 Balila (1934) do jornalista José Pinto, e para o sempre atraente Mercedes 300 SL de Emídio Aragão Teixeira.

A moto Matchless com «side–car» (1955), de António Homem de Melo, vai ser um elemento de particular curiosidade no II Circuito, visto tratar–se da única unidade inscrita nesta categoria.

O primeiro prémio, a atribuir ao vencedor do II Circuito de Automóveis Antigos á Guia - Quinta da Marinha 88, oferecido pela Air France, será uma viagem ida e volta a Bordeus, havendo ainda numerosos outros prémios e troféus.



Lotus leva para o Brasil material anti-SIDA

A escuderia britânica de Fórmula 1 da Lotus, levou para o Brasil material médico para prevenir os seus pilotos de um possível contágio do vírus da SIDA, durante uma eventual transfusão de sangue após acidentes, segundo revelou no Rio de Janeiro o jornal «O Globo»,

O Campeonato do Mundo de Fórmula 1, começa no dia 3 de Abril no Rio de Janeiro com o Grande Prémio do Brasil.

Alarmada pelas informações segundo as quais o Brasil tem problemas com a expansão do sindroma devido à falta de controlo aos dadores de sangue, a Lotus incluiu na sua bagagem o seu próprio material de análises para detectar o vírus, agulhas esterilizadas e soro fisiológico com glucose,

Um técnico da escuderia referiu que o soro funciona como uma espécie de sangue substituto, permitindo um período de 72 horas enquanto se analisa o sangue doado.

O médico brasileiro Mauro Moreira afirmou que o soro, com aplicação intravenosa, serve para controlar a pressão baixa em caso de lesões ligeiras, mas advertiu que na situação de lesões graves, com o rompimento da artéria femural, a necessidade de uma transfusão é urgente e o ferido não pode esperar as 72 horas.

O Brasil é o país da América Latina com maior número de casos de SIDA, oficialmente mais de 5 000, e segundo a Organização Mundial de Saúde, pelo menos 400 000 brasileiros são portadores do vírus.

Entretanto o piloto britânico Derek Warwick foi o mais rápido com o seu Arrows na primeira sessão de testes de Fórmula 1. Warwick efectuou a volta mais rápida ao circuito de Jacarepaua (5,03 km) no tempo de 1m34,93 segundos.

O piloto brasileiro da McLaren, Ayrton Senna, foi o segundo mais rápido com 1.35,23, apesar de ter furado por diversas vezes, facto que aconteceu igualmente com a maioria dos carros, como consequência directa da sujidade da pista.

O tri–campeão mundial de Fórmula 1, o brasileiro Nelson Piquet, referiu que a sujidade da pista é «tão grande que não existe pneu com resistência para evitar o furo».

Fórmula Ford

Miguel Vilar e Pedro Carvalho pilotos do Team Nescafé

O Team Nescafé, que vai entrar no segundo ano da sua actividade desportiva, apresentou ontem a sua equipa de Fórmula Ford para 1987, que tem como pilotos Miguel Vilar e Pedro Carvalho.

«Pêquêpê», desvincula–se da equipa como piloto, mas continua ligado no âmbito do desenvolvimento técnico.

«Nâo porque não tenha vontade de correr, afirmou «Pêquêpê», mas porque entendo que a Fórmula Ford é uma fórmula de promção e há que dar lugar aos novos. Cedo o meu lugar ao Pedro Carvalho. É mais positivo do que somar vitórias ou derrotas».

Miguel Vilar e Pedro Carvalho estarão presentes nas seis provas do campeonato a disputar no Autódromo do Estoril, bem como em possíveis participações no estrangeiro, dispondo do apoio técnico e logístico da Best Racing, uma nova equipa com instalações próprias especializada na manutenção e desenvolvimento de carros de competição.

Nesta primeira fase a Best Racing vai ocupar–se exclusivamente dos três Fórmula Ford do Team Nescafé, pondo ao seu dispor ao longo da temporada técnicos experimentados.

Face aos regulamentos introduzidos este ano pela Ford Lusitana, os carros a utilizar em 1988 serão os do ano passado, ou seja, os chassis Van Diemen RF87, em que foram introduzidas todas as actualizações já experimentadas em Inglaterra ao nível das suspensões.

Miguel Vilar utilizará esta temporada o carro que pertenceu a época passada a António Simões no campeonato britânico de Fórmula Ford e com o qual contribuiu para a vitória de Portugal na Taça do Mundo. Os motores continuarão a ser preparados pelo inglês Dave Minister.

Miguel Vilar nasceu em 1956 e iniciou–se no automobilismo como navegador em rallyes, tendo feito equipa com alguns dos melhores pilotos da especialidade. Iniciou a sua carreira de piloto em 1984, conquistando a posição de finalista na Escola VIA - La Cartre, num concurso de Fórmula 3.

Em 1986 participou no Campeonato Nacional de Velocidade, ao volante de um Renault 5 GT Turbo, e em 1986 integrou o Team Nescafé de Fórmula Ford.C

Pedro Carvalho iniciou–se nos karts, na Categoria Internacional 100, onde se manteve até 1984. Em 1985 particpou no Troféu Toyota Iniciados, terminando em terceiro lugar e averbando duas vitórias no Autódromo do Estoril.

Em 1986 participou no Troféu Citroen Visa, tendo obtido o segundo lugar da promoção Correio da Manhã para os pilotos mais novos.

Em 1987 entrou para a equipa Turbo Sport de Fórmula Ford, ao mesmo tempo que continuava no Trofeu Visa, tendo obtido uma vitória no Estoril.